

**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Cecília Joana Ribeiro da Silva

**Animação de tempos livres: representações  
de adolescentes de 2º e 3º ciclo sobre os  
Centros de Atividades de Tempos Livres**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Cecília Joana Ribeiro da Silva

**Animação de tempos livres: representações  
de adolescentes de 2º e 3º ciclo sobre os  
Centros de Atividades de Tempos Livres**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Estudos da Criança  
Área de Especialização em Associativismo  
e Animação Sociocultural

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Teresa Sarmento**

outubro de 2013

**Nome:** Cecília Joana Ribeiro da Silva

**Endereço Eletrónico:** cecilia\_joana@hotmail.com

**Título da Dissertação:** Animação de tempos livres: representações de adolescentes de 2º e 3º ciclo sobre os Centros de Atividades de Tempos Livres

**Orientador:** Professora Doutora Teresa Sarmento

**Ano de conclusão:** 2013

**Designação do Mestrado:** Mestrado em Estudos da Criança, Área de Especialização em Associativismo e Animação Sociocultural

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

*“Ninguém sabe tanto que não tenha nada para aprender  
e ninguém sabe tão pouco que não tenha nada para ensinar.  
Diz-me e eu esquecerei, ensina-me e eu lembrar-me-ei,  
envolve-me e eu jamais esquecerei.”*

Professor Doutor Marcelino Lopes



## AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial aos meus pais, por todo o incentivo dado durante este período;

À instituição onde realizei o estudo, por me ter facultado todo o material e apoio necessário;

Aos adolescentes que realizaram comigo este estudo, pela sua disponibilidade e empenho;

Aos colegas de trabalho por me ajudarem a concretizar este projeto;

À Professora Doutora Teresa Sarmento, minha orientadora, por me ter ajudado a descobrir o rumo a seguir, por me motivar sempre na minha desmotivação e pela disponibilidade ao longo do ano;

À Marisa Ruivo Cunha, por me ter acompanhado nas longas horas de trabalho despendido para a realização da dissertação;

À Dr.<sup>a</sup> Daniela Silva pela orientação e encorajamento;

Um obrigado especial também a todas as pessoas, que me ajudaram durante este ano letivo, que são inúmeras. A todas agradeço, pois sem o vosso carinho, disponibilidade e encorajamento dificilmente teria conseguido atingir a meta.

A todos, o meu mais profundo e sincero agradecimento.

A todos o meu muito, mas muito...

*Obrigado*



## RESUMO

Sob o tema “Animação de tempos livres: representações dos adolescentes do 2º e 3º ciclo sobre os Centros de Atividades dos Tempos Livres”, demos início ao nosso estudo sobre a temática, onde se pretendia perceber quais as representações que os adolescentes fazem sobre os seus tempos livres e sobre o tempo que estes passam nos CATL's.

Inicialmente aprofundamos o conceito de animação sociocultural, por ser muito amplo e diversificado, abrangendo diferentes públicos-alvo e diversas áreas de intervenção, sendo que paralelamente revimos as indicações existentes sobre o perfil e papel do animador sociocultural.

No decorrer do trabalho analisamos a fase da adolescência, faixa etária em que se encontram os nossos intervenientes do estudo, por ser muito ambígua e nem sempre fácil de se compreender. Se, por um lado, estes dão muito valor às relações entre os grupos de pares e às famílias, por vezes também entram em conflito com os segundos, pois nesta fase tentam conquistar a sua independência e autonomia. Durante os seus tempos livres, prezam pelas relações e interações com os pares, embora também não abdicuem das novas tecnologias e do desporto, áreas pelas quais demonstram grande interesse.

Através da metodologia de investigação-ação e estudo de caso, com recurso ao questionário e à observação, fomos dissecando os comportamentos dos adolescentes nas suas vivências no CATL, para dessa forma podermos retirar todas as conclusões que nos serviriam para posteriormente respondermos ao objetivo de criar um programa de intervenção motivacional junto dos mesmos.

As conclusões do estudo demonstram que os adolescentes gostam de frequentar o CATL, fazendo-o em grande número de forma espontânea, pois assim conseguem ter o tempo ocupado, sendo que preferem ter atividades estipuladas para os momentos de horas livres.

Outra conclusão que pudemos retirar deste estudo é que os adolescentes dão grande importância às suas vivências nos grupos de pares em que estão inseridas, sendo este também um dos motivos para uma frequência assídua dos adolescentes no CATL.

**Palavras-chave:** Animação sociocultural; Tempos Livres; Animador Sociocultural e Adolescentes;





## ABSTRACT

Under the theme "Animation leisure: representations of adolescents in the 2nd and 3rd cycle on the Activity Centers of Free Time", we began our study on the subject with the intention to realize which were the representations that teens make about their free time and the time they spend in CATL's.

Initially we have deepened the concept of sociocultural animation because it was very broad and diverse, covering different target audiences and different areas of intervention, and in parallel we have reviewed the information available on the profile and the role of sociocultural animator.

Throughout the paper we have analyzed the stage of the adolescence and age group of our stakeholders in the study, because it was very ambiguous and not always easy to understand. If, on the one hand, they are very sensitive about relationships between peer groups and families, on the other hand, they also get into conflict with the latter, because at this stage they try to gain their independence and autonomy. During their free time, the adolescents cherish the relationships and interactions with their peers, without abdicating the use of new technologies and sports and these are areas to which they show great interest to.

Through action research methodology and case study, drawn upon a questionnaire and observation, we were dissecting the behaviors of adolescents in their experiences in the CATL, so that we could take out all the conclusions that we would use with the goal of creating a programme of motivational intervention with them.

The study's findings show that adolescents like to attend the social response CATL, making it in a large number and of a spontaneous way, having their time occupied and preferring to have programmed activities set for the moments of free time.

Another conclusion that we can withdraw from this study is that adolescents give great importance to their experiences in peer groups in which they operate, being this one of the main reasons for an assiduous attendance of the adolescents in the social response CATL.

**Keywords:** Sociocultural Animation; FreeTime; Sociocultural Animator and Adolescents;



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO I- A Animação Sociocultural.....</b>	<b>21</b>
1- Contextualização e definições.....	23
1.1- Contextualização.....	23
1.2- A polissemia do conceito de animação sociocultural.....	24
2- Princípios e características da animação sociocultural.....	28
2.1- Princípios da animação sociocultural.....	28
2.2- Características da animação sociocultural.....	32
3- Grupos alvo e áreas de intervenção da Animação Sociocultural.....	33
3.1- Grupos alvo.....	33
3.1.1- Animação com crianças.....	33
3.1.2- Animação com jovens.....	35
3.1.2.1- Objetivos globais da animação juvenil.....	35
3.1.3- Animação com adultos.....	37
3.1.4- Animação com idosos.....	38
3.2- Áreas de Intervenção.....	39
4- Tipos de educação e espaços de intervenção da animação sociocultural.....	41
4.1- Tipos de educação.....	41
4.1.1- Educação formal.....	41
4.1.2- Educação não formal.....	42
4.1.3- Educação Informal.....	43
4.2- Espaços de intervenção da animação sociocultural.....	45
4.2.1- Grupos.....	45
4.2.2- Comunidade.....	45
4.2.3- Organizações.....	46
5- Papel e perfil do Animador Sociocultural.....	47
5.1- Papel do animador sociocultural.....	47
5.2- Perfil do animador sociocultural.....	49
<b>CAPÍTULO II- Ocupação de tempos livres e suas especificidades.....</b>	<b>51</b>

1- A importância do lúdico nos tempos livres.....	53
1.1- Cultura lúdica.....	53
2- A animação dos tempos livres: recursos.....	56
2.1- Jogo.....	56
2.2- Artes.....	56
2.3- Tecnologias de informação e comunicação.....	58
3- Práticas de lazer na ocupação dos tempos livres.....	59
3.1- Definição de tempo livre.....	59
3.2- Definição de lazer.....	60
<b>CAPÍTULO III- Gestão organizativa dos centros de atividades de tempos livres.....</b>	<b>63</b>
1-Gestão Organizativa.....	65
1.1- Legislação que rege os Centros de Atividades de Tempos Livres.....	65
1.2- Equipa Técnica dos Centros de Atividades de Tempos Livres.....	68
1.2.1- Funções do animador sociocultural.....	69
1.3. - Regulamento interno da instituição objeto de estudo.....	70
1.4- Orientações metodológicas para a educação não formal desenvolvida no CATL...	71
1.4.1- Expressão Plástica.....	71
1.4.2- Expressão Musical.....	72
1.4.3- Expressão Dramática/Teatro.....	74
1.4.4- Dança.....	75
1.5- Uma aproximação genérica à caracterização dos adolescentes.....	76
1.5.1- Relação com grupos de pares.....	78
1.5.2- Relação com a família.....	79
<b>CAPÍTULO IV- Procedimentos de investigação.....</b>	<b>81</b>
1- Questões de estudo.....	83
1.1- Questões de partida.....	83
1.2- Objetivo geral.....	83
1.3- Objetivos específicos.....	83
2- Procedimentos de investigação.....	84
2.1- Metodologias de investigação.....	84
2.1.1- Estudo de caso.....	84
2.1.2- Investigação-ação.....	85

2.2. Instrumentos de investigação.....	86
2.2.1- Inquérito por questionário.....	86
2.2.2- Observação .....	87
2.2.3- Notas de campo.....	87
2.3- Condutas adotadas ao longo do estudo.....	88
3- Caraterização do alvo de estudo.....	89
3.1- Caraterização do meio envolvente .....	89
3.2- Caraterização do contexto educativo.....	90
3.2.1- Breve perspetiva histórica da instituição.....	90
3.2.2- Definição, valores e princípios do Centro Social.....	90
3.2.3- Caraterização interna do Centro Social.....	91
3.2.4- Distribuição dos utentes e funcionários pelas valências.....	91
3.2.5- Horário de funcionamento do Centro Social.....	92
4- Caraterização da amostra .....	93
<b>CAPITULO V- Análise de dados.....</b>	<b>99</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>119</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>139</b>
Anexo I- Caraterização da amostra.....	141
Anexo II- Questionário sobre as atividades desenvolvidas pelos jovens.....	145
Anexo III- Pedido de autorização para a realização dos questionários.....	149
Anexo IV- Guião das respostas abertas do questionário aos adolescentes.....	153
Anexo V- Notas de campo.....	161
Anexo VI- Planificações semanais.....	167

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Campo de intervenção da animação sociocultural.....	27
Quadro 2- Áreas temáticas da animação sociocultural.....	40
Quadro 3- Tipos de educação.....	44
Quadro 4- Clarificação de conceitos: tempo livre e lazer.....	61
Quadro 5- A música como membro integrador das diferentes áreas curriculares.....	73
Quadro 6- Perspetivas da adolescência.....	77
Quadro 7- Variação da população da freguesia X por grupos etários.....	89
Quadro 8- Distribuição dos utentes e funcionários da instituição pelas diversas valências existentes.....	92
Quadro 9- Horário de funcionamento da instituição.....	92
Quadro 10- Horário de funcionamento do CATL.....	93
Quadro 11- Tabela de faltas por adolescente ao longo do tempo de estudo.....	103
Quadro 12- Legenda ao quadro número 11.....	104

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Caraterização do grupo quanto ao género.....	93
Gráfico 2- Idade dos adolescentes.....	94
Gráfico 3- Nível escolar dos adolescentes.....	94
Gráfico 4- Nível escolar dos pais dos adolescentes.....	95
Gráfico 5- Nível escolar das mães dos adolescentes.....	95
Gráfico 6- Profissão dos pais dos adolescentes.....	96
Gráfico 7- Profissão das mães dos adolescentes.....	97
Gráfico 8- Frequência semanal dos adolescentes no CATL.....	101
Gráfico 9- Escolha de frequência no CATL.....	105
Gráfico 10- Atividades preferidas realizadas nos tempos livres .....	108
Gráfico 11- Atividades preferidas realizadas no CATL .....	111
Gráfico 12- Escolha das atividades.....	112



## ÍNDICE DE DIAGRAMAS

Diagrama 1- Fases da animação sociocultural.....	23
Diagrama 2- Princípios da animação sociocultural.....	29
Diagrama 3- Princípios da animação infantil.....	34
Diagrama 4- Princípios da animação juvenil.....	36
Diagrama 5- Papel do animador sociocultural.....	48
Diagrama 6- Fatores que condicionam a atividade lúdica.....	55

---

## INTRODUÇÃO

---



Esta tese de dissertação do Mestrado em Estudos da Criança, com área de especialização em Associativismo e Animação Sociocultural, intitula-se “Animação de tempos livres: representações de adolescentes do 2º e 3º ciclo sobre o CATL”, e tem como objetivo perceber quais as representações que os adolescentes que frequentam o Centro de Atividades de Tempos Livres têm sobre o mesmo, por forma a posteriormente se criar um programa de intervenção que vá de encontro aos reais interesses dos mesmos.

Findadas algumas pré-leituras sobre a temática, partiu-se para a clarificação de conceitos, dividindo o presente trabalho em cinco capítulos, sendo que nos três primeiros se faz uma revisão de literatura da temática, e nos restantes se faz referência às metodologias utilizadas, aos dados obtidos junto do alvo de estudo e à análise dos mesmos.

No primeiro capítulo, **“Animação Sociocultural”**, delimitaram-se e clarificaram-se conceitos sobre a temática, iniciando-se por contextualizar a história da animação sociocultural, abrangendo depois os tipos de educação (formal, não formal e informal) e os ambientes de intervenção em que a animação sociocultural pode ser encontrada/trabalhada. Ainda neste capítulo deu-se uma atenção especial também ao perfil do animador sociocultural e ao papel que este deve desempenhar junto do seu público-alvo.

**“Ocupação de tempos livres e suas especificidades”** foi o título que se deu ao segundo capítulo do nosso trabalho. Neste, aprofundaram-se e distinguiram-se conceitos como o tempo livre e lazer, realçando-se a importância da cultura lúdica na ocupação dos tempos livres dos adolescentes. Referiu-se e analisou-se também a importância que o jogo, as artes e as tecnologias de informação e comunicação representam na vida dos adolescentes de hoje.

Para contextualizarmos melhor tudo o que abarca o nosso estudo, decidiu-se no terceiro capítulo, **“Gestão organizativa dos Centros de Atividades de Tempos Livres”**, perceber e conhecer a legislação que regulamenta estes mesmos centros. Como estes acabam por se transformar num local onde a maioria das vezes se verifica o fator “escola”, optou-se dessa forma por clarificar também algumas recomendações que o Ministério da Educação fez para algumas das atividades extracurriculares que se desenvolvem no CATL.

Num quarto momento do trabalho, **“Procedimentos de Investigação”**, referenciaram-se as metodologias de investigação-ação e estudo de caso como fazendo parte dos procedimentos de investigação. Utilizaram-se como instrumentos de recolha de dados, os questionários, as notas de campo e a observação dos elementos participantes no estudo, para se analisar de forma mais profunda os interesses dos intervenientes. Paulatinamente, neste capítulo, espera-se dar a

conhecer a instituição, o meio envolvente da mesma e o grupo alvo do nosso estudo, que é constituído por adolescentes pertencentes ao CATL da instituição. Os objetivos do estudo e as questões sobre as quais nos debruçaremos, também estão clarificados nesta fase do trabalho.

Num último capítulo, **“Análise dos dados”** pretende-se dar a conhecer os resultados da investigação, onde se procura conjeturar os resultados passivos de atuação, cruzando-os com as informações obtidas durante a revisão de literatura que foi feita antes e durante a realização do estudo.

---

## CAPÍTULO I- A Animação Sociocultural

---

*“A ASC promove a tomada de consciência participativa e criadora das comunidades no processo da sua própria organização e luta”*

*(Egg, 1999: 71)*

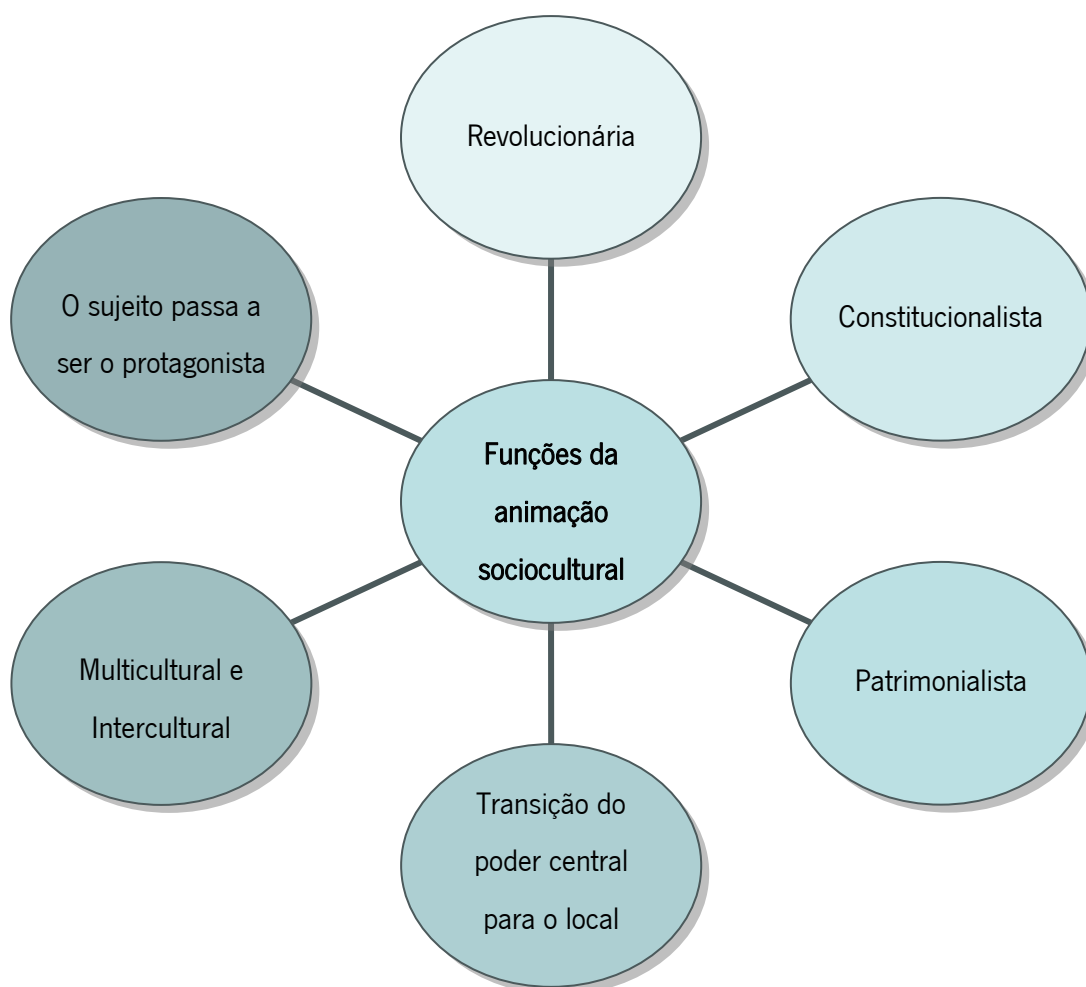


## 1- Contextualização e definições

### 1.1- Contextualização

A animação sociocultural, em Portugal, passou por várias fases até adquirir a estrutura que hoje apresenta. Lopes (2006), através dos seus estudos, remete-nos para seis períodos distintos, tal como podemos verificar de forma esquematizada no seguinte diagrama.

Diagrama 1- Fases da animação sociocultural



O primeiro, de 1974 a 1976, foi o da fase revolucionária. Nesse período, a animação era vista como um método eficaz para a intervenção junto da comunidade, levando a cabo diversas campanhas de alfabetização e de dinamização cultural, estruturadas e coordenadas pela Comissão Interministerial para a Animação Sociocultural (CIASC).



O segundo período da implementação da animação sociocultural decorreu de 1977 a 1980, sendo denominado de fase constituicionalista, pois foi uma época em que toda a ação era determinada pelas instituições, partindo de uma lógica concentracionista, assumindo esta a centralidade da mesma.

De 1981 a 1985 emergiu a fase patrimonialista, pois a sua ação principal centra-se na recuperação e preservação do património.

No período de 1986 a 1990, a animação sociocultural tem um novo ressurgimento, passando agora para o poder local, deixando assim a tutela do poder central. Nesta fase pretende-se que os indivíduos sejam promotores da própria cultura.

No quinto período, de 1991 a 1995, surge a fase multicultural e intercultural, a partir dos pilares da educação, onde se defende que as crianças devem aprender a viver juntas, projetando assim a intenção de valorizar a ação educadora do multiculturalismo.

Numa última fase, que vai de 1996 até aos dias de hoje, surge a ideia de que se deve intervir num quadro que integre o ser humano nos diversos desafios, tornando-o protagonista e promotor da própria autonomia, num cenário globalizante. A animação sociocultural deve intervir num quadro que integre e eleve o ser humano a participar nos desafios que se lhe deparam.

## **1.2- A polissemia do conceito de animação sociocultural**

O conceito de animação sociocultural é muito amplo e pode abarcar diferentes definições que se complementam nas suas diversas vertentes. Dos diversos estudos que foram realizados nesta área e nos diferentes autores que direcionam os seus escritos para a animação sociocultural, não se conseguiu ainda encontrar uma definição específica deste conceito devido à sua grande amplitude e ao seu vasto campo de ação.

Quintana, no *Léxico do Animador* (Ander-Egg, 1999: 70), refere que *“a animação é um novo tipo de intervenção social, que tende a favorecer e desenvolver a comunicação, a socialização e a criatividade, através dos meios e uma linguagem que estimula a fantasia e o prazer de participar”*, sendo que Riva, citado por Quintas/Castaño (1998: 34), entende a animação como um *“instrumento e um processo metodológico, conjunto de métodos e técnicas, para dinamizar a participação de grupos e sectores sociais, seu protagonismo no desenvolvimento social e cultural da comunidade”*.

Ezequiel Ander-Egg (1992: 175-176), refere que *“a animação sociocultural é uma prática tecnológica social, embora em alguns casos a prática da animação seja apenas uma técnica*

*social*"; já para Rui Canário, "a animação é o eixo estruturador de uma intervenção educativa globalizada que apela a diferentes tipos de articulação: a articulação entre modalidades educativas formais e não formais; a articulação entre actividades escolares e não escolares; a articulação entre educação das crianças e dos adultos" (2000: 136-137).

Ander-Egg (1981, citado por Barbosa (2006:122) diz-nos que a animação sociocultural reflete "*...um conjunto de práticas sociais baseadas numa pedagogia participativa e que têm por finalidade actuar em diferentes âmbitos de desenvolvimento da qualidade de vida, com a finalidade de promover a participação das gentes no seu próprio desenvolvimento cultural, criando espaços para a comunicação interpessoal*".

Partindo desta definição, podemos dizer que a animação pode ser encarada como uma atividade educativa, que pretende promover a transformação pessoal (rever crenças, modificar atitudes, desenvolver aptidões, entre outros) e que leva a modificações sociais (sociedades democráticas, flexíveis, criativas, por exemplo).

Barbosa, citando Trilla (1998), diz-nos que a animação constitui um

*"conjunto de acções realizadas por indivíduos, grupos ou instituições acerca de uma comunidade ou sector da mesma e no marco de um território concreto, com a finalidade de favorecer a participação activa das suas [partes] integrantes no processo do seu próprio desenvolvimento social e cultural"*.

(2006:122)

É, assim, um conceito que, para além de promover a participação ativa num determinado contexto, permite a cada indivíduo ser ator do seu próprio ambiente.

Ezequiel Ander-Egg considera que a animação sociocultural é

*"um conjunto de técnicas sociais que apoiadas numa pedagogia participativa, tem por finalidade promover práticas e actividades voluntárias que com a participação activa das pessoas, se desenvolvem no seio de um grupo ou comunidade determinada, e se manifestam nos diferentes âmbitos das actividades socioculturais que procuram o desenvolvimento da qualidade de vida"*.

(2000:100)

Cabeza complementa ainda dizendo que

*“a animação sociocultural é uma estratégia de intervenção que trabalha por um determinado modelo de desenvolvimento comunitário. Este modelo de desenvolvimento em, desde e para a comunidade, tem como finalidade última, promover a participação e dinamização social, dos procesos de responsabilização dos indivíduos na gestão e direcção de seus próprios recursos”*

(2006:127).

A animação sociocultural resulta de um processo capacitativo junto das comunidades/grupos, sendo que este trabalho pode ser de cariz educativo, social e cultural.

Ao nível da animação cultural, pretende-se potenciar a produção cultural e difundir a cultura através do incentivo junto dos indivíduos para produzirem as suas próprias práticas e bens culturais.

Na categoria da animação social desenvolvem-se projetos de intervenção social, na vertente assistencial e comunitária.

A animação educativa é o grupo mais abrangente, pois relaciona-se com a prática educativa e com a ocupação de tempos livres. Tem como objetivos principais:

- Promover o desenvolvimento pessoal, dando ênfase aos recursos de cada indivíduo;
- Desenvolver a motivação para capacitar as pessoas no envolvimento do seu processo ensino-aprendizagem ao longo da vida;
- Promover educação nos tempos livres;

No seguinte quadro, podemos ver de forma esquematizada os eixos do trabalho da animação sociocultural atrás referenciados, com os objetivos de cada um, os métodos a utilizar junto da comunidade e os espaços onde esse trabalho poderá ser realizado.

**Quadro 1- Campo de intervenção da animação sociocultural**

Eixos	Objetivos	Métodos	Espaços
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação cultural;</li> <li>- Participação cultural e artística;</li> <li>- Desenvolvimento da criatividade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centrada na atividade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Casas de cultura;</li> <li>- Centros culturais;</li> <li>- Escolas de arte;</li> <li>- Museus e bibliotecas;</li> </ul>
Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vertente comunitária;</li> <li>- Vertente assistencial;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centrada no grupo ou comunidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associações e movimentos coletivos de cidadãos;</li> <li>- Centros sociais;</li> </ul>
Educativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento pessoal;</li> <li>- Transformação de atitudes;</li> <li>- Motivação para a educação permanente;</li> <li>- Educação nos tempos livres;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centrada na pessoa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Universidades populares;</li> <li>- Atividades extraescolares;</li> <li>- Escolas;</li> <li>- Centros de formação;</li> <li>- Centros de ocupação dos tempos livres;</li> </ul>

**Fonte:** Manual do Curso Profissional de Animação Sociocultural- módulos obrigatórios;

Para Calvo (2002:59) a animação sociocultural *“persegue a transformação da realidade social, a melhoria da qualidade de vida da comunidade, o desenvolvimento comunitário, o desenvolvimento social e cultural”*.

Caride (1986, cit in Barbosa), enuncia que

*“a animação sociocultural é entendida como a acção ou o conjunto de acções dirigidas à elaboração e desenvolvimento de um projecto, essencialmente prático, de consciencialização, participação e integração sociocultural dos indivíduos dos grupos e/ou das instituições no seio de uma comunidade para promover as transformações*

*ou mudanças requeridas por uma qualidade de vida ajustada à construção crítica da realidade”.*

(2006:122)

Barbosa cita ainda Martin (1988) que define *“animação sociocultural como animar, dar sentido, mover, motivar, dinamizar, acompanhar, comunicar e ajudar a crescer”* (2006: 122).

Nos estatutos do Animador Sociocultural, encontra-se uma definição para o conceito de animação sociocultural que engloba todas as conceções definidas anteriormente, que referencia a animação sociocultural como:

*“ (...) o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado (social, económico, cultural, educacional, etc.) dos indivíduos e dos grupos”.*

Como forma de síntese, podemos concluir que a animação sociocultural faz parte do grupo das ciências sociais que privilegia o contato com os indivíduos.

Um dos seus maiores objetivos é potenciar o desenvolvimento sustentável das comunidades, através dos ensinamentos que lhes são transmitidos. Dessa forma, o papel da animação sociocultural/animador é realizar junto das comunidades um trabalho de capacitação, fazendo com que as mesmas sejam capazes de viver autonomamente.

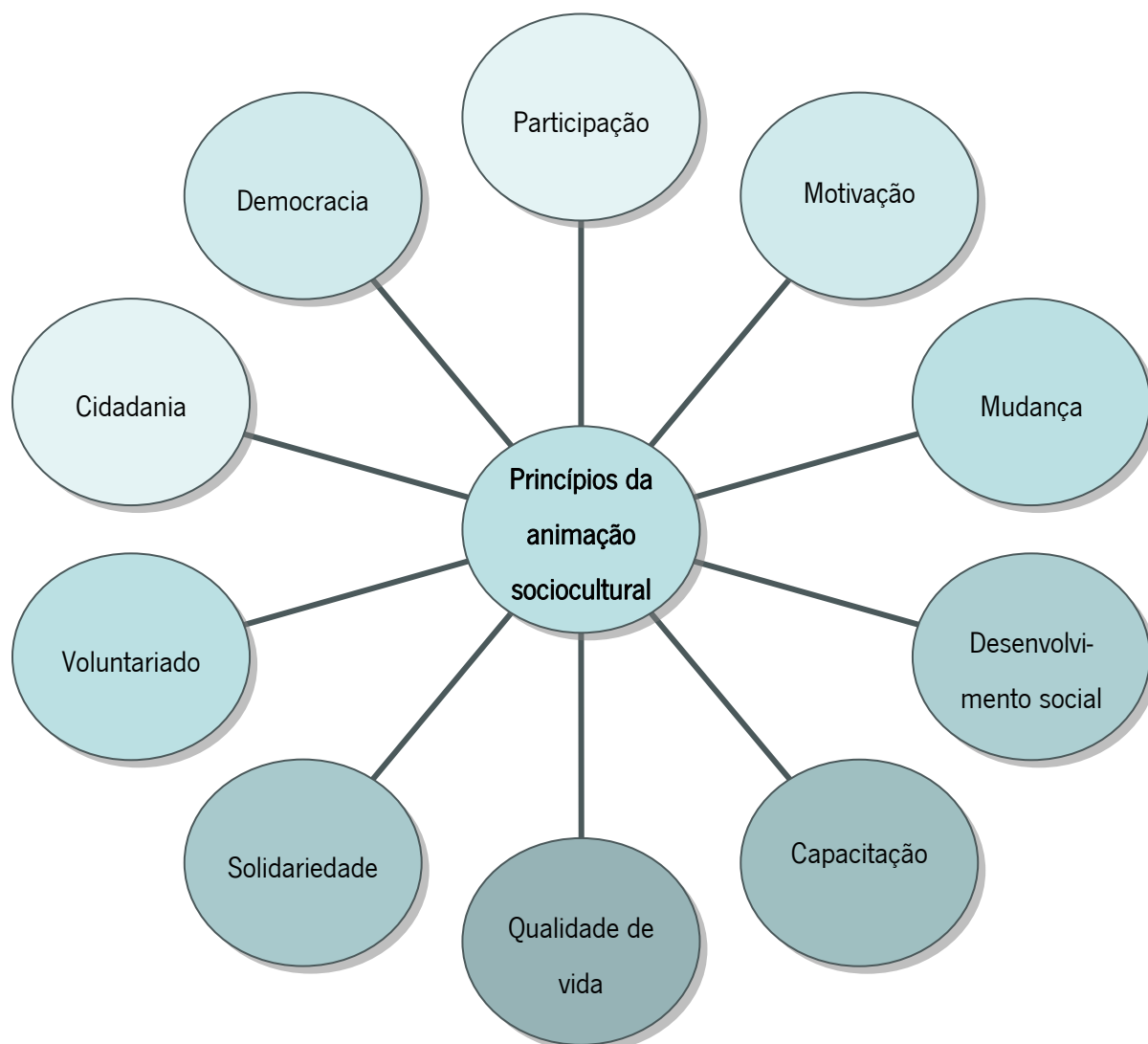
Poder-se-á dizer que na animação sociocultural se pretende habilitar os indivíduos, indo de encontro ao que nos diz o velho provérbio chinês: *não dês o peixe, mas ensina-o a pescar.*

## **2- Princípios e características da animação sociocultural**

### **2.1- Princípios da animação sociocultural**

O animador sociocultural, quando parte para um novo projeto em algum grupo/comunidade, deve ter sempre presente como orientação para o seu trabalho os seguintes princípios:

Diagrama 2- Princípios da Animação Sociocultural



Cabe ao animador estimular a **participação** do público-alvo, pois esta capacidade não é inata ao indivíduo, o que significa que é adquirida ao longo dos anos através do processo de socialização a que o indivíduo é submetido sempre que tem de integrar novos ambientes (como por exemplo, ambientes escolares, integração em novas equipas/locais de trabalho, integração em novas comunidades e/ou grupos, entre outros). Paralelamente deve trabalhar-se também a **motivação**, pois ninguém vai querer participar num projeto para o qual não esteja motivado.

Outros dos princípios da animação sociocultural são a **mudança** e o **desenvolvimento social**. A animação sociocultural, como vimos anteriormente, pode contribuir para a transformação social das comunidades/grupos e nesse sentido pode potenciar a transformação da realidade

de social, trabalhando essencialmente junto dos grupos sociais desfavorecidos. Os indivíduos dos grupos a trabalhar são assim considerados agentes de mudança.

O trabalho realizado junto das comunidades potencia também a **capacitação e qualidade de vida**. O animador sociocultural deve capacitar os indivíduos para serem eles próprios a organizarem-se e a defender os seus interesses. Assim, estes passarão a ter um controlo maior sobre as vivências da comunidade onde estão inseridos, melhorando dessa forma a qualidade de vida do grupo/comunidade onde estão integrados.

A **solidariedade** e o **voluntariado** são também dois dos princípios que têm grande importância no trabalho do animador na comunidade onde está inserido; como o trabalho é feito essencialmente junto de grupos sociais desfavorecidos, é um trabalho que carece muito da boa vontade/solidariedade dos indivíduos, através do trabalho voluntário. Um exemplo deste tipo de trabalho voluntário é o que é feito muitas das vezes por grupos de jovens nas suas férias escolares, ou pelas equipas de voluntários que são criadas nos hospitais.

Um trabalho muito importante que também pode ser desenvolvido pelos animadores socioculturais é o de elucidar os indivíduos sobre o conceito de **cidadania**, capacitando os mesmos do conhecimento dos diversos direitos e deveres que têm na sociedade em que estão inseridos, para que dessa forma todos possam ser tratados de forma igualitária, exercendo assim o seu poder de **participação** na sociedade. O animador sociocultural precisa construir os seus projetos de forma democrática através de uma construção participada por todos os intervenientes, tal como diz Egg (1998, cit por Costa (2008: 35) “...um perfil de actuação perfeitamente definido, se caracteriza pela busca e intencionalidade de gerar processos de participação de pessoas (...) processos guiados por princípios operativos que procuram criar espaços para a comunicação interpessoal, excluindo a manipulação”.

A animação sociocultural pretende promover a educação e formação ao longo da vida, pois parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender, compreender e agir de acordo com essa compreensão. Neste sentido, foi criado, ao nível da União Europeia, um Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, com o principal objetivo de contribuir para o desenvolvimento da União Europeia enquanto sociedade baseada no conhecimento.

O Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida tem os seguintes objetivos específicos:

- a) Contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida e promover elevados níveis de desempenho;*
- b) Apoiar a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida;*
- c) Contribuir para melhorar a qualidade das possibilidades de aprendizagem ao longo da vida existentes nos Estados-Membros;*
- d) Reforçar o contributo da aprendizagem ao longo da vida para a coesão social, a cidadania activa, o diálogo intercultural, a igualdade entre homens e mulheres e a realização pessoal;*
- e) Contribuir para a promoção da criatividade, da competitividade e da empregabilidade, bem como para o desenvolvimento do espírito empreendedor;*
- f) Contribuir para aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida de pessoas de todas as idades, incluindo as pessoas com necessidades especiais e grupos desfavorecidos;*
- g) Promover a aprendizagem de línguas e a diversidade linguística;*
- h) Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadoras, baseado nas TIC, no domínio da aprendizagem ao longo da vida;*
- i) Reforçar o papel da aprendizagem ao longo da vida na criação de um sentido de cidadania europeia baseada na compreensão e no respeito dos direitos humanos;*
- j) Promover a cooperação em matéria de garantia de qualidade em todos os sectores da educação e da formação na Europa;*
- k) Incentivar a melhor utilização possível dos resultados e dos produtos e processos inovadores e assegurar o intercâmbio de boas práticas nos domínios abrangidos pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, no intuito de melhorar a qualidade nos sectores da educação e da formação.<sup>1</sup>*

Poderemos dizer que o programa de aprendizagem ao longo da vida pretende dar uma oportunidade a todos os indivíduos de se escolarizarem e/ou de prosseguirem numa modalidade de formação contínua.

Dessa forma, pretende-se também que todos os indivíduos tenham oportunidades iguais nos diferentes estados membros, sejam eles pessoas mais desfavorecidas, mais velhas ou mesmo com necessidades educativas especiais.

Para atingir estes objetivos aposta-se também na promoção e inclusão das novas tecnologias junto de todos os indivíduos/grupos, pois este é um setor de desenvolvimento fulcral na sociedade de hoje em dia.

---

<sup>1</sup> Retirado de <http://pt-europa.proalv.pt/public/PortalRender.aspx?PageID={dc70d9a9-9b4b-4db0-8a52-38a940502c78}>. Consultado em 01/05/2013



O animador desempenha um papel de maior destaque junto das comunidades/grupos sociais mais desfavorecidos ou que se encontrem em situação de risco, pois *“ele nasce da e pela comunidade, um espaço relacional entre indivíduos onde existe, não só sentimentos de pertença, mas também de valores e uma identidade cultural que são partilhadas. Assim, ele é o produto da comunidade e da sua dinâmica”* (Costa, 2008:35-36).

## **2.2- Características da animação sociocultural**

A principal característica da animação sociocultural é a de desempenhar uma participação ativa junto da comunidade. Como não existe um programa específico para esta área, o seu campo de trabalho torna-se muito mais amplo, acabando o animador sociocultural por se tornar um mediador. Este tem como função arranjar soluções para os problemas e colocá-los em prática.

Num processo de animação sociocultural terá de se trabalhar não pelas carências, mas sim pelas experiências e oportunidades. O objetivo primordial da animação sociocultural é ensinar as pessoas a não precisarem dos técnicos de animação sociocultural, ou seja, a autonomia, pois estes desenvolvem um trabalho de capacitação. O animador sociocultural escuta a comunidade onde vai trabalhar para que os seus elementos possam participar.

Para Paulo Freire a animação sociocultural deve realizar um trabalho de emancipação-conscientização do mundo e para o mundo. É de caráter informal, não obedecendo ao caráter formal de uma escola, visto não existir um programa nem regras rígidas a cumprir.

Segundo Costa, a animação sociocultural assume uma série de marcas distintivas nas suas dinâmicas:

- *Elas têm lugar fora do sistema regular de ensino, embora possam ocorrer dentro do espaço escola;*
- *Partem de uma metodologia participativa, mas com uma ampla variedade de técnicas de actuação;*
- *Têm em conta as necessidades e potencialidades concretas do grupo;*
- *Os conteúdos são elaborados com base no contexto em que se está a operar, tendo o contributo das populações e agentes locais na sua composição;*
- *Não são necessários requisitos académicos ou administrativos, embora estes também possam ser tidos em conta;*
- *A diversidade de contextos e espaços de actuação é muito ampla;*
- *Têm lugar, sobretudo, nos tempos livres do sujeito;*

- *Privilegiam a autonomia do grupo.*

(2008: 37)

E. Grosjean e H. Ingberg arguem que o que difere o campo de intervenção da animação sociocultural das outras áreas, não é *“o que se faz senão como se faz, e a sua tarefa é situar-se no centro da realidade e mobilizar as energias da comunidade, de forma a que de espectador passivo se converta em protagonista. Daí que as palavras-chave da animação sejam: animar, mover, suscitar”* (1999:78).

Imhof (1999, cit por Costa (2008:14) sustenta que a animação é *“uma descoberta, uma tomada de consciência, uma forma de relação sujeito-objecto e de sujeito-sujeito; uma acção relacional; uma forma de criatividade, de iniciativa e de responsabilidade”*, que faz com que o animador sociocultural desempenhe um papel fulcral, principalmente junto dos grupos mais desfavorecidos.

### **3- Grupos alvo e áreas de intervenção da Animação Sociocultural**

Como já explicitado anteriormente, a animação sociocultural é uma área muito abrangente com diversos campos de ação. Por esse motivo, parece-nos pertinente analisar com mais pormenor os grupos alvos da animação sociocultural bem como as suas áreas de intervenção.

#### **3.1- Grupos alvo**

##### **3.1.1- Animação com crianças**

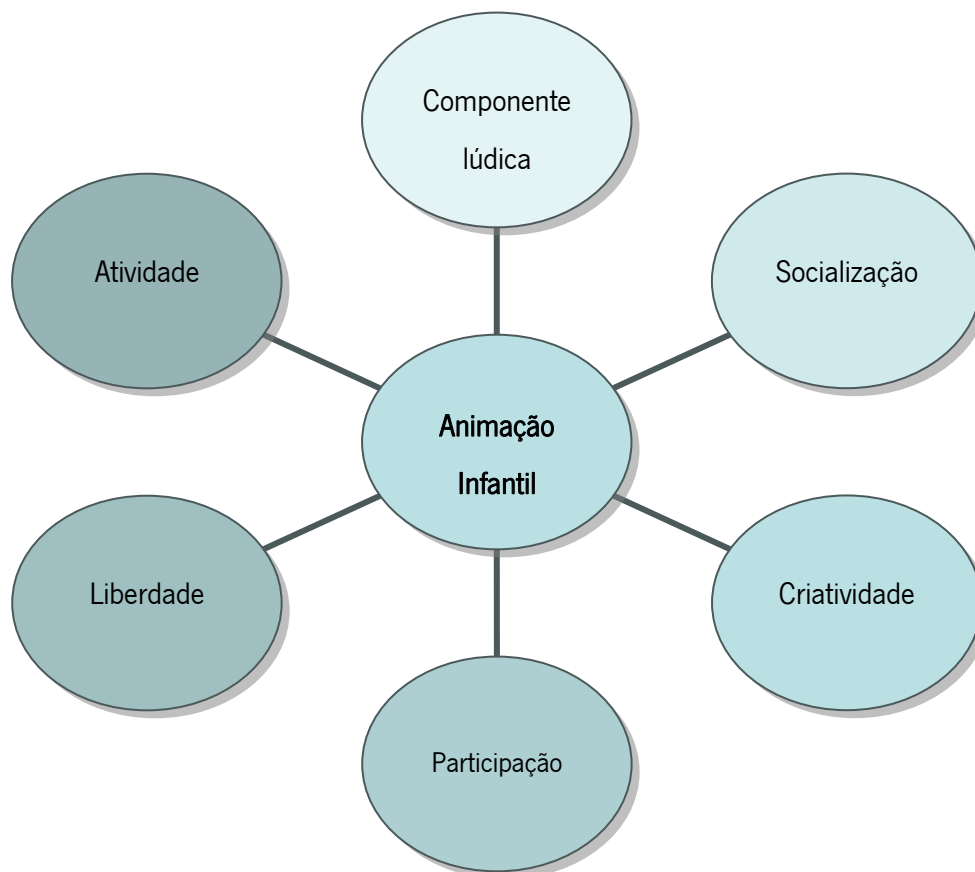
*“A animação sociocultural na infância tem como objecto de intervenção educar através do ócio. Os seus propósitos são educativos, e a sua planificação de intervenção assenta na análise das necessidades e potencialidades dos indivíduos e do modelo educativos”.*

(Costa, 2008: 44-45)

O desenvolvimento da animação infantil surge como uma necessidade do regime democrático em Portugal e toma uma forma de animação socioeducativa. O seu principal objetivo é

complementar as funções da escola pela via da educação não formal, respondendo aos princípios apresentados por Marcelino Sousa Lopes (2006) no seguinte diagrama:

Diagrama 3- Princípios da Animação Infantil



- A **criatividade**: promovida, sobretudo, a partir do envolvimento em áreas expressivas, que considerem formas inovadoras e processos de aprendizagem, a improvisação e a espontaneidade;

- A **componente lúdica**: que faça com que o prazer da acção se manifeste na alegria de participar, num clima de confiança, em actividades portadoras de satisfação e promotoras de um permanente estado de convívio;

- A **actividade**: geradora de uma dinâmica, fruto de uma interacção resultante de acção;

- A **socialização**: encontrada a partir da envolvimento com outros e de programas que a promovem dentro de processos criativos;

- A **liberdade**: fruto de acções sem constrangimentos, castrações e repressões; o sentimento de liberdade é uma procura permanente e uma necessidade vital;

- A **participação**: mediante a qual todos são actores protagonistas de papéis principais e não relegados para planos secundários;

(2006:316)

Todos estes princípios se interligam entre si, complementando-se. Nas vivências diárias da criança pretende-se, através da componente lúdica, fazer com que a criança participe ativamente nas atividades propostas, ampliando dessa forma a sua liberdade criativa e a sua integração nos diferentes contextos.

### **3.1.2- Animação com jovens**

Com a entrada na adolescência, a escola e a família deixam de assumir o papel central na construção da personalidade do adolescente, passando agora esse papel a ser focado essencialmente pelo grupo em que se insere, pois é característico desta faixa etária, o sentimento de pertença a um grupo que se rege por normas e regras comuns ao mesmo. Torna-se assim imperativo que qualquer tipo de animação para esta faixa etária tenha em consideração as necessidades e interesses dos adolescentes.

O animador sociocultural deverá desempenhar junto dos mesmos o papel de mediador, fazendo com que estes comecem a participar ativamente na vida do grupo e da comunidade em que estão inseridos.

#### **3.1.2.1- Objetivos globais da Animação Juvenil**

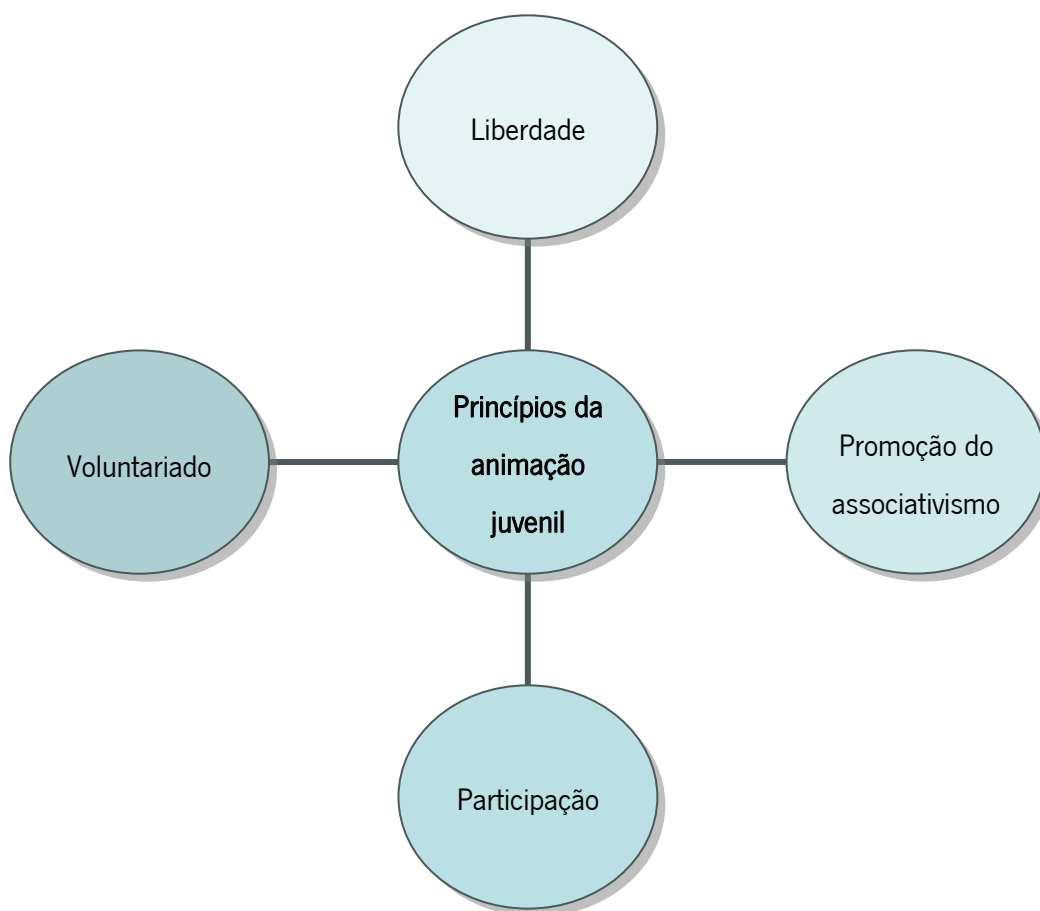
A animação juvenil pretende auxiliar os adolescentes a crescerem de forma autónoma, saudável e com responsabilidade. Marcelino Sousa Lopes (2006:318) refere que esta orienta a sua intervenção com base nos seguintes objetivos:

- Proporcionar aos adolescentes alternativas para a ocupação do tempo livre numa perspetiva educativa, de forma a obterem uma valorização pessoal e social;
- Fomentar aprendizagens diversas que conscientizem para a prática dos valores democráticos, através de ações de voluntariado, de educação intercultural e multicultural, pela participação em campos de trabalho internacionais, pela frequência de albergues de juventude;
- Favorecer a interação dos adolescentes, através duma metodologia ativa, participativa, horizontal e de valorização da autoestima e do protagonismo;

- Concretizar atividades que cultivem a vertente social dos adolescentes através de iniciativas, como o teatro, o jogo, as formas animadas, de forma a permitir a expressão dos adolescentes anulando assim as tenções, agressividade, violência e dificuldades de relação e socialização;

Marcelino Sousa Lopes diz-nos que a animação juvenil tem um quadro de referência própria, baseado em alguns princípios, tal como nos demonstra o diagrama seguinte.

Diagrama 4- Princípios da animação juvenil



- A **liberdade**: sentida na procura do desconhecido, o risco como processo de acção, o imprevisível, a constante mobilidade;

- A **promoção do associativismo**: como meio de socialização e como canalização de desejos e inquietações comuns e de aprendizagens diversificadas, nomeadamente, da democracia, cultura, socialização, recreio e ócio;

- A **participação**: elemento fulcral de um programa de animação, mediante o qual o jovem se sinta protagonista e não elemento passivo; importa, promover uma anima-

*ção de juventude que passa pela envolvimento directa dos jovens e não uma animação para a juventude que reduz o jovem à passividade;*

*- O voluntariado: como processo de compromisso solidário e não como um meio oportunista levado a cabo debaixo da lógica da mão-de-obra barato, geralmente ligada à exploração dos jovens a troco de pequenas benesses, normalmente decorativas, relegando os jovens para funções secundárias;*

(2006:318)

Os adolescentes dos dias de hoje são convidados a ter uma vida social ativa junto da comunidade.

Para que estes disfrutem de uma adolescência equilibrada e regrada, tenta-se incutir nos mesmos o gosto pelo voluntariado que lhes dá a noção de participação ativa na sociedade; e o gosto pelas diferentes formas de associativismo pode oferecer aos adolescentes a sensação de liberdade que tanto anseiam (por exemplo: associações desportivas, teatro, escuteiros, entre outros).

### **3.1.3- Animação com adultos**

Marcelino Sousa Lopes refere que a animação sociocultural junto dos adultos *“deve consistir numa acção de Animação do tempo livre diferente da mera ocupação do tempo livre, e deve ser, também, entendido como uma oportunidade de educação no tempo livre, algo que se liga ao exercício lúdico de satisfação e realização permanentes. Deve, ainda, associar-se a uma concepção moderna de educação, que a toma como um projecto aberto a ser perseguido ao longo da vida”* (2006:325).

Das recomendações relativas ao desenvolvimento da educação de adultos, elaboradas pela UNESCO em Nairobi (1976), podemos concluir que este tipo de educação *“[...] constitui, a este nível a primeira acção normativa sobre esta matéria [...]”*. No mesmo documento, podemos auferir os principais objetivos da educação de adultos, sendo eles: *“tornar público as características particulares da educação de adultos [...] na perspectiva da educação permanente, mobilizar o apoio político para o desenvolvimento da educação de adultos e delimitar a acção a empreender a nível nacional”*.

A mesma declaração refere ainda os objetivos a ter em conta no trabalho com adultos, sendo eles:

- “ a) As motivações e os obstáculos à participação e aprendizagem próprias do adulto;*
- b) A experiência adquirida pelo adulto no exercício das suas responsabilidades familiares, sociais e profissionais;*
- c) As obrigações de ordem familiar, social e profissional que posam sobre o adulto, e a fadiga e a menor disponibilidade que daí resultam;*
- d) A capacidade do adulto para assumir a responsabilidade da sua própria formação;*
- e) O nível cultural e pedagógico do pessoal docente disponível;*
- f) As especificidades das funções psicológicas da aprendizagem;*
- g) A existência e características dos interesses cognitivos;*
- h) O tempo livre disponível”.*

O animador, quando trabalha junto deste grupo etário, deverá ter ainda uma atenção maior ao ouvir a comunidade, pois o que irá realizar com os mesmos, será a partir das experiências que os sujeitos relatam/vivenciam.

Ao criar qualquer tipo de projeto de intervenção com adultos, dever-se-á ter em consideração a faixa etária do grupo (por ser o que mais população abrange - atinge pessoas dos 18 aos 65 anos)<sup>2</sup>, a disponibilidade do mesmo, as necessidades que estes apresentam e os espaços que lhes poderão vir a ser colocados ao dispor.

### **3.1.4- Animação com idosos**

Jacob define a animação para a faixa etária dos idosos como *“a maneira de actuar em todos os campos do desenvolvimento da qualidade dos mais velhos, sendo um estímulo permanente da vida mental, física e afectiva da pessoa idosa”* (2007:31).

Continua dizendo que a animação de idosos institucionalizados deve obedecer aos seguintes objetivos:

- “- Definir um modo de organização entre os diferentes actores de animação, para darem dinamismo à instituição;*

---

<sup>2</sup> Se tivermos em consideração a idade em que os jovens legalmente passam a ser considerados adultos e a idade em que os adultos entram na reforma.

- *Criar um estado de espírito, um clima, uma dinâmica, dentro dos estabelecimentos que permitam que cada residente e pessoal se associem numa caminhada global de animação;*
- *Centrar-se sobre as necessidades, os desejos e os problemas vividos por cada membro do grupo;*
- *Favorecer a adesão de todos os objectivos da animação livremente elaborados;*
- *Suscitar o interesse direccionada a outras pessoas com a finalidade de viver em harmonia aceitando e respeitando os valores, as crenças, o meio e a vivência de cada um;*
- *Fazer renascer gostos e desejos dando a cada um a ocasião de se redescobrir, de se situar no seio da instituição e de participar na vida em grupo, favorecer as relações, promover as trocas e criar assim uma nova arte de viver baseada na relação/interacção;*
- *Permitir às pessoas idosas que se reintegrem na sociedade como membros activas, favorecendo os contactos e as trocas com o exterior da instituição;*
- *Preservar ao máximo a autonomia dos residentes assim como manter as relações dentro de uma dimensão lúdica da animação”*

*(ibid,2007:33).*

Como síntese ao transcrito anteriormente, poderemos arguir que o trabalho do animador sociocultural junto de pessoas idosas é essencialmente o de estimular as mesmas nas suas rotinas diárias. Pretende-se que o idoso não retroceda nas suas habilidades motoras, sensoriais e psicológicas, mas sim que as consiga manter o máximo de tempo possível. Poder-se-á dizer que o trabalho junto de indivíduos desta faixa etária passa essencialmente pela estimulação e não tanto pela aquisição de conhecimentos, embora também possam existir, pois a vida é uma constante aprendizagem.

### **3.2- Áreas de Intervenção**

A animação sociocultural junto dos vários públicos que abrange, pode trabalhar diversas temáticas, essenciais ao desenvolvimento social, psíquico-emocional e físico dos intervenientes.

No quadro que a seguir se apresenta, podemos ver algumas áreas de intervenção, com uma breve explicação do porquê da escolha dessa temática.



**Quadro 2- Áreas temáticas da animação sociocultural**

Área da saúde	A saúde é considerada uma condição básica da qualidade de vida dos indivíduos, sendo necessário promovê-la, realizando assim um trabalho preventivo.
Área da Educação	Deve-se utilizar um conjunto de técnicas para desenvolver ações e dinamizar a realização de ações através da participação das pessoas. Desta forma, permite-se assim o desenvolvimento da criatividade e das aprendizagens- educação ao longo da vida.
Área do lazer	A animação sociocultural para as crianças e jovens ocorre essencialmente nos seus tempos livres com o objetivo de criar processos de desenvolvimento pessoal e social. Pode assumir um caráter lúdico, criativo e participativo, ou seja, pode-se brincar, jogar ou ouvir música, mas o seu intuito não é apenas passar o tempo. Pretende-se que as atividades sejam desenvolvidas em condições que permitam contribuir para uma educação global e permanente.
Área do Desporto	Desenvolvem-se ações desportivas que confiem aos participantes o prazer, a ação e o movimento. Pretende-se com esta área combater o stress e o sedentarismo.
Área da cultura	Desenvolvem-se e dinamizam-se atividades que permitam o desenvolvimento da criatividade, criação e expressão cultural e artística, tais como a música, teatro, escultura, entre outros.
Área social	Desenvolvem-se ações que possam resolver problemas de comunidades, de grupos e de organizações, levando ao aperfeiçoamento das relações humanas.
Área do património	Estimula-se as pessoas a participarem em festas tradicionais, festivais gastronómicos, valorizando e divulgando assim o património cultural.
Área do turismo	Estimula-se as pessoas para descobrir monumentos, sítios e locais e se informem sobre tal, desenvolvendo assim o turismo.  Nesta área, o animador sociocultural pode:  - Desenvolver atividades de animação;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar em projetos de desenvolvimento local e comunitário;</li> <li>- Propor e realizar programas de animação do património cultural e/ou criar circuitos ou roteiros de património cultural e natural;</li> <li>- Desenvolver atividades de animação no âmbito do turismo cultural;</li> </ul>
Área do Ambiente	Estimula-se a realização de atividades que permitam a concretização da educação ambiente.

Fonte: <http://bonfica.blogspot.pt/2008/11/reas-de-interveno-da-animao.html> (consultado em 4/4/2013)

#### 4- Tipos de educação e espaços de intervenção da animação sociocultural

##### 4.1- Tipos de educação

A palavra educação engloba os processos de ensinar e aprender, sendo observada em todas as sociedades e nos grupos que a constituem.

“Enquanto processo de sociabilização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade.”<sup>3</sup>.

Nas escolas portuguesas, os animadores socioculturais desempenham papéis importantes em diferentes patamares educacionais, dividindo-se estes da seguinte forma: o formal, o não formal e o informal.

##### 4.1.1- Educação Formal

A principal característica da educação formal é ser altamente estruturada. Desenvolve-se no seio de instituições próprias — escolas e universidades — onde o aluno deve seguir um programa pré-determinado, semelhante ao dos outros alunos que frequentam a mesma instituição.

De acordo com o pensamento preconizado por Marcelino Sousa Lopes (2006:406), “*A educação formal resulta de uma acção educativa que requer tempo e aprendizagem, é regida por um sistema formal de administração competente e é levada a cabo na escola. É uma educação dirigida para a obtenção de títulos académicos e é concebida para alcançar objectivos previamente definidos por instâncias superiores competentes*”.

<sup>3</sup> Retirado de <https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o>. Consultado em 01/05/2013

O animador neste âmbito educacional deve seguir um plano/currículo, pois as atividades devem ser organizadas. A educação formal é intencional, pois é vista como algo que conduz à aquisição de diplomas e de qualificações. É trabalhada essencialmente nas escolas, nos centros de formação, entre outros estabelecimentos de ensino.

#### 4.1.2- Educação Não Formal

Para Garcia

*“o conceito de educação não- formal não está no conceito de educação formal, apesar de possuir alguns entrelaçamentos com esse, mas é um outro conceito. A educação não-formal, não tem, necessariamente, uma relação direta e de dependência com a educação formal. É um acontecimento que tem sua origem em diferentes preocupações com a formação integral do ser humano, no sentido de considerar contribuições vindas de experiências que não são priorizadas na educação formal”.*

(2005:25)

De acordo com a informação que nos é dada por Fernandes & Park (2007: 132) educação não formal *“é definida como aquela que não tem uma legislação nacional que regula e que incide sobre ela; portanto, seu foco é na parte legislativa que, ao ser adotada de forma generalizada, conforma as possibilidades do fazer educativo e pedagógico”.*

Da educação não formal fazem parte as atividades extra escolares, que são promovidas pelas associações, pelas comunidades, entre outras. Como exemplo temos o futebol como atividade extra escolar, que é oferecido pelas associações desportivas. É para todas as idades, é organizado e faz com que os seus intervenientes apreendam vários conteúdos, como por exemplo, o respeito pelo outro, o trabalho em equipa, entre muitos outros.

Marcelino Sousa Lope refere que a educação não formal *“ (...) Desempenhou e desempenha um papel importantíssimo na experiência quotidiana colhida na família e no trato social; no trabalho e no tempo livre; na participação em actividades mais ou menos estruturadas de convívio, de associação ou militância cívica, política, religiosa, sindical; nos meios de comunicação social (...) ”* (2006:403).

Segundo Trilla a educação não formal define-se por *“el conjunto de procesos, médios e instituciones específica y diferenciadamente diseñados en función de explícitos objetivos de*

*formación o de instrucción, que no están directamente dirigidos a la provisión de los grados propios del sistema educativo reglado” (1993:30).*

#### **4.1.3- Educação Informal**

Park & Fernandes refere que a “ *educação informal é toda a gama de aprendizagens que realizamos (tanto no papel de ensinantes como de aprendizes), e que acontece sem que haja um planeamento específico, e muitas vezes, sem que demos conta... Acontece ao longo da vida, constitui um processo permanente e contínuo e não previamente organizado” (2007: 127).*

A educação informal parte das vivências diárias de cada interveniente ao longo da sua vida, logo, é uma educação para todas as idades. As aprendizagens são feitas, a maioria das vezes, de forma espontânea junto das pessoas com quem convivemos, mas também através dos livros e dos media.

Este tipo de educação não é organizado em termos de objetivos, e as aprendizagens não são de carácter intencional, indo de encontro à ideia referida por Faure (1974:45):

*“ Nas sociedades primitivas, a educação era múltipla e contínua; dirigia-se simultaneamente ao carácter, às aptidões, às capacidades, à conduta, às qualidades morais do indivíduo, que se educava a si próprio, em simbiose, mais do que ser educado. Vida familiar de grupo, trabalho ou jogos, ritos, cerimónias – tudo era, ao fim do dia, ocasião de se instruir: dos cuidados maternos às lições do pai caçador, da observação das estações à dos animais domésticos, das narrações dos mais velhos aos feitiços do curandeiro (...) Estas modalidades de aprendizagem não formais, não institucionalizadas prevaleceram até aos nossos dias (...) ”.*

Pelas ideias referidas anteriormente, podemos afirmar que a educação informal é um tipo de educação que é encarado pelos indivíduos como sendo uma educação de e para a vida, pois a “ *educação informal é, de um modo geral, produto da acção da família e dos meios de comunicação de massas” (Lopes, 2006:407).*

De forma esquematizada e partindo das leituras feitas previamente, como forma de resumo podemos agrupar estes conceitos da seguinte forma:

Quadro 3- Tipos de educação

	Educação formal	Educação não formal	Educação informal
- Ocorre nos estabelecimentos de ensino;	X	X	X
- Currículo específico;	X		
- Leva à obtenção de diplomas e qualificações;	X	X	
- Atividades organizadas e planeadas;	X	X	
- Para indivíduos de todas as idades;	X	X	X
- Decorre em associações, comunidades, entre outros;		X	X
- Aprendizagem intencional por parte de quem aprende;	X	X	
- Aprendizagem pelas suas vivências;		X	X
- Processo de aprendizagem não organizado;		X	X

Em forma de conclusão, poderemos afirmar que em todos os tipos de educação há aquisição de saberes e competências, apesar dos diversos contextos em que são apresentados.

Estes tipos de educação não podem ser encarados de forma estanque, pois por vezes eles acabam por se tornar o complemento uns dos outros no processo educativo dos indivíduos, indo de encontro ao que preconiza Marcelino Sousa Lopes, que nos diz que *“uma modalidade não anula a outra, antes devem coabitar harmoniosamente, pois só assim se contribui para o sucesso educativo da pessoa. A educação formal pode e deve apoiar-se nos espaços não formais e informais para suscitar mais empenhamento, motivação, mais sentido, mais envolvimento, mais humanismo e ter mais êxito”* (2006:407).

## 4.2- Espaços de intervenção da animação sociocultural

### 4.2.1- Grupos

*“Em sociologia, um grupo é um sistema de relações sociais, de interações recorrentes entre pessoas. Também pode ser definido como uma coleção de várias pessoas que compartilham certas características, interajam uns com os outros, aceitem direitos e obrigações como sócios do grupo e compartilhem uma identidade comum – para haver um grupo social, é preciso que os indivíduos se percebam de alguma forma afiliados ao grupo”.*<sup>4</sup>

Guzzo e Dickson, consideram que um grupo de trabalho “ *é constituído por indivíduos que se veem e são percebidos pelos outros como uma entidade social, que são interdependentes devido às tarefas que realizaram enquanto membro do grupo, que estão inseridos num sistema social maior (ex. comunidade, organização) e que realizam tarefas que afectam os outros (ex. clientes, colegas de trabalho) (1996:308-309).*

Ferreira, Neves, & Caetano (2001:336) citando Mc Grath (1984), completam a definição transcrita anteriormente, dizendo que “ *um agregado será tanto menos que um grupo quanto a) maior o número de elementos, b) menor a interacção entre os seus membros, c) menor a sua história e d) mais o seu futuro for limitado*” .

Para o animador sociocultural, fazem parte de um grupo todos os indivíduos que estabeleçam relações diretas entre si, que sejam contínuas e duradouras. Estes grupos podem classificar-se de grupos sociais, pois têm interesses e objetivos em comum e um sentimento de pertença ao grupo.

### 4.2.2- Comunidade

Vários são os autores que tentam definir comunidade, mas Marcelino Sousa Lopes, citando Martinez (1997), diz-nos que o termo comunidade deve “ *designar diferentes realidades sociais, como são as de um bairro, um município, um conjunto de municípios dentro do mesmo distrito, um conjunto de povos que fala a mesma língua, um conjunto de países que integram uma união política e económica como a união europeia*” (2006: 372).

---

<sup>4</sup> Retirado de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo\\_\(sociologia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo_(sociologia)), consultado em 01/02/2013

Continua referindo que “ a ideia de comunidade deve ter como referência um conjunto de pessoas que habitam o mesmo território, com certos laços e certos interesses em comum, ligados sempre pela dimensão educativa e pela pertença a um mesmo sistema cultural” (2006: 372).

Para Ware, “ a comunidade é mais que uma localidade: uma aglomeração de pessoas relacionadas entre si que contam com recursos físicos, pessoas, de conhecimento, de vontade, de instituições, de tradições, etc. é como uma totalidade orgânica que se desenvolve internamente” (1986:7).

Poder-se-á afirmar pelas leituras feitas previamente que “ comunidade é um grupo de seres humanos que partilham elementos em comum, como o idioma, os costumes, a localização geográfica, a visão do mundo ou os valores, por exemplo. No seio de uma comunidade, é hábito criar-se uma identidade comum mediante a diferenciação de outro(a)s grupos ou comunidades”.<sup>5</sup>

No campo da animação sociocultural, este conceito está relacionado com o local e o público-alvo com quem vamos trabalhar através dos projetos elaborados. Estes projetos são desenvolvidos em vários locais como por exemplo comunidades deprimidas socialmente, economicamente e culturalmente; comunidades educativas entre muitos outros locais.

### 4.2.3- Organizações

*“Do grego "organon", organização significa instrumento, utensílio. De acordo Bilhim (2006) "a organização é uma entidade social, conscientemente coordenada, gozando de fronteiras delimitadas que funcionam numa base relativamente contínua, tendo em vista a realização de objectivos comuns". Sobrevivência e crescimento (metas e objectivos) é o que a maioria ambiciona. Objectivos que exigem grupos de duas ou mais pessoas, que estabelecem entre eles relações de cooperação (coordenação), em acções formalmente/fortemente coordenadas e funções diferenciadas, hierarquicamente hierárquica.”<sup>6</sup>*

Pelas leituras realizadas sobre a temática, podemos afirmar que organizações são sistemas estáveis de indivíduos orientados para a coordenação planeada de atividades, com vista à

---

<sup>5</sup> Retirado de <http://conceito.de/comunidade>, consultado em 01/05/2013

<sup>6</sup> Retirado de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o>, consultado em 01/05/2013

consecução de objetivos comuns, mediante uma hierarquia de autoridade, de responsabilidade e de divisão do trabalho.

Uma organização pode definir-se como sendo um grupo de duas ou mais pessoas que estão inseridas numa estrutura aberta ao meio exterior, trabalhando de forma conjunta e coordenada para alcançar objetivos.

A animação sociocultural define-se como sendo uma estrutura que apoia o trabalho realizado junto da comunidade pelos animadores socioculturais, como por exemplo, os hospitais, as escolas, as câmaras, etc. Temos de ter em atenção somente um aspeto: uma organização nunca está estabilizada, na medida em que é um organismo vivo que sofre contínuas mudanças.

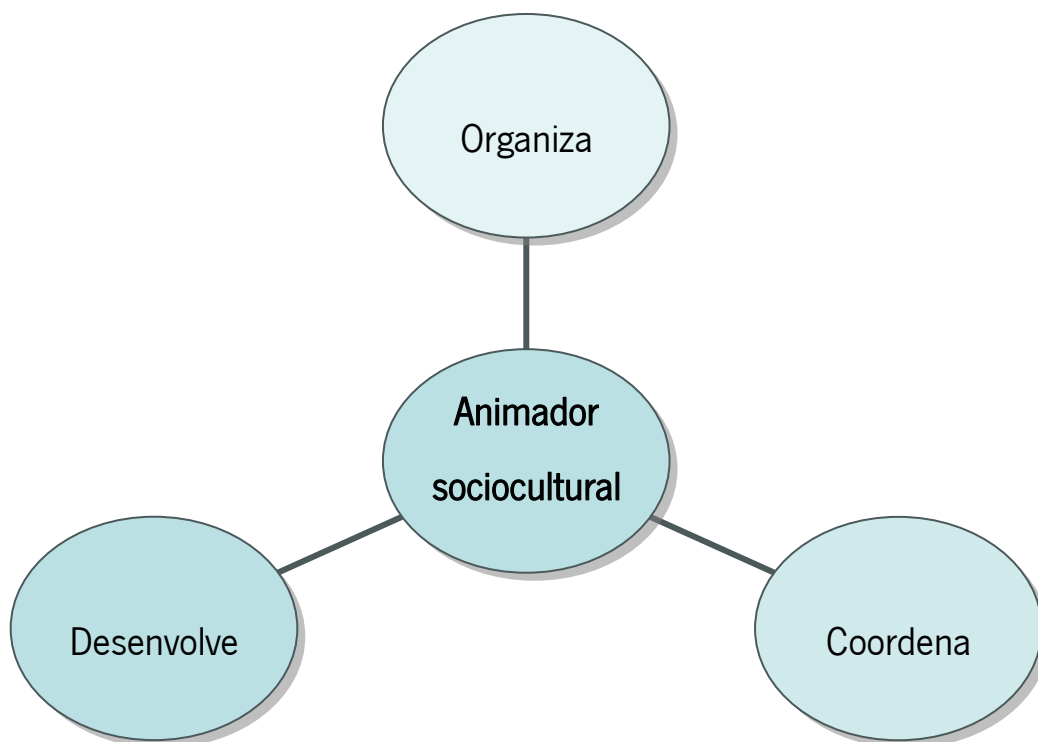
## **5- Papel e perfil do Animador Sociocultural**

### **5.1- Papel do animador sociocultural**

O animador tem um papel ativo junto dos grupos, comunidades, administração local e serviços públicos ou privados de caráter social e cultural. São destacadas como funções principais do Animador sociocultural, a organização, a coordenação e o desenvolvimento de atividades, tal como descrito no seguinte diagrama.



Diagrama 5- Papel do animador sociocultural



O animador desempenha um papel fundamental no método da animação. Ele assume a responsabilidade de dilatar a vida do grupo utilizando instrumentos que dinamizam as pessoas envolvidas por este método.

A missão do animador, segundo Costa, passa por:

- Favorecer o fortalecimento dos vínculos entre os membros do grupo;
- Dinamizar o grupo, não permitindo que a estrutura grupal se deixe abater pelas dificuldades;
- Zelar, permanentemente, para que a acção grupal juvenil seja compreendida por todos os agente que com eles interagem no curso do processo;
- Manter um clima de empenho e mobilização no seio da estrutura grupal;
- Colaborar na avaliação das acções desenvolvidas pelo grupo, bem como na disseminação e potencialização dos resultados atingidos;

(2008: 84)

Poderemos afirmar que o papel do animador é de integrar, zelar, motivar e fortalecer os sentimentos/ laços de pertença ao grupo, pois existe um elo de ligação entre todos eles, visto que para pertencerem ao mesmo grupo existirá algo em comum que os une.

## 5.2- Perfil do animador sociocultural

Ander-Egg (1999:12) define o animador como:

*“Quem realiza tarefas e actividades de Animação. Pessoa capaz de estimular a participação activa da gente e de insuflar um maior dinamismo sociocultural, tanto no individual como no colectivo. Actua como um catalisador que desencadeia e anima processos, cujo protagonismo se procura que corresponda fundamentalmente a iniciativa da mesma gente. O seu suporte ou contribuição básica compreende aspectos que, ainda que diferentes, se complementam e articulam entre si, isto é:*

- Proporcionar assessoria técnica para que o grupo ou colectivo encontre resposta às suas necessidades e problemas, e se capacite para organizar e conduzir as suas próprias actividades;*
- Contribuir para que a mesma gente envolvida neste programa, recupere, sistematize, avalie e implemente as suas próprias práticas socioculturais, como forma de alentar e acrescentar o protagonismo popular;*
- Animar, vitalizar e dinamizar as energias e potencialidades existentes nas pessoas, grupos e colectividades”.*

Partindo da citação anterior, poderemos verificar que o animador sociocultural desempenha um papel fulcral na vida quotidiana do grupo, pois no fundo este representa a figura de líder, que é necessária num grupo para este manter um bom funcionamento.

De acordo com Abraão Costa, o animador sociocultural, no seu dia a dia, junto da comunidade, deve conseguir desenvolver as seguintes competências:

- “- Identificar carências e potencialidades sociais, grupais, comunitárias e institucionais na sociedade em que estão inseridos;*
- Programar um conjunto de actividades de carácter educativo, cultural, desportivo e social, no âmbito do serviço onde está integrado e das necessidades dos grupos ou comunidades;*
- Organizar, coordenar e/ou desenvolver actividades diversas no âmbito dos programas, tais como ateliers, visitas a diversos locais (museus, exposições), encontros desportivos, culturais (debates, conferências) e recreativos;*
- Participar em programas de integração socio profissional;*

- *Conceber e executar individualmente ou em colaboração com grupos, suportes materiais para o desenvolvimento das acções;*
- *Encontrar múltiplas alternativas na utilização de novas técnicas e materiais, nomeadamente para o desenvolvimento de actividades desportivas;*
- *Avaliar os projectos de intervenção sociocultural/desporto em colaboração com outros profissionais.”*

(2008: 58)

Espera-se dessa forma que o animador seja um indivíduo capaz de estar presente, mas sem que seja o elo de destaque. Pelas leituras já realizadas, poder-se-á dizer que o animador sociocultural deve desempenhar um papel de ator principal, mas como sendo um ator secundário, ou seja, deve, por exemplo, conseguir mediar conflitos de forma imparcial; deve estar presente nas atividades do grupo, deixando que os restantes elementos do grupo desempenhem um papel de maior relevo, estando presente para ajudar a lidar com as dificuldades que possam advir.

O animador sociocultural, para desempenhar de forma eficiente as suas funções, deve ter em atenção três áreas fundamentais: o ser, o saber e o saber-fazer.

- O ser: constituído pela sua identidade pessoal;
- O saber: refere-se aos conhecimentos que deve possuir para desempenhar eficazmente a sua tarefa formativa;
- O saber-fazer: reporta-se à metodologia que utiliza para dar vida ao grupo que anima, a qual é sempre o espelho do seu ser e do seu saber.

*“Ao animador, compete dar tempo e espaço para que a vida desabroche nos animados. Através das suas atitudes, o animador promove o protagonismo, a liberdade, a responsabilidade e o crescimento do destinatário”* (In Jacinto Jardim- O Método da Animação).

---

## CAPÍTULO II- Ocupação de tempos livres e suas especificidades

---

*“A actividade lúdica favorece a integração da criança na comunidade. A interacção dos mais velhos com os mais novos, a transmissão de saberes, de conhecimentos como contar histórias, brincar ao faz-de-conta, promover os jogos tradicionais, dar testemunho das tradições, ajuda na valorização do património comum e a manter viva a cultura e as características específicas de determinada comunidade”.*

(Sarmento T. e Manuela F., 2008: 68)



## 1- A importância do lúdico nos tempos livres

### 1.1- Cultura lúdica

*“ A cultura lúdica é, então, composta de um certo número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira, já que se trata de produzir uma realidade diferente daquela da vida quotidiana (...)”*

*A cultura lúdica compreende evidentemente estruturas de jogo que não se limitam às de jogos com regras. O conjunto das regras de jogo disponíveis para os participantes numa determinada sociedade compõe a cultura lúdica dessa sociedade e as regras que um indivíduo conhece compõem sua própria cultura lúdica. O facto de se tratar de jogos tradicionais ou de jogos recentes não interfere na questão, mas é preciso saber que essa cultura das regras individualiza-se, particulariza-se.*

*(...) A cultura lúdica se apodera de elementos da cultura do meio-ambiente da criança para aclimatá-la ao jogo.*

*Essa cultura diversifica-se segundo numerosos critérios.”*

(Kishimoto, 1998:24-25)

Diversos fatores influenciam a cultura lúdica, nomeadamente o ambiente em que a criança está inserida, a idade desta, a cultura do país onde vive, as pessoas que brincam com a mesma, a religião, entre outros fatores, que são verificados nas diversas atividades lúdicas que as crianças vão realizando no seu dia a dia.

Segundo Garvey (1992), brincar pode ser agradável e divertido porque não tem objetivos extrínsecos uma vez que as motivações da criança são intrínsecas, sendo que por norma o brincar é uma atividade espontânea e voluntária e escolhida livremente por quem brinca. O autor refere ainda que a atividade lúdica é primordial no desenvolvimento da criança, pois dessa forma a criança aprende a conhecer-se e a conhecer também os outros e o mundo em que vive.

Pode dizer-se que é ao brincar que a criança se desenvolve em plenitude de forma espontânea. De acordo com Teresa Sarmiento e Manuela Fão (2008:63), com a atividade lúdica, a criança *“ (...) experimenta novas sensações, cria laços sociais, acede ao conhecimento, aprende a aprender, exercita a ultrapassagem de obstáculos...”*.

Existem, porém, algumas condições que podem limitar essas aprendizagens, tais como: a oportunidade de tomada de iniciativas; a oportunidade que a criança tem para conseguir gerir

o seu tempo; a oportunidade que a criança tem para poder escolher o que vai fazer e/ou brincar, entre muitas outras condicionantes.

De acordo com as mesmas autoras:

*“ (...) estas condições actualmente confrontam-se com a “forte institucionalização infantil, que obriga as crianças a submeterem-se a um controle estrito do tempo, do espaço e de normas de interação”, daí a importância da actividade lúdica, de espaços lúdicos e de planeamentos amplos que não condicionem a liberdade da criança e que proporcionem prazer nas actividades que realizam. Neste contexto, é importante que as finalidades dos contextos lúdicos se mantenham e não sejam deturpadas e que sendo a aprendizagem uma construção, não pode ser realizada sem ter em conta a actividade lúdica.*

(Sarmento, T. e Fão, M., 2008:63)

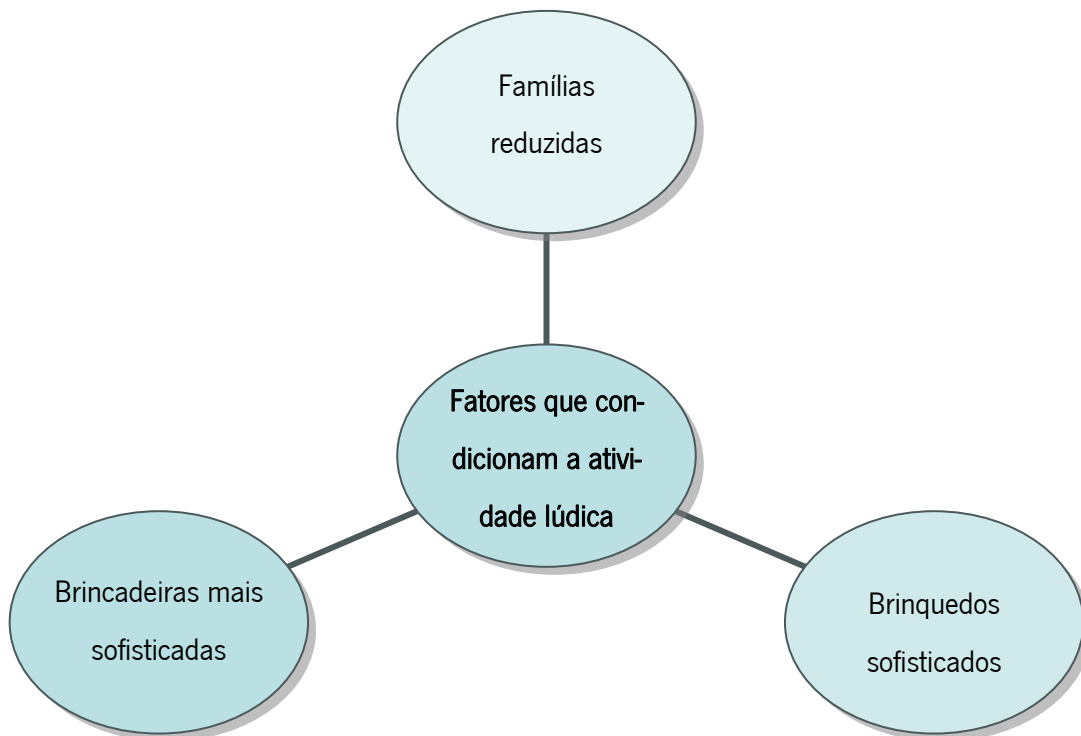
A atividade lúdica no dia a dia da criança tem sofrido diversas alterações nos últimos anos. Inúmeros fatores condicionam esse tempo, sendo que o brincar das crianças de hoje é diferente do das crianças de antigamente.

Com o surgimento de novas indústrias, do desenvolvimento rodoviário nas diversas localidades, as crianças deixaram de brincar nas ruas, deixaram de criar os seus próprios brinquedos, entre diversos outros fatores.

“Que espaços e tempos proporcionamos à criança para que possam brincar?” (Sarmento, T. & Fão, M., 2008:69).

Teresa Sarmento e Manuela Fão referem que existe um conjunto de fatores que atualmente, e cada vez mais, nos remetem para a necessidade de repensar o tempo e espaço dedicado para a atividade lúdica, que se representa no seguinte diagrama.

Diagrama 6- Fatores que condicionam a atividade lúdica



Cada vez mais, e devido também ao desemprego que se instalou no país, as famílias optam por não terem tantos filhos, tornando-se mais pequenas, reportando-nos ao que dizia Neto (1997, cit por Teresa Sarmento e Manuela Fão) “ (...) *Durante as duas últimas décadas temos vindo a assistir a significativas mudanças na estrutura familiar e a uma progressiva necessidade de institucionalizar os tempos livres da criança*” (2008: 69).

Saraiva e Serra (1997) referem que “*é fundamental dar à criança o espaço, o tempo, material e orientação e segurança necessários para que a actividade lúdica aconteça numa sociedade em que as restrições às oportunidades, em termos de expressão, criatividade e comunicação são constantes*” (in Sarmento, T. e Fão, M., 2008:70).

As brincadeiras livres no contacto da natureza e com materiais recicláveis têm ficado para segundo plano na conjuntura nacional, pois cada vez mais os brinquedos são sofisticados, tornando-se as brincadeiras por sua vez também mais sofisticadas.



## 2- A animação dos tempos livres: recursos

### 2.1- Jogo

Spencer, Freud e Karl Groos, defendem que o jogo é uma forma de descarregar energias supérfluas, possui funções catárticas e permite desenvolver um instinto útil à espécie.

Bruner (1997: 344), no que diz respeito ao jogo, refere que este é demasiado importante na vida das crianças: *“é um instrumento fundamental com o qual têm de construir a sua inteligência e muitos outros aspectos da sua personalidade e da sua vida, razão pela qual não se deve depreciar como uma actividade supérflua”*.

Zabalza (1996: 83) refere que durante a infância, o jogo constitui uma *“ocasião propícia para a socialização e a aprendizagem, capaz de fornecer à criança os componentes culturais (simbólicos e materiais) necessários para conhecer, adquirir intimidade e dominar a futura cultura dos alfabetos eletrônicos”*, ou seja, *“o jogo é oferecido como um terreno fértil para cultivar os processos cognitivos, estéticos, ético-sociais e existenciais do sujeito (...)”*.

Para Vygotsky, citado por Teresa Sarmiento e Manuela Fão (2008: 64), *“não há jogo sem regras, uma vez que a própria situação imaginária já contém regras de conduta”*. O autor sustenta ainda que sendo o jogo uma reprodução de uma realidade ideal, as crianças escolhem e reproduzem essa realidade *“através da imitação e dos aspectos que para ela são mais significativos”* (ibid,2008:64).

### 2.2- Artes

*“As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.*

*A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflecte-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.*

*As artes permitem participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade*

*nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida”*

(Abrantes, 2007:149)

Através das artes podemos trabalhar algumas competências essenciais ao desenvolvimento do indivíduo, como a criatividade, o poder de escolha, a desinibição, entre outras, tal como nos diz Abrantes: “ *A arte como forma de aprender o Mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura*” (2007:155).

Incentivando as crianças a gostar de artes, promove-se o seu desenvolvimento integral, trabalhando as suas capacidades afetivas, cognitivas e cinestésicas. Através destas, que por norma são vistas como um território de prazer, dá-se “ *um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua auto-estima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e consequente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade*” (ibid, 2007:150).

Sousa (2003:79-82), sobre a relação entre educação e arte, indica que “ *Educação pela Arte é uma educação do sensível, tendo em vista a estimulação e enriquecimento do racional, numa interação benéfica entre o pensar, o sentir e o agir, dirigindo-se com especial interesse para os problemas que afectam a criança e o adolescente. (...) Arte e educação (...) andam extremamente unidas quanto aos seus propósitos e quanto às suas metodologias*”.

Sobre arte no contexto escolar, e poderemos acrescentar no contexto de Centros de Atividades de Tempos Livres, Richter defende que o “ *espaço de arte na escola, como a própria escola, não é um espaço fixo e imutável, somos nós que o construímos, somos nós que o transformamos...*” (1999: 46).

Como forma de síntese, podemos dizer que é importante trabalhar a educação pela arte, pois esta “ *proporciona, portanto, todo um vasto leque de vivências simbólicas e emocionais, que contribuem de modo muito especial, não só para o desenvolvimento afectivo-emocional e intelectual da criança, como permitem o colocar em acção toda uma série de mecanismos psicológicos de defesa (...) que robustecem a criança na sua luta contra as frustrações e conflitos da vida*” (Sousa, 2003:83).

### 2.3- Tecnologias de informação e comunicação

O uso das tecnologias de informação e comunicação nos tempos livres das crianças e adolescentes podem trazer diversos benefícios que os ajudam a desenvolverem-se globalmente e plenamente.

*“Uma sociedade baseada na informação e no conhecimento, onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais relevante e decisivo, exige aos cidadãos uma constante actualização e adaptação aos novos artefactos e tecnologias que inundam a vida quotidiana nos diferentes complexos sectores da actividade humana”*

Costa, Peralta, & Viseu, (2007: 143)

Podemos apontar um exemplo do uso das tecnologias de informação a construção de um e-book, onde o adolescente terá de escrever a sua própria história, desenhar os seus próprios desenhos e fazer a narração da mesma.

Com esta atividade, o adolescente desenvolverá a sua escrita criativa, a sua criatividade para o desenho e até a linguagem pode ser enriquecida. Poderemos trabalhar todas as áreas de desenvolvimento do adolescente de forma lúdica, mas sempre intencional. Todas as aprendizagens podem ser conseguidas através do uso das tecnologias de informação e comunicação que são colocadas ao dispor do adolescente, que não passa somente pelo uso do computador.

Naturalmente, associada ao computador, temos o uso da internet que:

*“oferece às crianças a hipótese de editarem em papel ou online os seus trabalhos, seja um jornal escolar, um projecto de pesquisa desenvolvido ou uma história. A utilização das câmaras digitais permite, com facilidade, documentar experiências vividas pelas crianças no âmbito da sua comunidade escolar ou noutros contextos, facilmente editáveis no jornal escolar, no blogue da turma, ou no site da escola. Para além de se estabelecer ligação com o mundo exterior à escola, ao tornarem público o seu próprio trabalho, é-lhes permitido representar e partilhar a sua experiência.”*

(ibid,2007:111)

### 3- Práticas de lazer na ocupação dos tempos livres

#### 3.1- Definição de tempo livre

A sociedade de hoje em dia tem sofrido diversas alterações, onde as crianças/adolescentes têm cada vez menos tempo livre, devido à sobrecarga dos horários escolares, acompanhados também por atividades extracurriculares que a organização do seu agregado familiar lhes impõe.

Apesar de Pereira e Neto (1999: 91) defenderem que *“quanto mais reduzidas forem as experiências na infância, menores são as suas capacidades de opção, já por si bastante limitadas pela oferta”*, não devemos sobrecarregar as crianças/adolescentes com atividades orientadas. Deve oferecer-se-lhes atividades diversificadas - espontâneas ou não - que englobem todas as áreas de desenvolvimento.

Importa, antes de prosseguir com este estudo, referir e clarificar conceitos como o tempo livre e o lazer, que embora possam ter significados semelhantes, são em tudo diferentes.

Ander-Egg (2001) afirma que tempo livre é um tempo criativo, é um tempo fora do tempo, é um tempo interpessoal, de comunicação com o grupo e o ambiente físico. É um tempo de compromisso social que envolve a participação voluntária em diversas atividades de dimensões sociais e inclusivas.

Viché, citado por Machado (1994:7), define tempo livre como sendo

*“aquele em que realizamos as actividades que são gratificantes, sem experimentarmos como obrigatórias ou rotineiras. Tempo em que vivemos a actividade como realização da pessoa, actividade na qual reflectimos nos nossos interesses e atitudes, vivenciando-a sem limites, é a actividade criativa das pessoas”*

Mas será que os indivíduos usufruem mesmo de tempo livre? Pereira referencia que o tempo nunca é livre:

*“O tempo nunca é livre é ocupado com estas ou aquelas práticas, quer se trate de trabalho (com fins lucrativos), semi-trabalho (práticas em que o prazer deve predominar sobre o trabalho, como por exemplo os tricots), as aprendizagens de matérias específicas: falar inglês, nadar, dançar, tocar piano. (...) Há ainda, um elevado número*

*ro de práticas que não têm nenhum fim aparente, a não ser o bem-estar, o convívio, etc, designadas por actividades-lúdico recreativas ou jogo”*

(2003:22)

Podemos assim concluir que tempo livre é o tempo que os indivíduos passam fora dos seus locais de trabalho, embora cresçam as tarefas domésticas, civis e sociais. Barbosa (1995), já nos remetia para a ideia de que tempo livre pode ser encarado com um tempo de liberdade e crescimento humano, onde se pretende encontrar o verdadeiro trilha da vida. Neste sentido, poderemos dizer que as crianças nos seus tempos livres poderão ser verdadeiros atores sociais, onde desenvolvem em plena harmonia todas as competências necessárias para o seu desenvolvimento absoluto e global. Mas então, e o que dizer da animação e educação nos tempos livres?

Toraylle (1973:72) diz- nos que:

*“Educar é propor um Saber-Ser, ao mesmo tempo que um Saber- Viver.*

*Animar é suscitar o desenvolvimento da comunicação e da informação, através dos quais nos podemos instruir e educar”.*

Se tentarmos relacionar estes conceitos, poderemos dizer que porventura estaremos a falar de animação pedagógica, onde o animador desempenha um papel importante na animação dos tempos livres, tendo como finalidades abrir a escola à comunidade para poder aproveitar aqueles que querem transmitir experiência, competência e entusiasmo; despertar e desenvolver os poderes da inteligência e da memória; a sensibilidade e a criatividade.

### **3.2- Definição de lazer**

Freire (2006:141), por sua vez, define lazer como: *“experiência subjectiva de vida positiva, caracterizada por uma sensação de bem-estar, motivação intrínseca e sentido de liberdade”.*

Para o mesmo, as experiências de lazer integram diferentes níveis de análise, que estão obrigatoriamente interrelacionados entre si, definindo uma abordagem psico-socio-ecológica que salienta o adolescente como um agente ativo no seu processo de desenvolvimento, pois este é um indivíduo (dimensão interpessoal) que se relaciona com os outros (dimensão interpessoal e intergrupar) em diversos lugares (dimensão de contexto físico).

Dumazedier (1974:9) define lazer como:

*“um conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, quer para repousar, quer para se divertir, quer para desenvolver a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora depois de se ter libertado das obrigações profissionais familiares e sociais.”*

De acordo com a definição dada por este autor, podemos deduzir que o lazer é todo aquele tempo que os indivíduos têm para fazerem aquilo que lhes dá prazer, de forma espontânea.

Podemos então esquematizar estes dois conceitos da seguinte forma:

#### Quadro 4- Clarificação de conceitos: tempo livre e lazer

Tempo livre	Lazer
<p>O tempo livre é visto como aquele tempo que é passado fora do trabalho, ou seja, todo aquele tempo que não é remunerado. No entanto, o tempo livre pode englobar atividades muito distintas.</p> <p>Norbert Elias divide o tempo livre em cinco patamares, sendo eles:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Trabalho privado e administração familiar;</li> <li>2) Repouso;</li> <li>3) Provimento das necessidades biológicas;</li> <li>4) Sociabilidade;</li> <li>5) Atividades de lazer.</li> </ol>	<p>São todo o tipo de atividades realizadas no tempo livre, embora com um cariz informal. As situações de lazer deveriam ser vivenciadas através de atividades socialmente desejáveis e que sejam enriquecedoras pessoalmente, pois dessa forma possibilitam a expressão livre e criativa.</p> <p>Este tipo de atividade deve ser prazerosa para os indivíduos.</p>

Cabeza (1995), depois de alguns estudos realizados, dividiu o lazer em cinco categorias, sendo elas: lúdica, ambiental-ecológica, criativa, festiva e solidária.

1. **Lúdica**- a finalidade principal desta dimensão é essencialmente a diversão e o descanso. Podem inserir-se neste campo as atividades relacionadas com a recreação, como por exemplo as férias, passeios, desportos, jogos e festas.

2. **Ambiental-ecológica**- nesta dimensão a finalidade principal é envolver os participantes no seu meio ambiente, conhecendo todas as suas potencialidades. Segundo Cabezza (1995: 64) *“el ambiente físico, social o psicológico forma parte de la atividade lúdica, cultural, desportiva, festiva o comunitária”*.

3. **Criativa**- a finalidade desta dimensão é essencialmente cultural e artística. Dentro da educação artística, pressupõe-se o estudo da música, literatura, desenho, pintura, entre muitas outras áreas. Na dimensão cultural, podemos englobar as visitas a museus, teatros, cinema, entre tudo o que possa despertar culturalmente os indivíduos.

4. **Festiva**- nesta dimensão a finalidade principal é a desinibição dos indivíduos através da dança, música, entre outros, nas festas promovidas para o bem-estar dos indivíduos.

5. **Solidária**- esta dimensão pretende despertar nos indivíduos o seu potencial social e o seu lugar na sociedade, através das interações interpessoal, grupal, social e comunitária. Pretende-se que o indivíduo desenvolva o seu sentido de cidadania comunitária nacional e internacional, através das suas ações e da sua conduta responsável.

---

### CAPÍTULO III- Gestão organizativa dos centros de atividades de tempos livres

---

*“Estabelecimentos com suporte jurídico, públicos ou privados, com ou sem fins lucrativos, que se destinam a proporcionar actividades de lazer a crianças a partir dos 6 anos e aos jovens até aos 30 anos, de ambos os sexos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho”*

(Macedo, 1998:7)





## 1-Gestão Organizativa

Por forma a regular os serviços oferecidos pelo Ministério da Educação ao país na vertente dos Centros de Atividades de Tempos Livres, foi constituída uma legislação específica, com normas orientadoras globais, que seguidamente analisaremos.

No âmbito deste estudo, por nos parecer mais pertinente, daremos um enfoque principal à Lei de Bases do Sistema Educativo de 14 de outubro de 1986; ao Despacho Normativo 96/89 e ao Regulamento Interno da Instituição X, nosso parceiro neste trabalho.

### 1.1- Legislação que rege os Centros de Atividades de Tempos Livres

Desde 1986 que a legislação portuguesa prevê a importância de uma ocupação dos tempos livres das crianças de forma saudável.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, de 14 de outubro de 1986, reformulada em 30 de agosto de 2005, prevê na organização do sistema educativo que este deva:

*“ f) Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;”*

(artigo 3º)

Refere ainda no artigo 51º, relativamente à ocupação dos tempos livres e desporto escolar, o seguinte:

*“ 1 - As actividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por acções orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres.*

*2 - Estas actividades de complemento curricular visam, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade.*

*3 - As actividades de complemento curricular podem ter âmbito nacional, regional ou local e, nos dois últimos casos, ser da iniciativa de cada escola ou grupo de escolas.*

*4 - As actividades de ocupação dos tempos livres devem valorizar a participação e o envolvimento das crianças e dos jovens na sua organização, desenvolvimento e avaliação.*

*5 - O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados".*

Como síntese, pode dizer-se que desde cedo se promulgou uma lei que previa a ocupação dos tempos livres de forma equilibrada e saudável, embora só nos últimos anos se tenha dado um grande impulso a estes centros, pela necessidade criada pelo fato de cada vez mais os pais não terem com quem deixar as suas crianças e adolescentes.

Apesar da importância que foi dada pelo Ministério da Educação aos Centros de Atividades de Tempos Livres nos últimos anos, não foi ainda regulamentada uma legislação específica para as Instituições Particulares de Solidariedade Social no que se refere especificamente aos CATLs, sendo que todas as partes deste estudo serão baseadas então no despacho normativo 96/89.

Este despacho aponta três objetivos específicos para os Centros de Atividades de Tempos Livres, sendo eles:

*"a) Proporcionar às crianças experiências que concorram para o seu crescimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afectiva e social;*

*b) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;*

*c) Favorecer a inter-relação família- escola- comunidade-estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e recuperação de todos os recursos do meio;"*

(Norma II do despacho normativo 96/89)

Acrescenta ainda que o desenvolvimento das atividades realizadas no mesmo devem ser baseadas:

*"a) Na existência de um projecto educativo que corresponda não só aos objectivos do estabelecimento, bem como aos interesses dos utentes e da comunidade;*

*b) Na existência de uma estreita colaboração entre a família e o estabelecimento, numa perspectiva de partilha de responsabilidades no processo educativo da criança,”*

(Norma XIV do despacho normativo 96/89)

Para Abreu as organizações que contemplam Centros de Atividades de Tempos Livres, não devem ser somente uma extensão do tempo escolar, pois “*a criança tem o direito de brincar, de jogar, de correr, de organizar grupos e actividades, de ler, de trabalhar ou de não fazer nada*” (1990:34).

Na continuidade deste pensamento, a convenção dos direitos da criança refere-se claramente aos conceitos de tempos livres e de jogo da seguinte forma:

*“A criança deve ter todas as possibilidades de brincar e jogar e se dar a actividades recreativas, as quais hão-de ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos hão-de esforçar-se por favorecer o exercício e gozo, deste direito.”*

(artigo 7º)

Ainda outro artigo, diz-nos que:

*1- Os Estados Partes reconhecem à criança o direito de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística;*

*2- Os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade;*

(artigo 31º)

Também Pais refere a importância do brincar nos Centros de Atividades de Tempos Livres, pois para este:

*“ Brincar implica o prazer de estar livre para descobrir novos significados, encontrar novas soluções, transmitir novas mensagens, criar novos afectos. Porque é agradável, porque diverte, porque favorece a evasão, porque é imprescindível à saúde mental das pessoas e dos grupos. Brincar não é uma actividade neutra, mas sim a expressão de valores, de sentimentos e de significados culturais.”*

(1991:57)

Pereira e Neto, em forma de síntese, dizem-nos que tempo livre é *“ um espaço de tempo no qual a criança escolhe e toma decisões, sozinha ou de acordo com os pais, sobre as diferentes actividades a desenvolver, podendo estas ser orientadas ou não”* (1994:36).

## **1.2- Equipa Técnica dos Centros de Atividades de Tempos Livres**

As equipas técnicas devem ser constituídas por diversos profissionais, da área da educação e animação, de forma a possibilitar que as crianças usufruam de diferentes atividades com díspares conteúdos para possibilitar que as mesmas cresçam de forma harmoniosa e plena.

Segundo o despacho normativo 96/89 - norma XIX- a direção técnica destes centros deve *“ ser assegurada por educadores de infância, técnicos de educação pela arte, professores de educação física, assistentes sociais, professores primários e psicólogos, e com especial apetência por esta área.”*

Deverá ser da competência do diretor técnico de um centro de atividades de tempos livres:

- “ a) Coordenar todas as actividades do centro, bem como a actuação do pessoal;*
- b) Assegurar a colaboração com os serviços de saúde e outros, tendo em atenção o bem-estar geral das crianças;*
- c) Promover a articulação com as famílias ou responsáveis pelas crianças;*
- d) Promover a formação e actualização do pessoal tendo em vista o desempenho das funções exercidas”*

(Norma XIX do despacho normativo 96/89)

Esta legislação ainda nos fornece dados sobre o número de pessoal que deverá constituir as equipas para trabalharem nestes centros, estando divididos pelos seguintes patamares:

- “a) Um director técnico;*

- b) Um elemento técnico por cada grupo de 20 crianças, no máximo;*
- c) Um ou mais elementos de pessoal auxiliar, tendo em atenção as dimensões e características do estabelecimento;*
- d) Uma cozinheira, no caso de haver fornecimento de almoço;"*

(Norma XIX do despacho normativo 96/89)

### 1.2.1- Funções do Animador Sociocultural

Apesar da legislação não contemplar a presença de nenhum animador nas equipas técnicas dos centros de atividades de tempos livres, talvez pela antiguidade da mesma, parece-nos pertinente fazer referência às funções que o animador sociocultural poderá desempenhar nestas equipas.

O animador poderá desempenhar vários papéis, mas essencialmente o animador, segundo Larrazábal, é:

*“ Um **educador**, apesar de nem todos estarem de acordo em identificar o animador com um educador, todavia, há unanimidade na altura de aceitar que é um dinamizador, um mobilizador, como o seu próprio nome indica. Neste sentido, pode considerar-se educador, visto que pretende provocar uma mudança de atitudes, da passividade à actividade;*

*Um **agente social**, visto que exerce esta animação com indivíduos isolados, mas com grupos ou colectivos os quais tenta envolver numa acção conjunta, desde o mais elementar até ao mais comprometido;*

*Um **relacionador**, capaz de estabelecer uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades e de todos eles com as instituições sociais e com os organismos públicos. Na minha opinião, é esta sua característica mais definitiva e peculiar, a que o diferencia de outras profissões afins.”*

(2004: 125)

De forma resumida, poderemos dizer que o animador desempenha um triplo papel junto dos grupos e comunidades, pois ele educa, envolve e relaciona indivíduos.

Maria Salas Larrazábal (2004: 126) apresenta algumas tarefas que o animador deve realizar, sendo elas:

*“Estabelecer o programa de animação; fixar o calendário de actividades; definir a forma como levar a cabo; decidir a metodologia; informar o público; procurar instalações; solicitar colaborações; conseguir meios (equipamentos e financeiros); assumir tarefas de administração; reunir informações; tratar de pormenores práticos; redigir notas informativas; estabelecer orçamentos; avaliar resultados; intervir, pessoalmente, em actos culturais; elaborar material; estimular a participação; estimular a comunicação; criar um clima de confiança; assegurar a formação de outros possíveis animadores e dos próprios, etc”.*

Baseadas nas pesquisas e leituras feitas anteriormente, poderemos dizer que o animador, mediante o papel que desempenhe dentro da equipa técnica, deverá:

- Promover a integração social;
- Organizar, coordenar e/ou desenvolver actividades de animação;
- Elaborar relatórios das actividades;
- Controlar e avaliar resultados;
- Transmitir conhecimentos educativos e culturais;
- Facilitar processos de comunicação individual e em grupo;
- Conhecer, valorizar e sensibilizar o grupo para o património natural e cultural.

### **1.3. - Regulamento interno da instituição objeto de estudo**

A Instituição Particular de Solidariedade Social - Centro Social X, alvo do nosso estudo, contempla a valência de Centro de Actividades de Tempos Livres com a finalidade de prestar apoio a crianças em idade escolar. Assim, o objetivo do CATL será o de facultar às famílias das crianças que, por ausência, indisponibilidade, incompatibilidade de horários ou inexistência e insuficiência de respostas em contexto, não possam dispor de acompanhamento familiar, tendo essas funções que ser asseguradas por uma instituição. Assim, o CATL em estudo oferece os seguintes serviços, a saber:

- a) O acolhimento, que antecede o início do horário escolar;*
- b) O prolongamento, após o fim do horário escolar;*
- c) Actividades livres múltiplas e diversas;*
- d) O transporte (de casa para a instituição, da instituição para a escola, da escola para a instituição e da instituição para casa);*

*e) A alimentação (inexistência de infraestruturas na escola e impossibilidade dos pais ou familiares próximos para confeccionar, fornecer e vigiar as refeições, crianças do segundo ciclo);*

*f) Interrupções lectivas;*

*g) Período de férias escolares;”.*

(retirado do regulamento interno do CATL- artigo 2º)

#### **1.4- Orientações metodológicas para a educação não formal desenvolvida no CATL**

*“A inserção das artes na educação tem sido, desde sempre, uma questão problemática e algo paradoxal, situada entre a afirmação da sua pertinência para uma formação humanista e criativa e as diferentes dificuldades que têm existido no que diz respeito à sua implementação no currículo”*

(Vasconcelos, 2002:1)

Na rotina diária do CATL, o tempo encontra-se dividido em dois grandes momentos: o tempo de estudo e o lúdico.

Durante o tempo lúdico, pretende-se que os adolescentes ocupem o seu tempo da forma mais variada possível, sendo eles os dinamizadores dessas atividades, que podem contemplar a expressão plástica, dramática, musical e a dança, entre muitas outras que os adolescentes possam propor.

##### **1.4.1- Expressão plástica**

A Expressão Plástica potencia a aquisição de várias competências no desenvolvimento global dos adolescentes, tendo como objetivos principais:

- Desenvolver os cinco sentidos;
- Desenvolver e melhorar a concentração;
- Estimular a motricidade fina, a criatividade e o sentido crítico;

Quando estes objetivos são atingidos na sua plenitude, atinge-se um outro muito importante também: aumentar a auto estima.



Através da pintura, da modelagem, da colagem, do recorte, do decalque, entre muitas outras técnicas, o adolescente pode manipular e experimentar novos materiais, conhecer formas e cores diversas.

Este tipo de expressão permite ainda que os adolescentes criem formas pessoais de exprimir o seu mundo interior e de revelar a realidade. Deve ser dado ao adolescente a oportunidade de explorar livremente, porque a exploração livre contribui para estimular a imaginação e a criatividade do aluno.

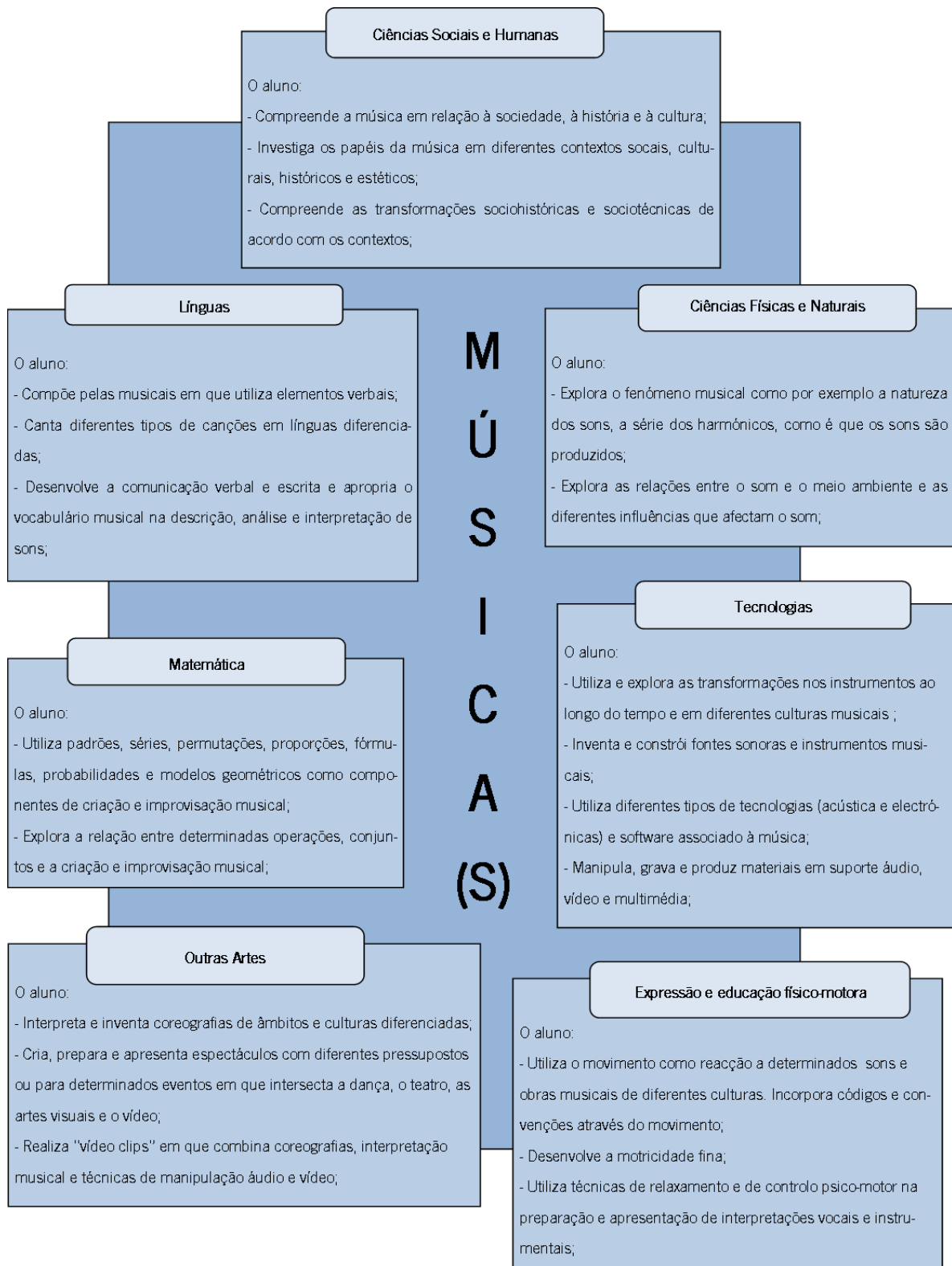
As atividades de expressão plástica devem ser alargadas ao contato com o meio envolvente, com a natureza e com a cultura. Poderão ser realizadas visitas a exposições, a artesãos, entre outros, para enriquecer e ampliar a experiência dos alunos, permitindo assim que estes apreciem a beleza em diferentes contextos e situações, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da sua sensibilidade estética e para a sua formação.

#### **1.4.2- Expressão musical**

Através da expressão musical o adolescente tem a oportunidade de conhecer e reconhecer vários contextos musicais, ampliando dessa forma o seu leque musical e cultural, indo de encontro à ideia reportada in Música- Orientações curriculares 3º ciclo do ensino básico (Vasconcelos, 2002:5) “*o aluno desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura. Partilha as músicas do seu quotidiano e da sua comunidade, investigando as obras musicais como expressões de identidade individual e colectiva*”.

A música serve como elo de ligação entre várias áreas curriculares, por isso serve também como elo de ligação de várias competências que o adolescente pode desenvolver em âmbito formal ou não, tal como poderemos verificar no quadro que a seguir se apresenta:

## Quadro 5- A música como membro integrador das diferentes áreas curriculares



Fonte: Música- Orientações curriculares 3º ciclo do ensino básico (Vasconcelos, 2002:7)

De forma conclusiva, poderemos dizer que é importante facultar música e expressão musical aos nossos adolescentes, pois assim reconhecem

*“a contribuição das culturas musicais nas sociedades contemporâneas. Enquadram o fenómeno musical em determinados acontecimentos, tempo e lugares e compara estilos, géneros e estéticas musicais em relação aos diferentes tipos de contextos passados e presentes, ocidentais e não ocidentais. Compreendem as relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento, identificando semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas”*

(Vasconcelos, 2002:5-6)

#### **1.4.3- Expressão dramática/ teatro**

Pierre Leenhardt (1997:13) define *“o teatro como a arte de parecer, de exprimir a realidade representando-a, de a dar a conhecer dizendo-a, a arte de mostrar a vida sem a viver, tendo, em comparação com as outras formas de arte, a particularidade de serem seres humanos que, por um instante, encarnam de um modo sensível e vivo outros seres humanos cuja existência é apenas imaginária”*.

É importante as crianças experimentarem as vivências do teatro nas suas diferentes perspetivas, pois desta forma elas dão asas à sua criatividade lúdica, despoletando emoções e sentimentos através do seu imaginário, pois este, e segundo o mesmo autor (1997:14), *“é o meio de expressão privilegiado da criança. Exprimir a realidade representando-a e aprofundar deste modo a sua descoberta é talvez a sua actividade básica (...)”*.

Embora as crianças se possam tornar excelentes atrizes num futuro, não podemos dizer que estas, mais especificamente os adolescentes, nas suas vivências diárias façam teatro, mas sim, que realizam jogos dramáticos, pois é através destes que dão asas à criatividade pura e espontânea.

A expressão dramática permite:

*“ (...) através de uma pedagogia activa e dinâmica, auxiliar e orientar as aquisições e a maturação da criança, sem nada lhe impor de exterior a si própria. Vista deste modo, a função do professor não é ensinar, mas observar e compreender a*

*evolução da criança, após o que sugerirá e encorajará a forma de expressão que lhe parecer mais adequada a facilitar um desenvolvimento”.*

(Leenhardt,1997: 17)

Para Avelino Bento (2003), o teatro e a animação sociocultural estão interligados entre si, pois o animador sociocultural desempenha um papel tolerante, onde a sua função principal é facilitar a expressão e ação, orientando e coordenando os indivíduos, através do seu perfil e competência.

A função social da animação sociocultural também deve ser valorizada, pois é através das suas funções, das suas competências profissionais e humanas, que os protagonistas e os destinatários criam uma simbiose de expressão e de vida, traçando um futuro mais justo e cheio de oportunidades.

#### **1.4.4- Dança**

Nas orientações curriculares para o 3º ciclo do ensino básico para a área curricular de dança, encontramos uma definição sobre a mesma que nos parece pertinente apresentar: *“Sempre que a dança acontece, o **corpo** move-se num **espaço**, num tempo **energético** e num jogo de **relações múltiplas**”* (Victorino, 2001:3).

A dança é encarada como uma forma de linguagem desde o começo dos tempos. Com o passar dos anos foi aperfeiçoada e desenvolveu-se uma técnica que gerou a primeira escola de dança do mundo, inicialmente com o ballet clássico, depois com o jazz e posteriormente outras modalidades. Antigamente era utilizada frequentemente na adoração de deuses, embora hoje a dança já tenha adquirido um aspeto lúdico onde se fantasiam histórias e/ou se transmite uma mensagem.

A dança pode ser ensinada/apresentada em qualquer faixa etária, embora com crianças seja mais fácil, pois é essencialmente uma atividade lúdica.

Ao dançar o adolescente pode desenvolver várias competências de uma forma divertida, mas ao mesmo tempo apreender novos conceitos. Mas porque incentivar os adolescentes a dançar?

Porque desta forma estes vão:

*“- Saber usar os seus corpos eficaz e criativamente;*

- Desenvolver a criatividade e a imaginação cinéticas;
- Usar movimento expressivo como meio de comunicação;
- Ter uma consciência e sensibilidade em relação aos outros;
- Saber analisar a forma e qualidade do movimento;
- Desenvolver uma compreensão estética através da criação de pequenas danças e da apreciação de obras coreográficas apropriadas às suas idades;"

(Victorino, 2001: 4-5)

Sintetizando e reportando-nos à ideia que Pereira nos apresenta, poderemos dizer que *"... a Dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e / com outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos; movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do / para o aluno com a sua corporeidade por meio dessa atividade"* (2001:61).

### 1.5- Uma aproximação genérica à caracterização dos adolescentes

*" Há três ou quatro decénios, os jovens tornavam-se adultos entre os 18 e os 20 anos. Desde há uma vintena de anos, entram nitidamente mais cedo na adolescência que as gerações que os precederam e só saem dela muito mais tarde, por volta dos 25 anos."*

(Coslin, 2009:32)

De acordo com o pensamento de Guedes (2004), a adolescência é um período de transição que marca as diferentes fases da passagem ao estado adulto, sob o ponto de vista físico, biológico, psíquico e social. Caracteriza-se por alguns estados de instabilidade, que podem ser mais ou menos evidentes, que derivam da perda de equilíbrio da infância e a identidade de adulto ainda em fase de aquisição.

De acordo com os pensamentos transcritos por Harré e Lamb (1992), a adolescência é um período do desenvolvimento humano que principia com a puberdade e finda ao atingir a fase adulta. É uma época de rápidas mudanças fisiológicas, sociais e psicológicas, de reajuste inten-

sivo perante a família, a escola, o trabalho e a vida social, e de preparação para os papéis do adulto.

Para os mesmos autores, durante a adolescência o jovem procura a independência e o desafio às normas e aos valores, sendo, portanto, um período de idealismo, no qual as normas e costumes da sociedade são examinados, desafiados e rejeitados. Nesta fase, os pares têm uma função de apoio e exercem uma grande influência na conduta do jovem e desempenham um papel importante na socialização do adolescente (Harré e Lamb; 1992).

Nesta fase o adolescente tende a desafiar as regras e a afirmação de uma identidade é uma característica forte deste estágio de desenvolvimento, indo de encontro à ideia apresentada por Henrique Vaz (2003:69), que nos diz que nesta fase os adolescentes “ (...) *aspiram a ser originais e entretanto, ao mesmo tempo, anseiam alcançar o maior grau possível de conformidade com milhares dos seus companheiros adolescentes. Este aparente paradoxo procuraria explicar uma afirmação identitária que se faz também com os companheiros, [mas] que se faz sobretudo com a finalidade (...) de ser diferente da geração mais velha*”.

Para Piaget (1977), “*toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras*”. O mesmo entende que nos jogos coletivos as relações interindividuais são regidas por normas que, apesar de herdadas culturalmente, podem ser modificadas consensualmente entre os jogadores, sendo que o dever de 'respeitá-las' implica a moral por envolver questões de justiça e honestidade.

A fase da adolescência pode ser encarada de duas perspetivas diferentes, a sociológica e a psicológica, tal como nos demonstra o seguinte quadro:

#### Quadro 6- Perspetivas da adolescência

Perspetiva sociológica	Perspetiva psicológica
A adolescência é uma fase de adaptação a certos modelos e valores sociais próprios da vida adulta;	A adolescência é uma época de desajustes e desequilíbrios;

**Fonte:** Programa de formação de educadores: Psicologia infantil e juvenil- volume 3

Segundo Coslin, baseado na teoria de Erickson:

*“A adolescência é um período activo de construção identitária por interacção dialéctica entre a identidade pessoal e identidade social. A identidade pessoal corresponde ao conjunto organizado dos sentimentos, representações, experiências e projectos de futuro que se relacionam consigo mesmo; é um sentimento de unidade, de continuidade e de semelhança consigo mesmo no tempo e no espaço. A identidade social resulta em grande parte das interacções com os outros, das pertenças a diferentes categorias. Algumas fundam-se em características fisiológicas como é o caso do sexo e da idade; outras correspondem às classes e grupos sociais, como a profissão, a religião ou a nacionalidade, categorias cujo conteúdo não é neutro, mas associado às representações dos papéis e às normas de condutas”.*

(2009:170)

De uma forma resumida, a adolescência divide-se em duas grandes fases: uma em que o indivíduo cresce no seu “eu” psicológico, e uma outra em que o indivíduo se começa a integrar ativamente na sociedade, preocupando-se agora com os outros e não só com ele.

### **1.5.1- Relacionamento com grupos de pares**

Uma das características essenciais da adolescência é a interação/ integração dos adolescentes nos grupos de pares. Mas, o que se entenderá por grupo de pares? Fonseca remete-nos para a seguinte definição, onde nos diz que:

*“ (...) grupo de pares é, na adolescência, um grupo de jovens de idades semelhantes, com interesses e necessidades também semelhantes, cujos membros preferem passar mais tempo uns com os outros do que com as suas respectivas famílias. No grupo de pares o adolescente como que dilui a sua identidade, veste-se, fala e comporta-se como os do grupo. Aqui ganha segurança à custa de ter comportamentos semelhantes aos outros. Ao ser integrado pelo grupo, reforça também a sua auto-estima.”*

(2002:33)

Complementa ainda dizendo que o grupo de pares onde se insere o adolescente “(...) constitui sobretudo uma entidade na qual o adolescente pode ensaiar diferentes maneiras de ser

*adulto até descobrir a sua própria maneira, aquela com que se sente confortável*" (ibid, 2002:33).

Seguindo ainda o mesmo pensamento, este autor refere que é nestes grupos de pares que os adolescentes conseguem desenvolver e aumentar a sua auto estima, ponto fulcral do seu desenvolvimento. Salienta que " (...) *uma das chaves para consolidar a auto estima na adolescência é aprender a fazer coisas novas. Poderá ser algo de muito simples, por exemplo, aprender a fazer um bolo. No entanto, ficar por aqui não chega. Há que ensinar a mais alguém como é que esse bolo se faz. Aumentar a auto-estima passa assim pela partilha, o que requer do adolescente cultivar a atenção dos outros*" (ibid, 2002:49).

Para Almeida, os amigos também desempenham um papel muito importante nas relações consequentes da interação dos grupo de pares. Este refere que " (...) *os amigos são figuras de identificação e o grupo é o local onde se modelam comportamentos e se desenvolvem os valores e as atitudes. Valores como a igualdade, a reciprocidade e a lealdade ganham uma significação afectiva e social na relação que a criança estabelece com os pares*" (2000:22).

### **1.5.2- Relacionamento com a família**

Um dos patamares que poderá, ou não, ser dos mais problemáticos no desenvolvimento do adolescente é o seu relacionamento com a família. Fonseca refere que " (...) *a família é um sistema aberto em contante interacção com o meio. As diferentes fases do ciclo de vida, implicam a realização de tarefas próprias, havendo necessidade de reestruturação do sistema para as desempenhar*" (2002:31).

No entanto, nesta fase, que é repleta de contradições, os adolescentes procuram alguma autonomia e liberdade, mas por vezes também se sentem incompreendidos, acabando por referir que por vezes se sentem sós e sem o apoio das suas famílias. Fonseca, sobre esta temática, diz-nos que "(...) *há, no entanto, como que uma ambivalência por parte do adolescente entre o desejo de contestar e ter um lugar no mundo dos adultos e a necessidade de se sentir protegido sempre que surgem dificuldades*" (ibid, 2002:33).

Almeida completa ainda dizendo que " (...) *as relações parentais contribuem para o desenvolvimento da criança, na medida em que asseguram e promovem a autonomia, a capacidade de realização e o sentimento de eficácia e de controle sobre a situação*" (2000:157).



Sintetizando, poderemos afirmar que “ (...) *as relações pais-filhos são ligações afectivas e as relações entre os pares são vistas como relações de afiliação, embora as crianças invistam emocionalmente nos amigos de um modo muito intenso*” (ibid, 2000: 157).

---

## CAPÍTULO IV- Procedimentos de investigação

---

*“O caminho a seguir mediante uma série de operações, regras e procedimentos determinados de antemão de maneira voluntária e reflexiva, para alcançar um objetivo, modo ou processo para actuar.”*

(Lopes, 2011: 17)



## **1- Questões de estudo**

Antes de se iniciar qualquer estudo, devemos sempre pensar e definir quais as metodologias a utilizar durante o mesmo, bem como as questões a que pretendemos responder e os objetivos que queremos atingir. Assim sendo, partimos das seguintes questões e objetivos.

### **1.1- Questões de partida**

Para se tornar o estudo mais eficiente e claro, pretendeu-se responder às seguintes questões de partida, que nos levarão a um estudo mais coerente e ajustado às necessidades do alvo de estudo.

Q.1: Com que assiduidade os adolescentes frequentam o CATL?

Q.2: Os adolescentes frequentam o CATL de forma imposta ou facultativa?

Q.3: Quais os tipos de atividades que os adolescentes preferem realizar no CATL?

Q.4: Qual o papel dos adolescentes na definição das atividades desenvolvidas no CATL?

Q.5: Quais as interpretações feitas pelos adolescentes sobre a definição de tempo livre?

Q.6: Que tipo de atividades gostam os adolescentes de realizar nos seus tempos livres?

Q.7: O que pensam os adolescentes sobre a frequência do CATL?

### **1.2- Objetivo geral:**

Ao longo deste estudo, pretendia-se observar os interesses dos adolescentes e as necessidades da instituição, para futuramente conseguir responder ao seguinte objetivo geral:

**- Construir conhecimento de base que nos permita criar um programa de intervenção que motive os adolescentes a serem participantes ativos no Centro de Atividades de Tempos Livres;**

### **1.3-Objetivos específicos:**

Para que este estudo fosse viável e real, pretendeu-se responder aos seguintes objetivos específicos:

1- Analisar as razões da frequência dos adolescentes no CATL;

2- Identificar fatores motivadores de frequência no CATL;

3- Analisar as representações dos adolescentes sobre as atividades realizadas no CATL;

## 2- Procedimentos de investigação

Para obtermos resultados mais eficazes com este estudo, optámos por cruzar aspetos da metodologia de estudo de caso com investigação-ação, por entendermos que dessa forma o nosso estudo seria mais enriquecedor e completo.

Outro dos motivos que nos levou a optar por este cruzamento foi o complemento que ambas as metodologias ofereciam ao estudo, visto estarmos a analisar um grupo específico, a partir de um projeto que foi criado para o efeito. Desta forma, entendemos como relevante realizar uma breve introdução às duas metodologias utilizadas.

### 2.1- Metodologia de investigação

#### 2.1.1- Estudo de caso

Yin (1989, cit por Glória Pérez Serrano (2011:102) diz-nos que o estudo de caso *“consiste na descrição e análise detalhada de entidades sociais e entidades educativas únicas, sendo especialmente apropriado quando se torna complexo separar as variáveis de fenómeno do seu contexto de actuação”*.

Para a autora, os estudos de caso surgem na maioria das vezes aliados às investigações clínicas, pois para a mesma o estudo de caso *“trata-se de observar em profundidade as peculiaridades de uma unidade individual seja esta um sujeito, um grupo, uma classe ou instituição. O seu propósito fundamental deve ser provar de forma profunda o fenómeno, analisá-lo com intensidade e estabelecer generalizações”* (ibid, 2011:103).

Diz-nos ainda a mesma autora que o estudo de caso deve incluir um enfoque ideográfico, pois tem como objetivo principal conhecer a realidade individual do sujeito, do grupo ou da comunidade onde se desenrola o estudo. Resume o estudo de caso *“como uma descrição intensiva, holística e uma análise de identidade singular, um fenómeno ou unidade social. Os estudos de caso são particularistas, descritivos, heurísticos no raciocínio indutivo no manejar múltiplas fontes de dados* (ibid, 2011:104).

Continua dizendo que este se caracteriza *“por operar uma análise profunda sobre uma série de unidades de amostragem que podem ser de um sujeito ou grupo social, através das*

*suas manifestações e vivências pessoais, cuja finalidade imediata se dirige para a resolução do caso dentro do seu contexto social de vida” (ibid, 2011:106).*

Podemos concluir desta forma, então, que o estudo de caso é uma abordagem metodológica de investigação que é essencialmente utilizada quando se procura compreender, explorar ou descrever acontecimentos, indo de encontro ao pensamento preconizado por Gomez, Flores & Jiménez (1996:99), que referem que o objetivo geral de um estudo de caso é: “*explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou transformar*”.

Contudo, neste tipo de metodologia, o investigador pode ter um papel de investigador participante ou não participante. Yin (2005:122), salienta a importância do investigador participativo, porque “*(...) para alguns tópicos da pesquisa, pode não haver outro modo de colectar [colectar, recolher] evidências a não ser através da observação participante. Outra oportunidade muito interessante é a capacidade de perceber a realidade do ponto de vista de alguém de “dentro” do estudo de caso, e não de um ponto de vista externo*”.

### **2.1.2- Investigação-ação**

Para Pérez Serrano (1990: 14) na investigação-ação “*existe um princípio fundamental que afirma que o sujeito é o seu próprio objecto de investigação. Deste modo a transformação da realidade investigada supõe uma transformação do próprio investigador*”.

A mesma autora (ibid, 1997:111) refere ainda que a investigação-ação “*oferece-nos uma via especificamente significativa para superar os binómios teoria/prática, animador/ investigador... Este espaço comum de confluência e de vinculação entre a teoria e a prática oferece múltiplas possibilidades no campo da animação sociocultural*”.

Segundo Paillé (2001:73), podemos observar na metodologia de investigação-ação as seguintes características:

- “ - É naturalista, já que concretiza nos mesmos locais da acção e com os actores envolvidos, com a ajuda de procedimentos pouco complicados;*
- Emprega com frequência métodos qualitativos de recolha de dados (entrevista, observação, recolha de documentos);*
- Recorre essencialmente a métodos de análise qualitativo ou quase- qualitativo;*
- Gera uma informação e uma análise de acção mais do que a uma exposição de resultados;”*

Poderemos dessa forma então afirmar que a finalidade que orienta o trabalho de um investigador na metodologia de investigação-ação não assenta só em descobrir e verificar hipóteses, mas em se tornar um indivíduo capaz de promover a mudança nos seus agentes. Os planos elaborados por este não podem ser estanques, devem estar abertos à mudança, onde os objetivos e processos de investigação continuam numa constante revisão.

Esta metodologia integra princípios como o conhecimento, ação, prática e protagonismo. Qualquer investigador, para colocar em prática o seu projeto de intervenção, tem de ter conhecimento da realidade que vai encontrar, para aí definir o seu campo de ação bem como as práticas que irá utilizar para executar os seus projetos. Aí irá desempenhar um papel de protagonista, pois será ele que terá de comandar/dinamizar os seus agentes.

## **2.2- Instrumentos de investigação**

### **2.2.1- Inquérito por questionário**

O inquérito por questionário situa-se, predominantemente, no campo da investigação quantitativa, em que assume um papel relevante em estudos extensivos, ainda que, como no presente caso, possa ser um recurso complementar no âmbito de uma investigação qualitativa. Consiste numa interrogação sistemática de um conjunto de indivíduos, normalmente representativos de uma população global, com o objetivo de proceder a inferências e generalizações.

Almeida & Pinto referem que *“inquérito [por questionário] é uma pesquisa sistemática e a mais rigorosa possível de dados sociais significativos, (...) de modo a poder fornecer uma explicação”* (1976:32).

A composição de um questionário deve aproximar-se das categorias linguísticas e mentais da população a inquirir. As questões devem ser claras e curtas, sem necessidade de complementos ou de esclarecimento adicionais. Neste sentido, as questões devem ser elaboradas tendo em conta três princípios:

- O princípio da clareza (devem ser claras, concisas e unívocas);
- O princípio da coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta);
- O princípio da neutralidade (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor).

### 2.2.2- Observação

A observação é um dos procedimentos de investigação muito utilizado no campo da investigação. Quivy & Campenhoudt referem que os métodos de “ (...) *observação directa constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem a medição de um documento ou de um testemunho*” (2003:196)

Correia define “*a observação, como técnica científica, isto é, planeada sistematicamente e passível de controlo, tem como função produzir informação requerida pela(s) hipótese(s) de trabalho e prescrita pelos indicadores (...)*” (1995:50).

Poderemos abarcar no campo da observação, duas diretrizes diferentes: a observação não participante e a participante. No primeiro caso, e segundo Correia “ (...) *o observador é essencialmente um espetador*” (1995: 50), sendo que no segundo caso, a “ (...) *observação participante-, vive a situação, sendo-lhe por isso, possível conhecer o fenómeno em estudo a partir do interior*” (ibid, 1995:50).

Fernandes acrescenta que “*a observação participante é praticada por aqueles que procuram viver no todo ou em parte a experiência dos grupos que estudam, de forma a chegar a uma visão interna da vida do grupo. A observação participante implica, pois, que o observador se misture, mais ou menos, na vida do grupo, que se insira nas suas actividades*” (1995:177).

De forma resumida e pelas leituras feitas previamente, poderemos afirmar que um observador participante deve essencialmente:

- definir os objetivos do estudo;
- decidir sobre o grupo de sujeitos a observar;
- . legitimar a sua presença junto ao grupo a observar;
- . obter confiança dos sujeitos a observar;
- observar e registrar notas de campo durante o tempo de estudo;
- analisar os dados;
- elaborar um relatório sobre os elementos obtidos.

### 2.2.3- Notas de campo

Durante a realização do estudo, foram também utilizadas notas de campo, com o objetivo de complementar o mesmo com a voz dos intervenientes.



Bogdan e Bilken (1994:150) referem que as notas de campo são “*o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo*”.

Devem ser transcritas no momento, ou logo que possível, referenciando a data e o interveniente do estudo, sendo que as notas de campo também podem ser complementadas com fotografias.

### **2.3- Conduas adotadas no decorrer do estudo**

Para tornar viável a realização deste estudo, era necessário apurar a disponibilidade da instituição em integrar o mesmo, daí que o primeiro passo dado tenha sido o seu contato.

Concedida a autorização para a realização do estudo, foi feito o contato com os adolescentes. A estes, foi-lhes explicitado pormenorizadamente os objetivos do estudo e as etapas a serem trabalhadas ao longo do ano, tendo assim sido elaboradas planificações semanais<sup>7</sup>, com base no projeto curricular de grupo que tinha sido pré-estabelecido anteriormente no conselho pedagógico da instituição.

Os adolescentes desempenharam um papel ativo durante este estudo, pois eles definiram o seu ritmo de “trabalho” durante as atividades, visto estarmos num contexto de aprendizagem não formal, onde as atividades decorrentes do tempo livre dos mesmos se tornavam um pouco escolarizadas, mas sem a componente obrigatória que se obteria nos contextos formais de escolarização.

Com o estudo já em fase avançada, foi proposto aos adolescentes responderem a um questionário, com autorização prévia da instituição<sup>8</sup>, onde se pretendia apurar as interpretações dos mesmos sobre os tempos livres e também sobre a valência que frequentavam<sup>9</sup>. Paralelamente, responderam também a um inquérito de caracterização, para se poder determinar o grupo de forma mais coerente e correta<sup>10</sup>.

As atividades, definidas pelos adolescentes para os cativar a frequentar o CATL mais assiduamente, terminaram no final do ano letivo com uma exposição dos trabalhos realizados pe-

---

<sup>7</sup> Ver anexo VI- Planificações semanais

<sup>8</sup> Ver anexo III- Pedido de autorização à instituição

<sup>9</sup> Ver anexo II- Questionário sobre as atividades desenvolvidas pelos jovens

<sup>10</sup> Ver anexo I- Inquérito de caracterização da amostra

los mesmos, juntamente com uma festa de encerramento de projeto realizada por todas as valências da instituição para toda a comunidade escolar.

### **3- Caraterização do alvo de estudo**

#### **3.1- Caraterização do meio envolvente**

O Centro Social X situa-se numa das freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão e distrito administrativo de Braga. Esta freguesia, com caraterísticas rurais, fica situada a 10 km, aproximadamente, a este da sede do concelho e a 19 km a sul da sede do distrito.

O Centro insere-se numa das zonas mais industriais do concelho. A base da economia desta freguesia é a indústria têxtil, estando inserida no Vale do Ave. A par da atividade económica anteriormente referida, verifica-se uma diversificação das atividades, nomeadamente na área da construção civil, carpintaria e comércio.

A maior parte da população ativa trabalha no setor secundário, fora da freguesia, apresentando um estatuto socioeconómicos médio baixo. A maioria dos pais tem atividade profissional, proporcionando às famílias melhores condições de subsistência, embora algumas famílias ainda apresentem fracas condições de habitabilidade (informações recolhidas junto do projeto educativo da instituição).

Em 2011, e segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, nesta freguesia habitavam 2021 habitantes. Destes, 13% eram pessoas com mais de 64 anos, 18% tinham entre 0 e 14 anos e 12% estavam situadas entre os 15 e 24 anos. Entre os 25 e os 64 anos habitavam nesta freguesia 57%, tal como nos mostra o seguinte quadro:

**Quadro 7- Variação da população da freguesia de X por grupos etários**

Variação da população por grupos etários				
Freguesia	0 a 14 anos	15 aos 24 anos	25 aos 64 anos	Mais de 64 anos
X	18%	12%	57%	13%

**Fonte:** [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos\\_quadros](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros) (consultado a 25/9/2013)

## 3.2- Caracterização do contexto educativo

### 3.2.1- Breve perspetiva histórica da instituição

Este Centro Social nasceu em 1978, tendo vindo a redefinir a sua atuação ao longo dos anos, conquistando e ultrapassando várias etapas.

Inicialmente, a instituição surgiu tendo como prioridade o acolhimento e educação de crianças órfãs e desfavorecidas. Em 1984 inicia o apoio prestado à terceira idade, criando valências que correspondiam às necessidades da população da freguesia, tais como o Centro de Dia, Serviço de Apoio ao Domicílio, Centro de Convívio e o Lar. Em 1990, alarga novamente a sua atuação criando uma valência de Apoio a Jovens com Deficiência e, mais recentemente, a valência dirigida ao Centro Juvenil, abrangendo idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos. O Centro Social tem vindo, desde então, a investir na melhoria da qualidade e diversidade dos serviços prestados à comunidade. Contudo, e ao longo dos anos, a ajuda dos habitantes da freguesia – *“os benfeitores”* – que foram inicialmente, em parceria com a igreja, os principais impulsionadores deste *“sonho”*, em muito têm contribuído para o desenvolvimento e concretização do mesmo. Conquistando a consideração de vários poderes políticos locais e a confiança dos habitantes da freguesia X, o Centro Social tem vindo a aumentar as suas estruturas de apoio. O trabalho de parceria tem vindo a ser fundamental no desenvolvimento de várias ações e atividades. Neste momento conta com o apoio da Segurança Social de Braga, Câmara Municipal de Famalicão e com o Centro de Saúde de Ruivães.

Em 2004 a Instituição aceitou um novo desafio e ampliou o seu leque de intervenção social assumindo a direção do Pólo de Y.

À semelhança da Instituição Sede, o Pólo apresenta como objetivo primordial *“dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça social entre os indivíduos”*, compreendendo as seguintes valências: **Creche**, destinada a crianças com idades compreendidas entre os três meses e os três anos de idade; **Pré-escolar**, destinado a crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade e **C.A.T.L.**, destinado a utentes com idade escolar.

### 3.2.2- Definição, valores e princípios do Centro Social

O Centro Social da Paróquia X (Sede e Pólo Y) encontra-se integrado na ordem civil como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S), sem fins lucrativos.

Segundo o projeto educativo da instituição, esta deve contribuir para a promoção integral de todos os utentes, cooperando com os serviços públicos competentes ou com as Instituições Particulares, num espírito de solidariedade humana e social, sendo este um dos princípios orientadores da intervenção/ação desta Instituição. Num âmbito mais alargado de intervenção e sempre que se justifique, a ação deste Centro tem vindo a estender-se a freguesias limitrofes.

Para a concretização dos seus objetivos a Instituição (Sede) mantém as seguintes atividades:

- Apoio à primeira Infância e segunda infância através da Creche e do Pré-Escolar;
- Apoio à segunda Infância, com o funcionamento do C.A.T.L (Centro de Atividades de Tempos Livres);
- Apoio à Terceira Idade, através do Centro de Dia para Idosos, Centro de Convívio, Apoio Domiciliário ou Lar de Idosos.

Pretende-se que, a curto prazo, seja possível reunir as condições necessárias para alargar e criar novas respostas institucionais direcionadas nomeadamente para a faixa etária juvenil.

O conceito unitário e global da pessoa humana enquanto ser bio-psíquico-sócio-cultural, encaminha-nos para uma intervenção capaz de responder com eficácia e determinação às necessidades dos utentes que usufruem dos serviços prestados por este Centro.

### **3.2.3- Caraterização Interna do Centro Social**

O Centro Social X é constituído por um edifício central com dois pisos. No primeiro piso, encontra-se um hall de entrada, com acesso à receção da Instituição, que simultaneamente funciona como escritório. Todas as valências direcionadas para a Infância, e alguns serviços comuns tais como cozinha, cantina, gabinete da coordenação, sala informática, sala de música, gabinete médico, e serviço administrativos, encontram-se no primeiro piso. No segundo piso encontra-se o espaço reservado à Terceira Idade, uma sala de convívio, a sala de enfermagem, o refeitório do pessoal e o gabinete de psicologia.

### **3.2.4- Distribuição dos utentes e funcionários pelas valências**

O Centro Social apoia diariamente 407 utentes, que estão distribuídos pelas várias valências existentes: **Creche, Jardim de Infância, CATL, Lar, Centro de Dia, Centro de Convívio e Apoio ao Domicílio**. No quadro seguinte apresentaremos somente os dados relativos à infância,

pois é nesta valência que se encontram inseridos os adolescentes pertencentes ao nosso grupo de estudo.

**Quadro 8- Distribuição dos utentes e funcionários da instituição pelas diversas valências existentes**

Valência	Nº de utentes	Nº de funcionários
Creche	50	6
Pré-escolar	70	6
CATL	126	6
Serviços comuns	—	10
<b>Total de utentes e funcionários</b>	<b>246</b>	<b>28</b>

### 3.2.5- Horário de Funcionamento do Centro Social

O Centro Social X, para os utentes dirigidos à valência da infância, disponibiliza os seguintes horários:

**Quadro 9- Horário de funcionamento da instituição**

Horário de Funcionamento da instituição	
Acolhimento Geral	Das 7:30 às 8:30
Início das Atividades	Das 9:00 às 17:00
Prolongamento	Das 17:00 às 19:00

Relativamente aos horários disponibilizados para os utentes do CATL, estes são elaborados mediante os horários escolares, de forma a responder às necessidades dos utentes. No ano letivo 2012/2013, o horário praticado na valência do CATL, na vertente dos utentes do 2º e 3º ciclo era o seguinte:

**Quadro 10- Horário de funcionamento do CATL**

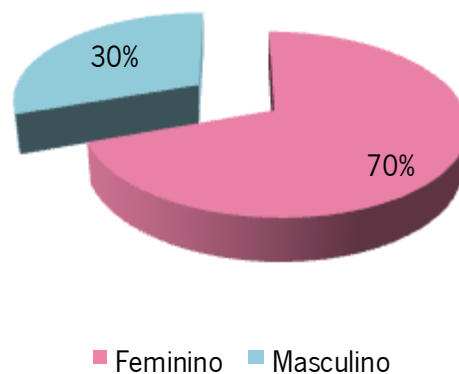
Horário	Atividade	
7.30	Acolhimento	Turno da manhã
9.00	Hora de Estudo	
10.30	Atividades Orientadas	
12.00	Almoço	
14.00	Hora de Estudo	Turno da tarde
15.30	Atividades Orientadas	
17.00/ 19.00	Prolongamento	

#### **4- Caraterização da amostra**

O grupo de adolescentes que frequentou o CATL durante o ano letivo 2012/2013 é composto por 59 utentes. Destes, 22 somente frequentaram o CATL nos períodos de interrupções letivas, sendo que os restantes frequentaram diariamente.

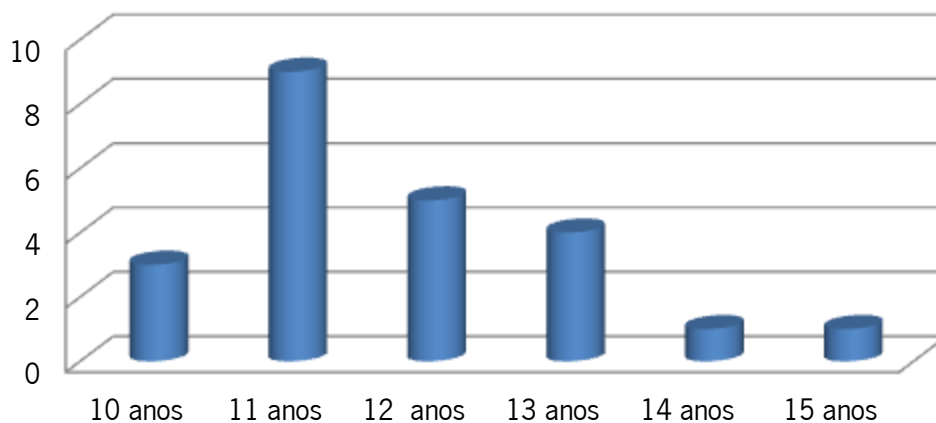
O grupo de estudo é constituído por vinte e três jovens, por ser o número de utentes que se encontrava na instituição na semana em que foram realizados os inquéritos, sendo este maioritariamente do sexo feminino, tal como se pode constatar no seguinte gráfico:

**Gráfico 1- Caraterização do grupo quanto ao género**



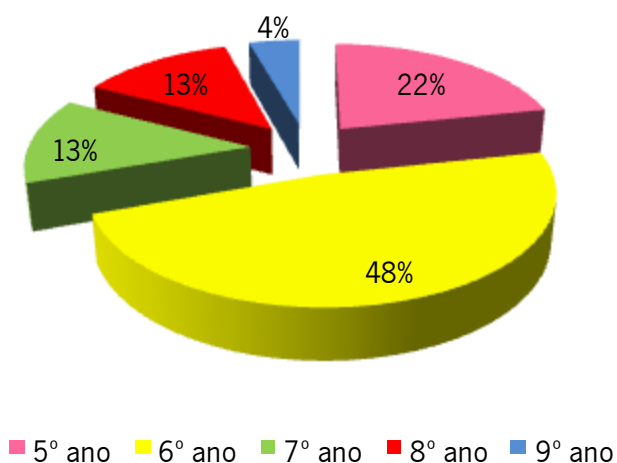
Os adolescentes têm idades compreendidas entre os 10 e 15 anos, sendo que a idade predominante varia entre os onze e os doze anos de idade, tal como se pode observar no seguinte gráfico.

**Gráfico 2- Idade dos adolescentes**



Os adolescentes encontram-se na sua maioria no 2º ciclo de escolaridade, tal como nos mostra o seguinte gráfico, sendo que se encontram maioritariamente no 6º ano de escolaridade.

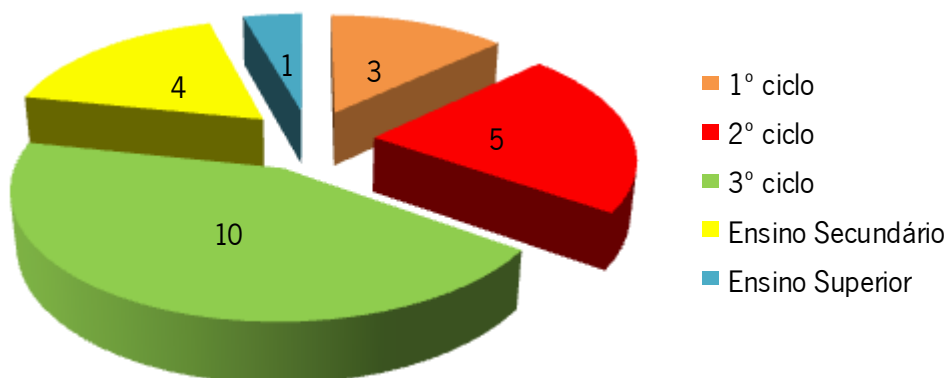
**Gráfico 3- Nível escolar dos adolescentes**



Os pais destes adolescentes têm na sua maioria o 3º ciclo de escolaridade, tal como poderemos analisar nos seguintes gráficos, e pelo conhecimento que se foi obtendo dos mesmos

ao longo do estudo, é um grupo que incentiva os filhos ao estudo fazendo mesmo alguns sacrifícios para os manter a estudar, na expectativa que estes tenham um futuro melhor.

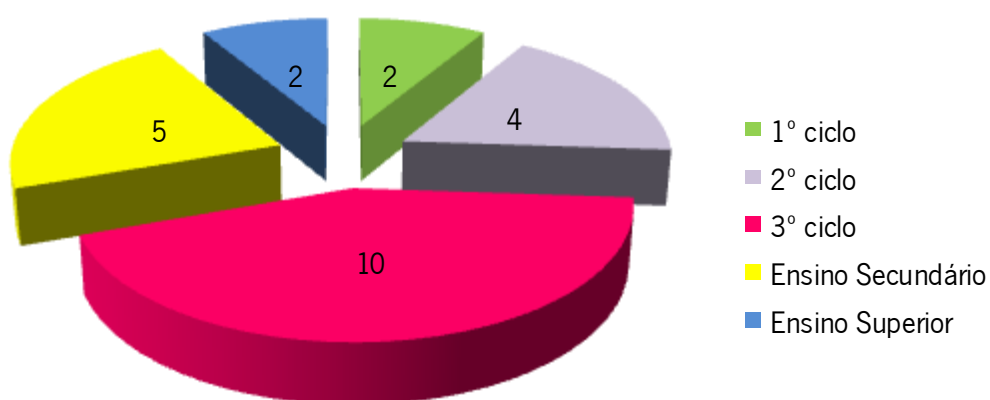
**Gráfico 4- Nível escolar dos pais dos adolescentes**



Se conferirmos o gráfico anterior com o seguinte, comparamos as habilitações escolares que os pais dos adolescentes possuem. Verifica-se que o existe uma maior predominância de mulheres com frequência do ensino secundário e superior e que existe igualdade relativamente ao terceiro ciclo de escolaridade.

Os pais do sexo masculino apresentam uma maior frequência ao nível do segundo ciclo de escolaridade, existindo também igualdade relativamente ao número de pais que possuem somente o primeiro ciclo de escolaridade.

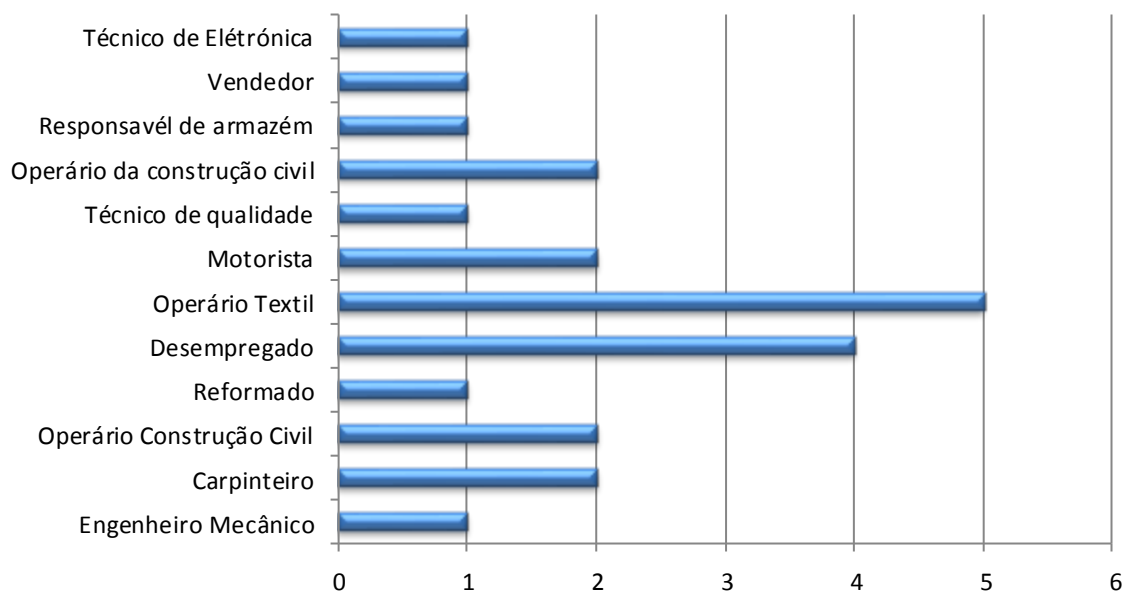
**Gráfico 5- Nível escolar das mães dos adolescentes**





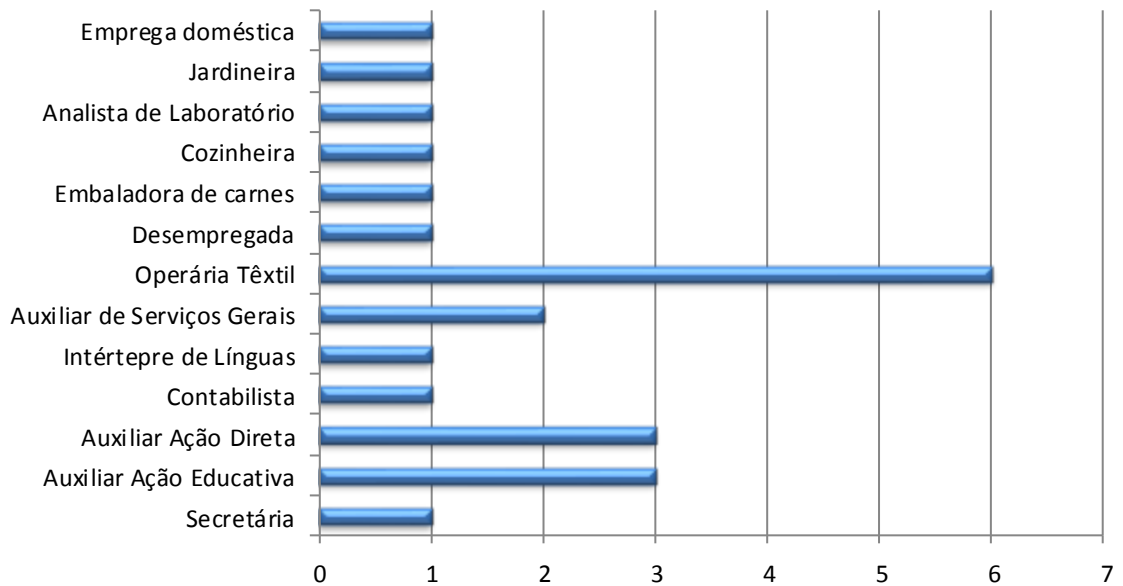
Como forma conclusiva de análise dos gráficos anteriores, verifica-se que os pais do sexo feminino possuem maiores habilitações literárias, o que faz com que o número de trabalhadores especializados seja também maior junto do sexo feminino, tal como poderemos verificar nos seguintes gráficos.

**Gráfico 6- Profissão dos pais dos adolescentes**



Os pais destes jovens trabalham essencialmente no setor têxtil, setor de atividade muito importante nesta região geográfica e na área da prestação de serviços, onde se englobam os auxiliares de ação direta e de ação educativa, áreas de serviço especializado, setor de trabalho maioritariamente desempenhado pelo sexo feminino.

Gráfico 7- Profissão das mães dos adolescentes



O número de pais desempregados também se fazem notar de forma significativa, mas pelo conhecimento obtido ao longo do estudo, os pais continuam a preferir colocar os filhos no CATL porque nesse local os adolescentes têm estudo acompanhado onde podem tirar todas as suas dúvidas, tendo o apoio necessário para o efeito.

Alguns dos mesmos também se encontram nos processos de formação do IEF, o que faz com que continuem a recorrer ao CATL, como local onde podem deixar os filhos.



---

## CAPÍTULO V- Análise de dados

---

*“Dada a natureza da animação, na medida do possível, o diagnóstico deve realizar-se com a participação dos sectores da população, os grupos e as organizações implicadas no programa, projecto ou actividade.”*

(Lopes, 2011:29)



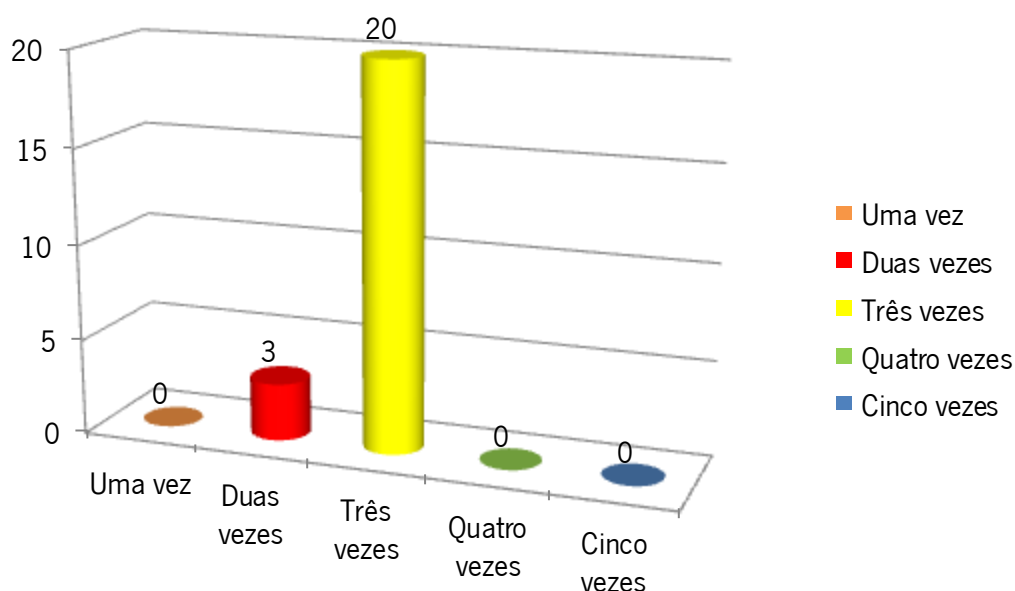
Por forma a analisarmos os dados recolhidos no nosso estudo da forma mais concisa e correta, dividiremos este capítulo em três grandes dimensões.

Numa primeira dimensão, analisaremos a frequência dos adolescentes no CATL e as razões da sua frequência; seguidamente apuraremos os interesses dos adolescentes sobre as atividades que gostam de realizar nos seus tempos livres fora do CATL; e, por último, analisaremos os motivos pelos quais os adolescentes gostam de frequentar o CATL, bem como as atividades que gostam de lá realizar.

### Dimensão 1- Frequência dos adolescentes no CATL

Os adolescentes frequentam o CATL nas suas tardes e/ou manhãs livres, - considerando-se 'livre' o tempo em que não estão na escola - de acordo com o horário estipulado pela mesma. Verifica-se que a maioria dos adolescentes frequenta o CATL três vezes por semana, tal como poderemos apurar pela análise do seguinte quadro, onde usufruem de horas de apoio ao estudo e horas de atividades diversificadas, tal como foi exposto anteriormente<sup>11</sup> quando apresentado o quadro com o horário de funcionamento do CATL.

Gráfico 8- Frequência semanal dos jovens no CATL



Dos adolescentes inseridos neste grupo de estudo, frequentam o CATL em tempo letivo,

<sup>11</sup> Ver página 85

três vezes por semana, vinte utentes, sendo que os outros três só o frequentam duas vezes por semana.

No quadro seguinte podemos observar as faltas dadas pelos adolescentes durante este ano, contabilizando no final o número de faltas dadas pelos mesmos comparativamente aos dias que frequentariam o CATL no total do tempo letivo.

Quadro 11- Tabela de faltas por adolescente<sup>12</sup>

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Total de faltas
Adol.1	5	5	4	6	2	3	3	5	3	35/91
Adol.2	0	0	1	1	0	1	0	2	1	6/91
Adol.3	0	0	1	3	0	0	0	5	3	12/91
Adol.4	0	0	1	0	0	1	0	2	1	5/91
Adol.5	1	5	2	5	4	3	7	6	3	36/92
Adol.6	9	4	2	2	3	1	4	4	1	30/60
Adol.7	0	0	0	1	4	5	4	2	1	17/92
Adol.8	0	0	0	1	1	0	3	0	0	5/60
Adol.9 <sup>13</sup>	—	—	—	3	1	0	1	1	2	8/60
Adol.10	0	1	1	4	4	3	5	4	4	26/88
Adol.11	0	0	0	2	1	1	1	2	1	8/92
Adol.12	0	0	0	2	0	1	0	0	1	4/92
Adol.13	0	0	0	0	1	1	1	0	2	5/92
Adol.14	0	0	0	2	0	1	0	3	2	8/92
Adol.15	0	1	0	5	3	2	4	3	0	18/60
Adol.16	0	0	1	0	1	1	0	2	1	6/91
Adol.17	0	1	2	1	0	1	0	3	1	9/91
Adol.18	0	1	2	1	0	1	0	1	1	7/91
Adol.19	0	0	0	1	1	2	0	3	4	11/91
Adol.20	0	0	2	0	0	1	0	5	2	10/91
Adol.21	0	1	2	7	4	0	4	5	0	23/61
Adol.22	7	7	6	3	5	5	5	3	5	46/92
Adol.23	2	0	1	0	2	2	5	7	6	25/91

<sup>12</sup> Só são contabilizadas as faltas decorrentes durante o tempo letivo

<sup>13</sup> O adolescente só começou a frequentar o CATL a partir do mês de janeiro



## Quadro 12- Legenda ao quadro número 11



Na tabela anterior, assinalada a diferentes cores, estão os grupos de adolescentes pertencentes ao nosso estudo. Estão separados por anos de escolaridade, para ser mais fácil a organização e divisão dos mesmos nas rotinas diárias do CATL.

Analisando pormenorizadamente o quadro, podemos concluir que os alunos menos faltosos foram os do 6º ano, estando a maioria dos outros alunos, e pelo conhecimento obtido ao longo do estudo, incluídos nos diversos clubes que são facultados pela escola, acabando dessa forma por faltar ao CATL.

Os adolescentes gostam muito de conviver com as crianças das outras valências, embora durante o ano letivo nem sempre seja possível essa interação pela incompatibilidade de horários. Durante o tempo de férias essa interação verifica-se mais frequentemente, pois os adolescentes pedem para ir brincar com os irmãos mais novos, ou até mesmo para ir brincar só com os meninos mais novos, pois como são na sua maioria ou filhos únicos ou os mais novos, não têm com quem brincar em casa.

*“Joana, podemos ir até à sala dos bebés um bocadinho?” (adol. 21)<sup>14</sup>*

*“- Eu, a Mariana e a Daniela podemos ir até à sala da minha irmã brincar um bocadinho com ela?”*

*- Não ficas farta de aturar a tua irmã à noite em casa?*

*- Claro que não.*

*(...)*

*- Vá lá Joana, é tão fixe ir para os bebés. Eles são tao fofinhos...” (adol. 11,12 e 15)<sup>15</sup>*

---

<sup>14</sup> - Ver notas de campo IV

<sup>15</sup> - Ver notas de campo IV

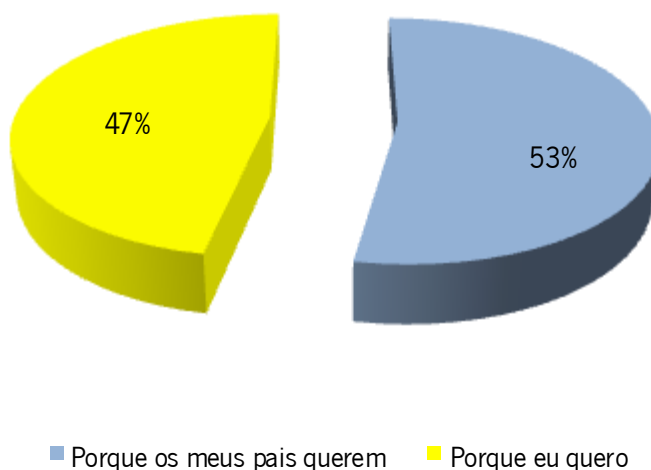
*“Podemos ir até á sala da Marisa (sala dos 2 anos) um bocadinho? É tão fixe brincar os meninos pequeninos” (17 e 20)<sup>16</sup>*

Apesar de existir uma interação diária com as crianças das várias valências nos espaços comuns à instituição (polivalente), verifica-se que os adolescentes mais novos são os que mais procuram contato com as crianças mais novas. A nível pedagógico tenta-se criar uma interação ao longo do ano, embora isso nem sempre seja possível devido à incompatibilidade de horários já referida anteriormente.

Nesta dimensão convém ainda analisarmos o porquê dos adolescentes frequentarem o CATL. Será que estes procuram este serviço de forma livre e espontânea, ou será para satisfazer o desejo dos pais?

Relativamente a esta questão, e pelas respostas obtidas junto dos mesmos, verifica-se que a maioria frequenta o CATL porque os pais querem, embora seja somente por uma diferença percentual mínima de três pontos.

**Gráfico 9- Escolha de frequência no CATL**



Os pais continuam a procurar estes serviços para responder à necessidade de vigilância dos seus filhos nos tempos de ausência devido a questões laborais, tal como verificamos no regulamento interno da instituição, que nos diz que o objetivo principal do CATL é proporcionar

<sup>16</sup> Ver notas de campo IV

às famílias das crianças, que por ausência, indisponibilidade, incompatibilidade de horários ou inexistência e insuficiência de respostas em contexto, serviços que assegurem o acolhimento e prolongamento do horário escolar, alimentação, transporte e atividades diversificadas durante todo o ano (incluindo férias e interrupções letivas).

Do ponto de vista dos adolescentes, a frequência no CATL para a maioria é obrigatória, apesar de, por conversas informais com os mesmos, se perceber que eles até gostam de frequentar o CATL, pois dizem eles:

*“É um sítio onde nos deixam à vontade com as nossas dificuldades. Ninguém nos critica, mas sim nos ajudam naquilo que nós precisamos”;* (adol.11)<sup>17</sup>

*“Aqui pudemos estar e brincar com os nossos amigos. Em casa íamos estar no computador e a ver televisão”;* (adol. 7)<sup>18</sup>

*“Eu gosto de frequentar o CATL porque as pessoas responsáveis são nossas amigas e tentam sempre arranjar coisas novas para fazermos e passeios a sítios diferentes para nós conhecermos, pois com as nossas famílias às vezes é complicado, pois são muito caros.”* (adol. 17)<sup>19</sup>

Pela análise dos dados recolhidos sobre a frequência dos adolescentes no CATL, concluímos que apesar de a maioria frequentar o CATL porque os pais querem, acabam posteriormente por fazê-lo de espontânea vontade. Justifica-se esta afirmação com as faltas dadas pelos mesmos ao longo de ano, pois a maioria só falta para frequência nos clubes oferecidos na escola, ou então para realizar trabalhos de grupo com elementos que não frequentem o CATL, e pelas notas de campo referidas anteriormente, que foram transcritas de conversas informais realizadas com os adolescentes durante a sua permanência no espaço.

Verifica-se também, pelos dados apresentados, que os adolescentes aderem de forma muito positiva à interação com crianças das outras valências, acabando mesmo alguns por se tornarem “protetores” dos mais novos.

---

<sup>17</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>18</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>19</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

## Dimensão 2- Perceção dos adolescentes sobre o conceito de tempo livre e as suas atividades preferidas

Quando analisamos o conceito de tempo livre na revisão de literatura, facilmente chegamos à conclusão que este é um conceito muito dispar, pela amplitude que vários autores lhe atribuem.

Ao analisarmos as respostas dadas pelos adolescentes, verificamos o mesmo. Estes referem muitas vezes que é o tempo passado fora da escola, com a família e amigos, onde podem realizar tarefas ligadas ao desporto e à música, essencialmente.

*“Para mim tempo livre é divertir-me, conviver com a família e os amigos” (adol.1)<sup>20</sup>*

*“O tempo livre para mim é brincar com os meus amigos” (adol. 5)<sup>21</sup>*

*“É divertir-me, descansar e estar com os meus amigos” (adol. 22) <sup>22</sup>*

Os adolescentes, tal como é característico desta fase, gostam de estar em grupo e com os seus amigos, pois é nesse meio que se sentem mais à vontade e é no meio deles que estes encontram conforto nos momentos mais difíceis. Coslin referenciava que *“a amizade protege contra o risco de se depreciar, de se sentir desvalorizado; é narcisistamente tranquiladora, segura. Os amigos dão um sentido novo à vida do jovem e ajudam-no a construir um novo universo de valores”* (2009:205).

Também com os amigos os adolescentes praticam desporto e vivenciam as artes de uma forma lúdica.

*“É um tempo onde posso quebrar um pouco da minha rotina, como: ouvir música, dançar, jogar jogos...” (adol. 2)<sup>23</sup>*

*“Para mim o tempo livre é o tempo que temos fora da escola ou sem trabalho de casa para fazer” (adol. 7)<sup>24</sup>*

---

<sup>20</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 1

<sup>21</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 1

<sup>22</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 1

<sup>23</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 1

*“É quando pratico outras atividades sem estarem relacionadas com a escola”*  
(adol. 17)<sup>25</sup>

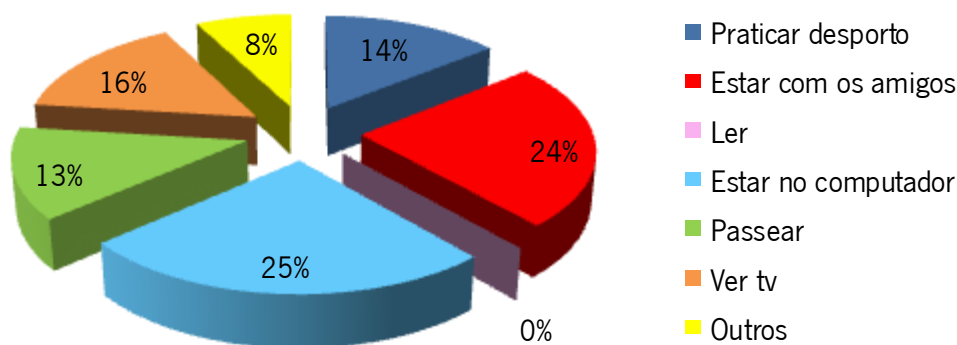
*“É descanso... não ter de estudar”* (adol. 16)<sup>26</sup>

*“É um pouco de tempo onde posso fazer o que mais gosto, como dançar, representar e ouvir música”* (adol. 6)<sup>27</sup>

Com as expressões artístico-musicais, os adolescentes desenvolvem competências *“através de processos diversificados de apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, criação e de reflexão atendendo aos diferentes tipos de contextos sociais e culturais e aos níveis particulares de desenvolvimento individual do aluno”* (Vasconcelos, 2002:8).

Os adolescentes, fora do meio escolar e num ambiente informal, gostam de realizar diversas atividades, tal como poderemos verificar no seguinte gráfico:

**Gráfico 10- Atividades preferidas realizadas nos tempos livres**



A área com maior percentagem de escolha dos adolescentes nos seus tempos livres são as novas tecnologias. Se juntarmos o facto de 25% dos adolescentes preferirem estar no

<sup>24</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 1

<sup>25</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 1

<sup>26</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 1

<sup>27</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 1

computador e 16% ver televisão, verificamos que 41% utiliza as novas tecnologias como atividade predileta. Estas (novas tecnologias) assumem um papel importante na vida dos adolescentes, pois segundo Águila (2005), o computador, por exemplo, possibilita a comunicação à distância, o descobrimento de novas amizades “virtuais”, o acesso à informação, entre muitas outras funcionalidades.

A questão da amizade encontra-se logo de seguida com um percentil de 24%. De facto, os amigos assumem cada vez mais um papel fulcral junto dos adolescentes, pois estes acabam por se tornar os seus confidentes e companheiros. Coslin refere que a *“amizade permite ao adolescente reconstruir-se, reestruturar-se depois das perturbações que sofreu. Os amigos, com a sua qualidade de escuta, com a sua presença, compreensão e disponibilidade, vão dar-lhe a aprovação que deixou de encontrar nos pais”* (2009:205), tal como podemos constatar nas seguintes afirmações:

*“ (...) gosto de estar com os meus amigos”* (adol. 3)<sup>28</sup>

*“ (...) Estou com os meus amigos (...)”* (adol. 7)<sup>29</sup>

*“É lá que aprendemos sobre a vida e é lá onde conhecemos novas pessoas.”* (adol. 8)<sup>30</sup>

*“ (...) pudemos estar com os nossos amigos (...)”* (adol. 10)<sup>31</sup>

*“ Eu gosto de estar no CATL porque me divirto com os meus amigos (...)”* (adol. 13)<sup>32</sup>

A prática do desporto assume também um papel importante com 14%, seguida da prática do lazer, como passear, com um percentil de 13%. Com uma percentagem de 8%, os jovens referem outras atividades e de referir também que ninguém apontou a leitura como sendo um hábito realizado nos seus tempos livres. As seguintes afirmações corroboram a leitura feita anteriormente do gráfico:

---

<sup>28</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>29</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>30</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>31</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>32</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

*“(...) foi o torneio de futebol porque é a minha atividade preferida e é muito fixe”*  
(adol. 8);<sup>33</sup>

*“(...) jogo futebol com os meus amigos”* (adol 7);<sup>34</sup>

*“(,,,) gosto muito de nadar”* (adol. 2)<sup>35</sup>

Desta dimensão de análise, podemos apurar que a amizade despoleta nos adolescentes grandes sentimentos de segurança e facilidade de relação entre pares. Para os mesmos, e pelos resultados obtidos, a forma preferida de vivenciar os tempos livres é fazer algo que os mantenha próximo dos seus amigos. De referir que uma grande parte dá muita importância ao desporto, embora não possamos esquecer que a grande maioria aponta as novas tecnologias como sendo um utensílio muito útil para ajudar a ocupar os tempos em que os mesmos passam fora da escola, pois segundo estes, e nas várias definições dadas pelos mesmos para este conceito, tempo livre é aquele tempo que passam fora da escola e sem atividades relacionadas com a mesma.

---

<sup>33</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 8

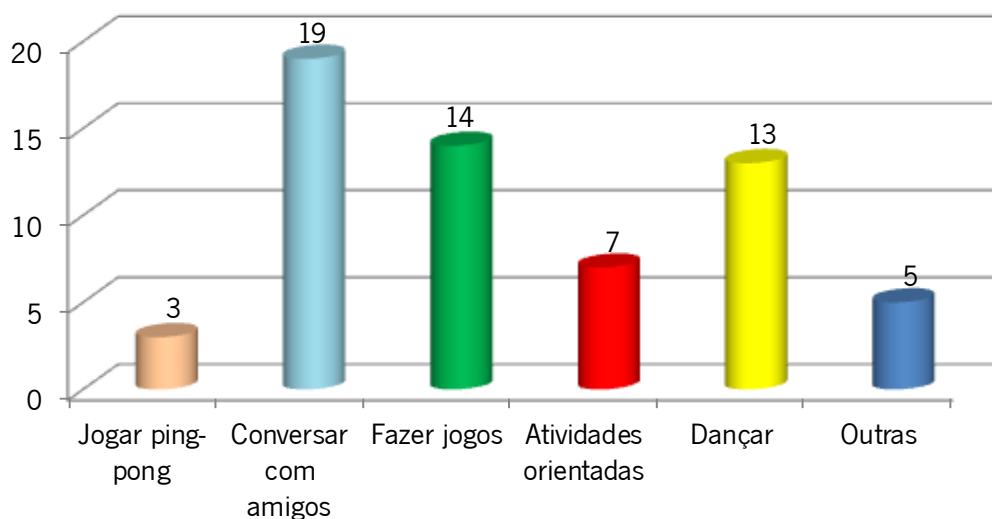
<sup>34</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 8

<sup>35</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 8

### Dimensão 3- Representações dos adolescentes sobre o CATL e suas atividades

No seguinte gráfico podemos verificar as diferentes atividades que os adolescentes realizam no CATL. Deste leque de ofertas, os adolescentes escolheram as mais significativas relativamente aos seus gostos, podendo-as esquematizar da seguinte forma:

Gráfico 11- Atividades preferidas realizadas no CATL



Ao analisarmos o gráfico podemos verificar que a grande maioria dos adolescentes prefere conversar com os amigos. Gostam também de fazer jogos e dança, duas áreas ligadas inteiramente ao desporto, área de desenvolvimento fulcral no crescimento dos adolescentes.

Sete dos adolescentes referem que preferem realizar atividades orientadas e três deles dizem que a atividade preferida é jogar ping-pong. Cinco deles referem ainda que gostam de realizar outras atividades, como o desenhar, ir à piscina e à praia e jogar futebol.

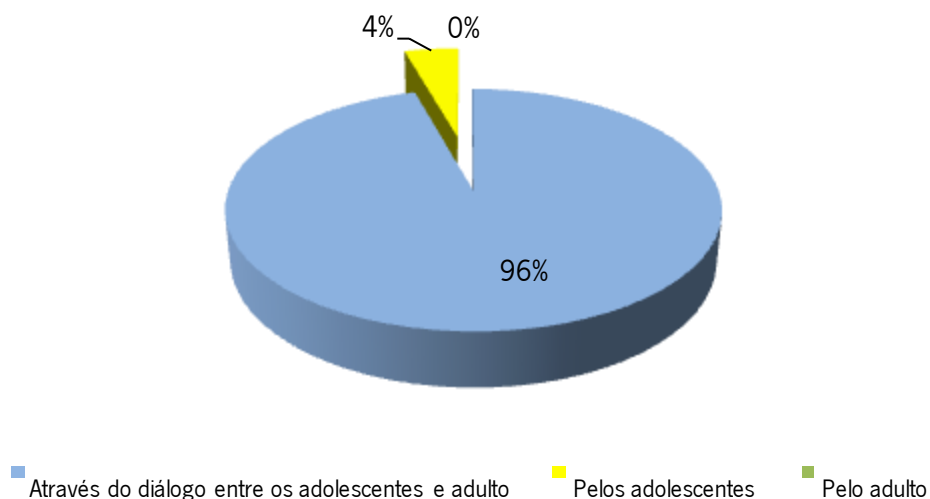
Estas atividades são realizadas no tempo estabelecido na rotina diária elaborada para o CATL\*, como sendo atividades orientadas e são sempre direcionadas aos gostos e interesses dos adolescentes.

\* Ver página 85 - Rotina diária do CATL



Estes desempenham um papel fundamental na definição das atividades desenvolvidas, participando de forma ativa na elaboração das planificações semanais<sup>37</sup>, na escolha das atividades a realizar e de que forma elas se deverão desenrolar.

**Gráfico 12- Escolha das atividades**



Pelo gráfico anterior podemos verificar que a maioria dos adolescentes, 96%, refere que as atividades são escolhidas através do diálogo estabelecido entre ambas as partes, sendo que 4% dizem que as atividades são escolhidas somente pelos adolescentes. De salientar que ninguém refere a escolha das atividades somente pelo adulto, o que pode demonstrar a voz ativa que os adolescentes usufruem neste CATL.

Os adolescentes gostam de se envolver em projetos e de demonstrar que são capazes de responder a desafios que envolvem alguma responsabilidade. Durante o ano letivo, estes foram convidados a investigar e conhecer melhor Inglaterra, sendo que tinham de culminar o ano com a preparação de uma exposição final e uma festa onde mostrariam todos os resultados obtidos à comunidade escolar. Todos responderam afirmativamente a este desafio (em especial as meninas, que pela observação realizada se demonstraram mais empenhadas no cumprimento dos objetivos), e quando questionados sobre a atividade que mais gostaram de realizar ao longo do ano, numa larga maioria responderam que a atividade que lhes deu mais gozo realizar foi a preparação da festa e exposição sobre a temática trabalhada ao longo do ano, corroborando

<sup>37</sup> Ver anexo VI - Planificações semanais

assim a ideia apresentada anteriormente onde se afirma que os adolescentes possuem uma voz ativa dentro do CATL.

*“ Gostei muito da festa de Inglaterra, porque foi muito original e divertida do princípio ao fim” (adol. 13);<sup>38</sup>*

*“O que eu mais gostei foi a festa de Inglaterra. Nós dançamos muitas músicas” (adol. 14);<sup>39</sup>*

*“Foi a festa de Inglaterra, porque foi divertida e porque a decoração fomos nós que fizemos, estava muito bonita” (adol. 15);<sup>40</sup>*

Tal como mencionado anteriormente, as raparigas são mais prestativas na elaboração das atividades, acabando mesmo por se tornar, na sua maioria, mais responsáveis do que os rapazes:

*“- Meninos, então é hoje que terminamos as nossas telas?*

*- Hoje não posso, tenho um trabalho importante para fazer para entregar na escola.*

*- Não faz mal, posso eu acabar o teu trabalho?*

*- Claro que sim. Estás à vontade”. (adol. 8 (rapaz) e 2 (rapariga)<sup>41</sup>*

*“Posso acabar o trabalho do André? Ele agora está sempre a faltar. É mesmo um irresponsável. Não sabe que tem a sua parte da história para terminar?” (adol. 23- rapariga)<sup>42</sup>*

A maioria dos adolescentes que frequenta o CATL refere que o faz por gostar do ambiente que encontra e das pessoas que o frequentam. Apesar de ser um local onde a referência da expressão tempo livre se mistura frequentemente com o termo escolarização, os adolescentes mencionam:

---

<sup>38</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 8

<sup>39</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 8

<sup>40</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 8

<sup>41</sup> Ver notas de campo nº I

<sup>42</sup> Ver notas de campo nº I

*Eu frequento o CATL porque faço os trabalhos de casa com a ajuda dos professores. Quando não temos nada para fazer jogamos vários jogos divertidos; (adol. 12)<sup>43</sup>*

*Eu gosto de estar no CATL porque me divirto com os meus amigos, enquanto se estivesse em casa não fazia nada. Para além disso, as auxiliares e professores ajudam-nos a fazer os trabalhos de casa, conseguindo-nos explicar a matéria em que temos mais dificuldades; (adol. 13)<sup>44</sup>*

*Eu gosto de frequentar o CATL porque é divertido, temos vários amigos e podemos sentir à vontade pois não nos desanimam por termos dificuldades. O fato de termos professores que nos ajudam a estudar, é bom porque os nossos pais não gastam dinheiro em explicações. É muito bom frequentar o CATL; (adol.22)<sup>45</sup>*

Sobre esta temática, podemos afirmar que é uma necessidade/exigência dos pais que os trabalhos de casa sejam realizados no CATL, acabando o mesmo por se tornar um espaço escolarizado. Os pais referem que não têm tempo para acompanhar os filhos nas tarefas escolares, mas que essencialmente não têm competências para tal. Alguns deles diziam mesmo em conversas informais:

*“Hoje em dia as matérias são muito difíceis. Já não sei nada daquilo”<sup>46</sup>*

*“Quando chego do trabalho, estou tão cansada que não tenho paciência para ajudar os miúdos nos trabalhos de casa. Depois ainda tenho de fazer o jantar e tratar da casa e das roupas. Não há tempo para os ajudar”<sup>47</sup>*

Paralelamente, os adolescentes referem que gostam de frequentar o CATL porque lá têm o tempo ocupado com atividades diversas, o que contraria algumas das definições apontadas anteriormente, onde dizem que tempo livre é não ter nada para fazer, mas ao mesmo tempo recobrem outras também já apresentadas na página 107 que referem que tempo livre é aquele tempo que é passado fora da escola junto dos amigos.

---

<sup>43</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>44</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>45</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>46</sup> Ver notas de campo nº III

<sup>47</sup> Ver notas de campo nº III

*Eu gosto de frequentar o CATL porque estamos todos em convívio, porque é divertido, porque ajuda-nos em algumas coisas e os nossos técnicos que nos acompanham são muito divertidos e ajudam-nos a passar o tempo; (adol. 2)<sup>48</sup>*

*Eu gosto de estar no CATL porque enquanto estou lá tenho o meu tempo ocupado, enquanto em casa não. Estou com os meus amigos, não estou sempre metido no computador e porque jogo futebol com os meus amigos, pois como em casa não tenho irmãos não fazia nada sem ser ver tv ou jogar computador; (adol. 7)<sup>49</sup>*

*Eu gosto de frequentar o CATI porque aprendemos bastante e pudemos estar com os nossos amigos. Gosto também porque andam lá pessoas de todos os tipos (de todas as personalidades, etc), mas ninguém põe de parte ninguém, é como se fossemos todos irmãos, só que de pais diferentes. (...); (adol.10)<sup>50</sup>*

*Eu gosto de frequentar o CATL porque faço várias atividades, por exemplo, quando não temos trabalhos de casa, os professores ou auxiliares dão-nos atividades criativas para fazermos (...); (adol. 17)<sup>51</sup>*

*Eu gosto de frequentar o CATL porque fazemos várias atividades e quando não temos trabalhos para fazer os professores e auxiliares arranjam sempre qualquer coisa para fazermos; (adol. 23)<sup>52</sup>*

Paulatinamente, os adolescentes referem que gostam de frequentar o CATL pelos programas de atividades que lhe são oferecidos nas férias escolares, que respondem inteiramente às preferências manifestadas pelos adolescentes. Estes, tendem sempre a oferecer atividades diversas, onde algumas delas representam oportunidades únicas na vida destes adolescentes, pois dificilmente teriam acesso a este tipo de atividade no seu ambiente familiar.

*“Gostei muito de ir à aldeia natal, porque foi muito divertido” (adol. 18)<sup>53</sup>*

---

<sup>48</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>49</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>50</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>51</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>52</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 9

<sup>53</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 8

*"Gostei de visitar a aldeia natal, porque foi muito giro, divertido e engraçado"* (adol. 20)<sup>54</sup>

Quando questionados sobre que tipo de atividades gostariam de realizar que não lhes são facultadas frequentemente, alguns adolescentes não referenciam nenhuma atividade diferente das que realizam, pois segundo eles:

*"não há nenhuma atividade, porque gosto de realizar todas as atividades"* (adol. 18)<sup>55</sup>

Outros adolescentes referem o uso das novas tecnologias como atividade que mais gostariam de realizar no CATL, nomeadamente os computadores e a televisão.

*"ir para o pc"* (adol. 3)<sup>56</sup>

*"ver filmes, ver televisão, fazer mais pesquisas temáticas na internet"* (adol. 10)<sup>57</sup>

*"jogar play station"* (adol. 5)<sup>58</sup>

*"Ir para os computadores, ver televisão"* (adol. 19)<sup>59</sup>

Alguns referem ainda a área do lazer e desporto como sendo áreas das quais deveriam obter um maior destaque.

*"ir para colónias de férias (...) e ir a aqua-parques"* (adol.4)<sup>60</sup>

---

<sup>54</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 8

<sup>55</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 7

<sup>56</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 7

<sup>57</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 7

<sup>58</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 7

<sup>59</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 7

<sup>60</sup> Ver guião de respostas abertas do questionário aos adolescentes- pergunta 7

Desta dimensão de análise podemos concluir que os adolescentes veem o CATL como sendo um local onde podem obter ajuda a nível escolar, o que faz com que esta acabe por tornar uma valência um pouco escolarizada, embora seja encarada dentro de um contexto não formal.

Neste local as atividades realizadas não possuem um ritmo pré-definido, pois os adolescentes desenvolvem-nas no seu tempo e cada qual limita a atividade que pretende realizar com o tempo que tem disponível para a realização da mesma. Mediante um objetivo traçado inicialmente, cada um definiu o seu ritmo de trabalho, o material que gostaria de manusear e a atividade que pretendia realizar, tornando-se assim autónomos na escolha das atividades, recorrendo somente ao adulto para resolução de dúvidas.

Verifica-se também que o tempo das férias escolares recebe uma atenção especial destes adolescentes. Durante este tempo, os mesmos reencontram amigos, que se encontram a frequentar outras escolas, e ao mesmo tempo realizam atividades que alguns deles não fariam com a família frequentemente, por se tornarem um pouco dispendiosas no orçamento familiar.



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---





A “Animação de tempos livres: representações dos adolescentes do 2º e 3º ciclo sobre o CATL” foi o tema escolhido para aprofundarmos um estudo relacionado com os tempos livres junto de adolescentes que frequentam um CATL em que desenvolvemos atividade profissional como animadora.

Pretendia-se estudar e observar as vivências dos adolescentes neste contexto, tentando perceber quais os motivos que os levavam a frequentar este espaço, bem como a forma como se orientam no mesmo durante o dia e as suas representações sobre o mesmo.

Pelas observações e questionário realizados ao longo do tempo do estudo, conclui-se que os adolescentes frequentam o CATL, na sua maioria, porque os pais assim o entendem, embora todos eles refiram que apesar dessa obrigatoriedade, gostam de frequentar o espaço. Segundo estes, preferem ir para o CATL pois em casa não tinham nada para fazer e estariam demasiadas horas em frente ao computador ou TV, sem oportunidades de socialização junto de outros adolescentes.

Outro dos motivos apontados para frequentar assiduamente o espaço, é o facto de neste poderem realizar os trabalhos de casa com supervisão pedagógica, o que os ajuda a dissipar as dificuldades que possam vir a ser sentidas.

Neste ponto encontramos a maior contradição do estudo: se, por um lado, o CATL é um local onde os adolescentes podem passar o seu tempo livre, usufruindo de diversas experiências que contribuam para o seu crescimento como pessoas em todos os níveis, e onde se tende a criar um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade, por outro, também é um espaço onde existe um prolongamento de escolarização, ou seja, onde se coloca em causa a própria designação de tempo livre, usufruído de acordo com as iniciativas pessoais.

Neste sentido, os adolescentes são os primeiros a referir que ao fazerem os trabalhos de casa no CATL já não precisam de ir para explicações, pois no espaço que frequentam encontram técnicos habilitados para o efeito, e dessa forma os pais já não precisam de gastar mais dinheiro para colocar os filhos com ajudas especializadas.

Conclui-se também que nesta fase da sua vida os adolescentes dão muito valor aos relacionamentos com os pares, no seio de grupos. Eles procuram definir a sua identidade pessoal e social inserindo-se num grupo onde podem partilhar as suas preocupações e alegrias, a mesma forma de vestir, os mesmos gostos musicais, entre outros.

Apesar de existirem pequenos grupos dentro do CATL, todos eles interagem positivamente. Os adolescentes referem que apesar de serem todos diferentes, e cada qual com as suas

dificuldades, ninguém é discriminado. Segundo os mesmos, os membros do CATL são como irmãos, só que de pais diferentes, verificando-se que os adolescentes confiam uns nos outros, partilhando experiências, ambições e receios. O afeto entre todos verifica-se também num “cuidar preocupado” dos mais velhos para com os mais novos, por exemplo, quando algum se sente adoentado existe uma preocupação em saber se é preciso alguma coisa e se podem ajudar.

Através do diálogo estabelecido com os adolescentes, foi criado um programa de atividades para desenvolver ao longo do ano, baseado num tema pré-definido pela instituição. Com estas atividades pretendia-se desenvolver nos mesmos o sentido de responsabilidade, objetivo atingido com sucesso, provando os adolescentes que quando lhes são inculcadas responsabilidades eles as conseguem cumprir. De salientar que os adolescentes demonstraram também um grande sentido de interajuda, em especial os intervenientes do sexo feminino, pois todos contribuíram de forma exaustiva para que o objetivo final fosse alcançado com êxito.

Deste estudo podemos também perceber o tipo de atividades que estes adolescentes gostam de realizar nos seus tempos livres. Estando inseridos numa sociedade informatizada, os mesmos referem que os seus grandes interesses são direcionados nesse campo, embora também refiram a área do desporto e lazer como as suas favoritas, não esquecendo a companhia dos seus amigos nesses momentos de tempos livres.

Demonstram grande interesse também por todas as áreas de lazer, destacando as atividades da piscina e da praia como as mais interessantes, pois dessa forma contactam com outros jovens, conhecendo novas pessoas, uma das principais características da fase da adolescência.

Ao longo do estudo foram encontradas as respostas que precisávamos para responder às nossas questões de partida, tendo como principal limitação a interferência dos alunos do primeiro ciclo, sempre que algum professor das atividades extracurriculares faltava. Como a instituição era responsável por manter esses alunos com vigilância nessas horas, a única solução era juntar os grupos para manter a vigilância a ambos.

Podemos considerar também como limitação do estudo o não cumprimento integral das planificações semanais realizadas com os alunos, devido aos trabalhos escolares que estes traziam para realizar, bem como as horas de estudo que dedicavam ao mesmo quando tinham testes, afetando dessa forma as horas dedicadas às atividades orientadas que estão contempladas na rotina diária da valência.

Como reflexão ao estudo enquanto profissional, verificamos que os adolescentes, quando envolvidos em algum projeto onde têm voz ativa, demonstram ser muito empenhados, criati-

vos e responsáveis. Verificamos também que ao atribuir-lhes um papel ativo, eles começam a encarar-nos como mais um membro de um grupo e não somente como um adulto que lá está para os vigiar e impor limites. Começam a ver o adulto mais como um amigo, pertencente ao grupo em que estão inseridos.

Relativamente às representações que os adolescentes têm sobre os tempos livres, verificou-se que apesar de os intervenientes do estudo referirem que os tempos livres são aqueles que passam fora da escola, também os mesmos referem que preferem os seus tempos livres ocupados com atividades juntos dos amigos, do que em casa sem fazerem nada.

Ortega já nos dizia, sobre o papel da animação sociocultural na animação de tempos livres, que:

*“No pretendemos, por tanto, en animación sociocultural, ser meros fabricantes de produtos culturales que se consumen y se tiran; antes al contrario, intentamos que nuestro trabajo favorezca la participación libre en las actividades; que fomente, sobre todo, aquellas en que los alumnos son protagonistas y modifique, de esta manera, sus hábitos de conducta y sus actitudes pasivas antes los hechos culturales. Así, estarán en disposición de crear y expresar, através de lo creado, sus sentimientos y sus inquietudes, y de valorar más el trabajo de otros.”*

*(Ortega, 1996:65)*



---

## BIBLIOGRAFIA

---



Abrantes, P. (2007). *Currículo Nacional do Ensino básico: competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Abreu, I., Sequeira, A., & Escoval, A. (1990). *Ideias e histórias: Contributos para uma educação participada*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Almeida, A. M. (2000). *As relações entre pares em idade escolar*. Braga: Universidade do Minho- Centro de Estudos da Criança.

Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1976). *A investigação nas ciências sociais- Estudo elaborado no gabinete de investigações sociais*. Lisboa: Editorial Presença.

Alves, S. N. (2007). *Filhos da madrugada: Percursos adolescentes em lares de infância e juventude*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Barbosa, F. (2006). Tempo livre, tempo de anima. In A. N. Peres, & M. S. Lopes (coord.), *Animação, cidadania e participação* (pp. 118- 125). Lisboa: APAP.

Bento, A. (2003 ). *Teatro e animação : outros percursos do desenvolvimento sócio-cultural no Alto Alentejo* . Lisboa: Edições Colibri.

Bruner, J. S. (1997). *Actos de significado: para uma psicologia cultural*. Lisboa: Edições 70.

Cabeza, M. (1995). *Temas de Pedagogia del Ocio*. Bilbao: Universidade de Deusto.

Cabeza, M. C. (2006). Ócio e Animação: novos tempos. In A. N. Peres, & M. S. Lopes (coord.), *Animação, cidadania e participação* (pp. 126- 154). Lisboa: APAP.

Calvo, A. (2002). *La animación sociocultural, una estrategia educativa para la participación*. Madrid: Alianza Editorial.



Canário, R. (2000). *Educação de adultos : um campo e uma problemática* . Lisboa: Educa.

Canário, R. (2000). *Formação profissional : problemas e perspectivas de futuro* . Braga: Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho .

Caride, J. A. (1986). *La animación Sociocultural en zonas deprimidas*. Madrid: Referencias, Ministerio de Cultura.

Carvalho, O. A., & Peixoto, L. M. (2000). *A escola inclusiva- da utopia à realidade*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.

Cepa, S. M. (1997). *A animação de tempos livres na infância- estudo da ocupação dos tempos livres da criança no ensino básico- 1º ciclo*. Braga: Universidade do Minho.

Correia, L. M. (1997). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora.

Correia, L. M. (2003). *Educação especial e inclusão- quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo*. Porto: Porto Editora.

Coslin, P. G. (2009). *Psicologia do adolescente*. Lisboa: Instituto Piaget.

Costa, A. (2008). *Animação Sociocultural e protagonismo juvenil*. Vila Nova de Famalicão: Pasesc.

Costa, F. A., Peralta, H., & Viseu, S. (org.) (2007). *As Tic na educação em Portugal- concepções e práticas*. Porto: Porto Editora.

Dowbor, L. (2006). Educação e Desenvolvimento Local. 1-16.

Dumazedier, J. (1974). *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo: Edições Perspectiva.

Egg, E. A. (1992). *La animación y los animadores ; pautas de acción y de formación*. Madrid: Narcea.

Egg, E. A. (1999). *O léxico do animador*. Amarante: ANASC.

Egg, E. A. (2000). *Metodología y práctica de la animación sociocultural*. Madrid: CCS.

Egg, E. A. (2001). *Metodologia e Prática de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.

Faure, E. (1974). *Aprender a ser*. Lisboa: Livraria Bertrand.

Fernandes, A. J. (1995). *Métodos e regras para elaboração de trabalhos académicos e científicos*. Porto: Porto Editora.

Fernandes, R. S., & Park, M. B. (2007). Educação não- formal. In M. B. Park, R. S. Fernandes & A. Carnicel, (org.), *Palavras- chave em Educação não-formal* (pp. 131-132). Holambra (SP): Editora Setembro.

Ferraz, M. (2006). *Práticas de lazer na ocupação dos tempos livres- estudo com crianças dos 12 aos 16 anos em diferentes contextos sociais*. Braga: Universidade do Minho.

Ferreira, F. I. (Janeiro de 2003). *O estudo do local em educação- Dinâmicas Socieducativas em Paredes do Coura*. Braga: Instituto da Criança- Universidade do Minho.

Ferreira, J. M., Neves, J. & Caetano, A., (coord.). (2001). *Manual de psicossociologia das organizações*. Amadora: Mc Graw Hill.

Fonseca, H. (2002). *Compreender os adolescentes: um desafio para pais e educadores*. Lisboa: Editorial Presença.

Freire, T. (2006). O lazer e os adolescentes: dinamizar o envolvimento, promover o crescimento, perspectivar o desenvolvimento. In A. N. Peres, & M. S. Lopes, *Animação, cidadania e participação* (pp. 140-154). Lisboa: APA.

Garcia, V. A. (2005). Um sobrevôo: o conceito de educação não-formal. In M. B. Park, & R. S. Fernandes (org.), *Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos* (pp. 19-44). Holambra: Editora Setembro.

Gispert, C. (1996). *Programa de formação de educadores- psicologia infantil e juvenil- vol. 3*. Lisboa: Liarte.

Gómez, G. R., Flores, J., & Jiménez, E. (1996). *Metodologia de la investigacion Cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Gómez, J. A. (2011). A investigação-acção como processo metodológico na Animação Sociocultural. In M. S. Lopes, *Metodologias de investigação em animação sociocultural* (pp. 115-139). Chaves: Intervenção.

Grosjean, E., & Ingberg, H. (1999). Anexos do Léxico do Animador. In A. Egg, *O léxico do animador* (pp. 68-78). Amarante: ANASC.

Guedes, F. et al. (2004). *A Enciclopédia, vol. 1*. Lisboa: Editorial Verbo.

Gusmão, M., & Marques, A. (1978). *Educação de Adultos*. Braga: Universidade do Minho.

Guzzo, R. A., & Dickson, M. W. (1996). Teams in Organizations: Recent Research on Performance and Effectiveness. *Annual Review of Psychology, 47*, 307-338.

Harré, R., & Lamb, R. (1992). *Diccionario de la Psicología y de la Personalidad*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.

Jacob, L. (2007). *Animação de Idosos*. Lisboa: Ambar.

Jacob, L. (2008). *Animação de idosos*. Porto: Ambar.

Kishimoto, T. M. (1998). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Educação.

Larrazábal, M. S. (2004). A figura e a formação do animador sociocultural. In J. Trilla (org.), *Animação sociocultural: teorias, âmbitos e programas* (pp. 123-134). Lisboa: Instituto Piaget.

Leenhardt, P. (1997). *A criança e a expressão dramática* (4ª edição ed.). Lisboa: Editorial Estampa.

Lopes, M. S. (2006). Animação SocioCultural: Portugal. *Revista Iberoamericana de Animação SocioCultural*, 1.

Lopes, M. S. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção- Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Lopes, M. S. (2011). *Metodologias de investigação em animação sociocultural*. Chaves: Intervenção.

Macedo, E. D. (1998). *Centro de Actividades de Tempos Livres. Guião Técnico*. Lisboa: Direcção Geral da Acção Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.

Machado, C. (1994). Origens da animação sociocultural. *Obra D'arte* (2), 6-7.

Machado, M. M. (1995). *A importância do lúdico no desenvolvimento de crianças com necessidades educativas especiais*. Braga: Universidade do Minho.

Martin, A. (1988). *Psicologia Humanística, Animación Sociocultural y problemas sociales*. Madrid: Popular.

Moraes, S. M. (2009). Memória e reflexão: a biografia como metodologia de investigação e instrumento de (auto) formação de professores de arte. *18º Encontro da Associação Nacional*

*de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais* (pp. 3899-3900). Salvador, Bahia: anpap.

Neto, C. (2003). *Jogo e desenvolvimento da criança*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Neto, P. (1999). As crianças, o lazer e os tempos livres. In M. Pinto, & M. J. Sarmiento, *Saberes sobre as crianças*. Braga: Editora Bezerra.

Ortega, B., & Jiménez, M. (1996). Actividades de Animación Sociocultural en centros de enseñanza secundaria. *Aula de Innovación Educativa* (46), 65-68.

Pais, N. (1991). *Actividade Lúdica- "Ludotecas um espaço de intervenção educativo e sócio-cultural" in Acta do Seminário: A actividade lúdica no jardim de infância*. Guarda: ESE/IPG.

Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.

Park, M. B., & Fernandes, R. S. (2007). Educação informal. In M. B. Park, R. S. Fernandes, & A. Carnicel, (org.), *Palavras-chave em Educação não-formal* (pp. 127-128). Holambra: Editora Setembro.

Pereira, B. (1993). *A infância e o Lazer. Estudo da Ocupação dos Tempos Livres da Criança dos 3 aos 10 anos em Diferentes Contextos Sociais*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa- Faculdade de Motricidade Humana.

Pereira, B., & Neto, C. (1994). O tempo livre na infância e as práticas lúdicas realizadas e preferidas. *Revista Ludens* n° 14, 35-41.

Pereira, B., & Neto, C. (1999). As crianças, o lazer e os tempos livres. In M. Brito, & M. Sarmento, *Saberes sobre as crianças* (pp. 85-215). Braga: Centro de Estudos da Criança- Universidade do Minho.

Pereira, C. R. (2001). Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. *Revista Kinesis, n.º25*, 60-61.

Pereira, J. L., Vieites, M. F., & Lopes, M. S. (2008). *A animação sociocultural e os desafios do séc XXI*. Intervenção- Associação para a promoção e divulgação cultural.

Peres, A. N., & Lopes, M. S. (2006). *Animação, cidadania e participação*. Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.

Quiy, R., & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ramos, J. L. (2007). Reflexões sobre a utilização educativa dos computadores e da Internet na escola. In F. A. Costa, H. Peralta, & S. Viseu (org.), *As Tic na educação em Portugal- concepções e práticas* (pp. 143-169). Porto: Porto Editora.

Richter, M. I. (1999). *A multiculturalidade no ensino da arte e sua influência na leitura dos códigos estéticos*. Revista Pró-posições, quadrimestral, vol. 10, n. 3 (30), 10, 30-46.

Rodrigues, D. (2001). *Educação e Diferença- Valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, D. (2003). *Perspectivas sobre a inclusão- da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora.

Sarmento, T., & Fão, M. (2008). *Ludotecas – espaços e tempos para brincar? Educação Física, Lazer e Saúde*. Lisboa: Edições Técnicas Lidel.

Serrano, G. P. (1990). *Investigação-Acción: aplicaciones al campo social y educativo*. Madrid: Dykinson.

Serrano, G. P. (1997). Metodologías de investigación en animación sociocultural. In J. Trilla (coord.), *Animación Sociocultural. Teorías, Programas y Ámbitos* (pp. 99-118). Barcelona: Ariel.

Serrano, G. P. (2011). Investigación avaliativa e estudos de caso em Animação Sociocultural. In M. S. Lopes, *Metodologias de investigação em animação sociocultural* (pp. 83-139). Chaves: Intervenção- Associação para a promoção e divulgação cultural.

Silva, E., & Moinhos, R. (2010). *Animação sociocultural: módulos obrigatórios*. Lisboa: Plátano Editora.

Silva, M. C. (2010). *Do jardim- de- infância ao Centro de Actividades de Tempos Livres: Representações das Crianças sobre o Brincar*. Braga: Instituto de Educação.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação, Bases Psicopedagógicas- 1º volume*. Lisboa: Instituto Piaget.

Tost, N. (2008). Voluntariado e Animação Sociocultural. In J. L. Pereira, M. F. Vieites, & M. S. Lopes, *A animação sociocultural e os desafios do séc. XXI* (pp. 143-146). Intervenção- Associação para a promoção e divulgação cultural.

Trilla, J. (1993). *La educación fuera de la escuela- ámbitos no formales y educación social*. Barcelona: Ariel.

Trilla, J. (coord.). (2004). *Animação Sociocultural: teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Toraylle, R. (1973). *Animação Pedagógica*. Lisboa: Sociocultur.

Unesco. (1976). *Recomendación Relativa ao Desenvolvemento de la Educación de Adultos*. Nairobi.

Urca, X. (1992). *La animación sociocultural*. Barcelona: Ediciones ceac.

Vasconcelos, A. (2002). *Música- Orientações curriculares 3º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Vayer, P., & Roncin, C. (1992). *Integração da criança deficiente na classe*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Vaz, H. M. (2003). *Os jovens: dos estatutos atribuídos aos estatutos construídos: uma abordagem histórica e contemporânea da problemática da juventude*. Porto: Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica.

Victorino, M. (2001). *Dança- orientações curriculares 3º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Ware, F. W. (1986). *Estúdio de la Comunidade*. Buenos Aires: Hvmánitas.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso- Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Zabalza, M. A. (1996). *Calidad en la educación infantil*. Madrid: Narcea.



## OUTRAS CONSULTAS

- <http://pt-europa.proalv.pt/public/PortalRender.aspx?PageID={dc70d9a9-9b4b-4db0-8a52-38a940502c78>

- <http://bonfica.blogspot.pt/2008/11/reas-de-interveno-da-animao.html>

- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o>

- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo\\_\(sociologia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo_(sociologia))

- <http://conceito.de/comunidade>

- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o>

- [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos\\_quadros](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros)

## LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Data	Denominação
11 de setembro de 1989.....	Despacho normativo 96/89- Normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento dos centros de actividades de tempos livres com fins lucrativos
14 de outubro de 1986, reformulada em 30 de agosto de 2005.....	Lei Bases do Sistema Educativo
21 de Setembro de 1990 (retificada e adotada por Portugal).....	Convenção sobre os Direitos da Criança



---

## ANEXOS

---



---

**ANEXO I- Inquérito de caracterização da amostra**

---





Universidade do Minho  
Instituto de Educação

## CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA

### INQUÉRITO

Este inquérito tem como objetivo caraterizar a amostra do estudo a realizar no âmbito da realização da tese de mestrado, sendo que todas as respostas são anónimas e confidenciais.

Obrigado pela tua colaboração.

1. Nome do jovem: \_\_\_\_\_

2. Sexo: \_\_\_\_\_

3. Idade: \_\_\_\_\_

4. Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

4. Ano de escolaridade: \_\_\_\_\_

5. Com quem vive o jovem? \_\_\_\_\_

6. Profissão do Pai: \_\_\_\_\_

7. Idade: \_\_\_\_\_

8. Habilitações literárias: \_\_\_\_\_

9. Profissão Mãe: \_\_\_\_\_

10. Idade: \_\_\_\_\_

11. Habilitações literária: \_\_\_\_\_

12. N° de irmãos: \_\_\_\_\_

13. Idades dos irmãos: \_\_\_\_\_





---

**ANEXO II- Questionário sobre as atividades  
desenvolvidas pelos adolescentes**

---





QUESTIONÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES  
DESENVOLVIDAS PELOS ADOLESCENTES

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem como objetivo saber como ocupas e gostarias de ocupar os teus tempos livres. Lê cuidadosamente e se tiveres dúvidas pergunta, pois as tuas respostas são muito importantes. Este questionário é anónimo e confidencial.

Obrigado pela tua colaboração.

1- O que é para ti tempo livre?

---

---

2- Que tipo de atividades gostas de realizar nos teus tempos livres?

Praticar desporto \_\_\_\_ Quais? \_\_\_\_\_

Estar com os amigos \_\_\_\_

Ler \_\_\_\_

Estar no computador \_\_\_\_

Passear \_\_\_\_

Ver tv \_\_\_\_

Outros \_\_\_\_

3- Frequento o CATL porque:

Os meus pais querem \_\_\_\_

Porque eu quero \_\_\_\_

4- Durante o ano letivo (exceto férias), frequento o CATL:

Uma vez por semana \_\_\_\_

Duas vezes por semana \_\_\_\_

Três vezes por semana \_\_\_\_

Quatro vezes por semana \_\_\_\_\_

Cinco vezes por semana \_\_\_\_\_

5- Quais as atividades que preferes realizar no CATL:

Jogar ping-pong \_\_\_\_\_

Conversar com os amigos \_\_\_\_\_

Fazer jogos \_\_\_\_\_

Atividades orientadas \_\_\_\_\_

Dançar \_\_\_\_\_

Outras \_\_\_\_\_ Quais? \_\_\_\_\_

6- Quando são realizadas atividades orientadas, elas são escolhidas:

Através do diálogo entre adulto e jovens \_\_\_\_\_

Pelos jovens \_\_\_\_\_

Pelo adulto \_\_\_\_\_

7- Que outro tipo de atividades gostavas de realizar no CATL, que por norma não te são facultadas?

---

---

8- Redige um pequeno texto sobre a atividade que mais gostaste de realizar no CATL, apontando as razões que justificam a tua escolha.

---

---

---

9- Redige um pequeno texto onde apontes os motivos pelos quais gostas de frequentar o CATL.

---

---

---

**ANEXO III- Pedido de autorização para a  
realização de questionários**

---



Exmo. Senhor  
Presidente do Centro Social da Paróquia de  
Castelões

**Assunto:** Pedido de autorização para realização de questionários junto dos utentes da valência do CATL- 2º e 3º ciclo

Eu, Cecília Joana Ribeiro da Silva, a frequentar o 2º ano do Mestrado em Estudos da Criança, com área de especialização em Associativismo e Animação Sócio-cultural, no Instituto de Educação-Universidade do Minho, sob a supervisão da Doutora Teresa Sarmento, venho por este meio solicitar a vossa autorização para realizar questionários junto dos adolescentes que frequentam o CATL-2º e 3º ciclo.

Trata-se de um estudo de investigação sobre as atividades do CATL, em que se pretende conhecer as representações dos adolescentes sobre o conceito de tempos livres e da sua satisfação na frequência deste centro.

O desafio que traço é o de poder contribuir para o aumento da frequência diária dos adolescentes no CATL de forma espontânea, tendo sido definido já um projeto de intervenção que tem vindo a ser implementado ao longo do decorrer do ano letivo. Este estudo isenta a instituição de qualquer custo e as atividades serão inseridas nas atividades diárias dos utentes, não interferindo assim no funcionamento normal das respostas sociais nelas envolvidas.

Anexo a esta carta o questionário que realizarei junto dos participantes do estudo, para posterior análise.

Sem mais assunto de momento, subscrevo-me com elevada estima e consideração, agradecendo desde já a atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos

Castelões, 7 de março de 2013

---

(Joana Silva)





---

**ANEXO IV- Guião de respostas abertas do  
questionário aos adolescentes**

---



	O que é para ti tempo livre?(pergunta 1)	Que outro tipo de actividades gostavas de realizar no CATL, que por norma não te são facultadas? (pergunta 7)	Redige um pequeno texto sobre a actividade que mais gostaste de realizar no CATL, apontando as razões que justificam a tua escolha (pergunta 8)	Redige um pequeno texto onde apontes os motivos pelos quais gostas de frequentar o CATL (pergunta 9)
<b>Adol. 1</b>	Para mim tempo livre é divertir-me, conviver com a família e amigos;	Gostava de fazer paintball;	Gostei de ir à aldeia natal, porque foi um sítio giro e um sítio que eu não tinha ido antes;	_____
<b>Adol. 2</b>	É um tempo onde posso quebrar um pouco da minha rotina, como: ouvir música, dançar, jogar jogos;	Ir para a piscina mais vezes, jogar nos computadores, ver televisão;	Gostei muito de ir para a piscina, porque eu gosto muito de nadar e também porque estamos todos juntos;	Eu gosto de frequentar o CATL porque estamos todos em convívio, porque é divertido, porque ajuda-nos em algumas coisas e os nossos técnicos que nos acompanham são muito divertidos e ajudam-nos a passar o tempo;
<b>Adol. 3</b>	É quando tenho tempo para descontraír e para fazer o que quiser;	Ir ao pc;	Foi ir à piscina porque diverti-me e estive com os amigos;	Gosto de frequentar o CATL porque gosto de estar com os meus amigos e porque se faz actividades interessantes e porque me ajuda nos TPC's;
<b>Adol. 4</b>	É fazer o que eu quiser, quebrar a rotina, divertir-me;	Ir para colónias de férias na Apúlia, estar nos computadores e ir a aquaparcos;	Gostei mais de ir à piscina e de ir à praia, porque dá para nadar, apanhar sol, estar com os amigos, divertir-me e tirar fotografias;	Eu gosto de frequentar o CATL porque podemos fazer trabalhos da escola, temos ajuda, estamos em convívio e porque temos bons auxiliares e professores
<b>Adol. 5</b>	O tempo livre para mim é brincar com os meus amigos;	Jogar computador, play station	Colorir a obra "Alice no país das maravilhas"	Gosto de frequentar o CATL porque ajuda-me nos TPC e tem muito espaço para eu brincar e gosto das educadoras;

<b>Adol. 6</b>	É um pouco de tempo onde posso fazer o que mais gosto, como dançar, representar e ouvir música;	Ir para colónias de férias na Apúlia e ir a aqua-parques;	Gosto de quando vamos para a piscina e para a praia porque se encontra pessoas novas e dá para nos divertir com os amigos;	_____
<b>Adol. 7</b>	Para mim tempo livre é o tempo que temos fora da escola ou sem trabalhos de casa para fazer;	Gostaria que no CATL tivesse televisão para vermos, ou que tivesse computador para podermos jogar e fazer os trabalhos da escola;	A actividade que mais gostei foi a festa de Inglaterra pois foi nessa festa que me diverti mais e foi a festa em que fui apresentador, também dancei e realizei uma história para apresentar;	Eu gosto de estar no CATL porque enquanto estou lá tenho o meu tempo ocupado, enquanto em casa não. Estou com os meus amigos, não estou sempre metido no computador e porque jogo futebol com os meus amigos, pois como em casa não tenho irmãos não fazia nada sem ser ver tv ou jogar computador;
<b>Adol. 8</b>	Para mim o tempo livre é fazer o que quiser, jogar futebol e isso tudo;	Gostava de realizar um torneio de ping-pong, um torneio de basquetebol e andebol;	A actividade que eu gostei mais foi o torneio de futebol porque é a minha actividade preferida e é muito fixe;	Eu gosto de frequentar o CATL porque é super divertido. É lá que aprendemos sobre a vida e é lá onde conhecemos novas pessoas.  É um sitio onde podemos estudar com a ajuda dos professores, brincar, navegar na internet, etc. É muito fixe;
<b>Adol. 9</b>	Para mim tempo livre é não nada para fazer;	Fazer experiências, ver televisão, ver aquilo que queremos na internet;	A melhor actividade foi a festa de Inglaterra pois foi uma festa muito original;	_____
<b>Adol. 10</b>	Para mim tempo livre é fazer as coisas que mais gostámos;	Ver filmes, ver televisão, fazer mais pesquisas temáticas na internet;	Passeio à aldeia natal, porque foi possível realizar actividades que não realizamos antes no CATL;	Eu gosto de frequentar o CATI porque aprendemos bastante e pudemos estar com os nossos amigos. Gosto também porque andam lá pessoas de todos os tipos (de todas as personalidades, etc), mas ninguém

				<p>põe de parte ninguém, é como se fossemos todos irmãos, só que de pais diferentes.</p> <p>Também o fato de termos educadoras e auxiliares muito fixes, é que nos cativam para gostarmos de cá estar;</p>
<b>Adol. 11</b>	Para mim o tempo livre é brincar, aproveitar esse tempo com os nossos amigos;	Eu gostava de ter uma televisão no CATL e uma Playstation, para que nos possamos divertir mais;	O que mais gostei foi a festa de Inglaterra, porque foi a festa mais original pois dançamos muitas músicas;	Eu gosto de frequentar o CATL porque nos divertimos, brincamos e nunca nos sentimos sozinhas pois as auxiliares nos tratam muito bem e nos ajudam em tudo o que precisamos;
<b>Adol. 12</b>	O tempo livre para mim é divertir-me com os nossos amigos e fazermos o que mais gostamos;	Eu gostava que tivesse uma televisão no CATL, pois gosto de ver tv;	O que mais gostei de fazer até agora foi a festa que realizamos da Inglaterra. Gostei muito de ir para a piscina no Verão;	Eu frequento o CATL porque faço os trabalhos de casa com a ajuda dos professores. Quando não temos nada para fazer jogamos vários jogos divertidos;
<b>Adol. 13</b>	Tempo livre para mim é não ter aulas nem trabalhos para fazer;	Jogar computador, ver tv;	Gostei muito da festa de Inglaterra, porque foi muito original e divertida do princípio ao fim;	Eu gosto de estar no CATL porque me divirto com os meus amigos, enquanto se estivesse em casa não fazia nada. Para além disso, as auxiliares e professores ajudam-nos a fazer os trabalhos de casa, conseguindo-nos explicar a matéria em que temos mais dificuldades;
<b>Adol. 14</b>	Para mim tempo livre é brincar e ouvir música;	Eu gostava de ter uma televisão e computadores;	O que mais gostei foi a festa de Inglaterra. Nós dançamos muitas músicas;	Eu gosto de frequentar o CATL porque gosto dos meus amigos, de conviver com eles. As atividades do CATL são muito divertidas e as auxiliares são muito

				divertidas e nossas amigas. E ajudam-nos nos trabalhos de casa;
<b>Adol. 15</b>	Para mim tempo livre é fazer o que eu gosto e o que me diverte;	Ver filmes, poder ir à internet (fazer pesquisas);	Foi a festa de Inglaterra, porque foi divertida e porque a decoração fomos nós que fizemos, estava muito bonita;	_____
<b>Adol. 16</b>	É descanso... não ter de estudar;	Nenhuma;	Estar na piscina;	Eu gosto de frequentar o CATL por causa de estar com os meus amigos;
<b>Adol. 17</b>	É quando pratico outras actividades, não relacionadas com a escola;	Gosto de realizar todas as actividades;	Gostei de visitar a aldeia natal, porque foi a visita mais divertida que fizemos;	Eu gosto de frequentar o CATL porque faço várias actividades, por exemplo, quando não temos trabalhos e casa, os professores ou auxiliares dão-nos actividades criativas para fazermos, quando temos trabalhos de casa os professores auxiliam-nos nestes. Também gosto pela amizade e simpatia que os técnicos têm para connosco;
<b>Adol. 18</b>	É quando me divirto com os meus amigos;	Não há nenhuma actividade, porque gosto de realizar todas as actividades;	Gostei de ir à aldeia natal, porque foi muito divertido;	_____
<b>Adol. 19</b>	É divertir-me com os amigos, brincar, fazer desporto, etc;	Ir para os computadores, ver televisão;	Ir para a piscina, porque eu diverti-me com os meus amigos;	Eu frequento o CATL porque adoro as auxiliares quando nos ajudam nos TPC. Depois de fazer o TPC eu jogo às escondidas, ao uno, etc. E os professores e auxiliares sempre me apoiaram sempre que precisei;
<b>Adol. 20</b>	Para mim o tempo livre é	Gosto de realizar todas as actividades;	Gostei de visitar a aldeia natal, porque foi	Eu gosto de frequentar o CATL porque estou com as

	quando não estou na escola e a estudar;	des;	muito giro, divertido e engraçado;	minhas amigas, porque fazemos atividades e gosto dos auxiliares e professores;
<b>Adol. 21</b>	Para mim tempo livre é quando nós não temos aulas e podemos fazer as actividades que gostámos mais;	Ir para a Apúlia;	Na minha opinião a actividade que eu mais gosto de fazer no CATL é dançar porque eu gosto de dançar e sou bailarina;	_____
<b>Adol. 22</b>	É divertir-me, descansar e estar com amigos;	Dar voltas por Castelões;	Gostei de ir à aldeia natal, de ir às piscinas e gosto de ir à praia;	Eu gosto de frequentar o CATL porque é divertido, temos vários amigos e pudemo-nos sentir à vontade pois não nos desanimam por termos dificuldades. O fato de termos professores que nos ajudam a estudar, é bom porque os nossos pais não gastam dinheiro em explicações. É muito bom frequentar o CATL;
<b>Adol. 23</b>	É o tempo em que me divirto, estou com os meus amigos que faço o que me apetece;	Bowling; paintball;	Gostei muito de fazer trabalhos manuais;	Eu gosto de frequentar o CATL porque fazemos várias atividades e quando não temos trabalhos para fazer os professores e auxiliares arranjam sempre qualquer coisa para fazermos;





---

**ANEXO V- Notas de Campo**

---



## Notas de campo I- Responsabilidade e prestabilidade (9 de Maio)

“- Meninos, então é hoje que terminamos as nossas telas?

- Hoje não posso, tenho um trabalho importante para fazer para entregar na escola.

- Não faz mal, posso eu acabar o teu trabalho?

- Claro que sim. Estás à vontade”; (adol. 8 (rapaz) e 2 (rapariga)

“Posso acabar o trabalho do André? Ele agora está sempre a faltar. É mesmo um irresponsável. Não sabe que tem a sua parte da história para terminar?”; (adol. 23- rapariga)

“Posso ajudar o Diogo a acabar o trabalho dele? Está muito atrasado e está quase a chegar a data da exposição”; (adol. 11- rapariga)

“Joana, o que falta terminar para a exposição? Podemos terminar o tapete? (adol. 4 e 20- raparigas)

“É preciso fazer algum desenho? Eu sou perito em desenhos e não me importo de desenhar”; (adol. 3)

## Notas de campo II- motivos de frequência no CATL (16 de Maio)

“É um sítio onde nos deixam à vontade com as nossas dificuldades. Ninguém nos critica, mas sim nos ajudam naquilo que nós precisamos”; (adol. 11)

“Aqui pudemos estar e brincar com os nossos amigos. Em casa íamos estar no computador e a ver televisão”; (adol. 7)

“Eu gosto de frequentar o CATL porque as pessoas responsáveis são nossas amigas e tentam sempre arranjar coisas novas para fazermos e passeios a sítios diferentes para nós conhecermos, pois com as nossas famílias às vezes é complicado, pois são muito caros”; (adol. 17)

“Eu só venho para o CATL porque quero estar com os meus amigos”; (adol. 16)

“Eu venho para o CATL para estar com os meus amigos. Para conversar, jogar cartas e jogar ao verdade e consequência”; (adol. 19)

“Eu gosto de vir para o CATL porque as pessoas que cá estão ajudam-nos, tanto nos trabalhos da escola, como se preocupam connosco. No inverno preocupam-se se temos casacos ou guarda chuvas, por exemplo. São quase como umas segundas mães”; (adol. 18)

### Notas de campo III- Trabalhos de casa no CATL (30 de Maio)

“Hoje em dia as matérias são muito difíceis. Já não sei nada daquilo”;

“Quando chego do trabalho, estou tão cansada que não tenho paciência para ajudar os miúdos nos trabalhos de casa. Depois ainda tenho de fazer o jantar e tratar da casa e das roupas. Não há tempo para os ajudar”;

“Os professores devem achar que não temos mais nada para fazer quando chegamos a casa. Onde é que temos tempo para os ajudar nos trabalhos de casa? Nem eu percebo nada destas matérias novas”;

“Eu quero que o meu filho faça cá os TPC. Se não brincar paciência, mas os trabalhos de casa são para se fazer, se não vai para um centro de estudos.”

“O meu filho mais velho é que o ajudava nos trabalhos de casa, mas como agora ele vai para a universidade, eu não vou conseguir ajudar o mais novo. Já não sei nada destas matérias que eles dão agora, por isso quero que o meu rapaz leve os trabalhos de casa feitos. Afinal tem a tarde toda para os fazer.”

## Notas de campo IV- Interação com outras crianças (7 de Junho)

“Joana, podemos ir até à sala dos bebés um bocadinho?” (adol. 21)

“- Eu, a Mariana e a Daniela podemos ir até à sala da minha irmã brincar um bocadinho com ela?

- Não ficas farta de aturar a tua irmã à noite em casa?

- Claro que não.

(...)

- Vá lá Joana, é tão fixe ir para os bebés. Eles são tao fofinhos....” (adol. 11,12 e 14)

“Podemos ir até á sala da Marisa (sala dos 2 anos) um bocadinho? É tão fixe brincar os meninos pequeninos” (17 e 20)

“Podemos ir ao salão brincar um bocadinho com os pequeninos e já vimos? É rápido... é mesmo só um bocadinho”; (adol. 6,8 e 15)

---

**ANEXO VI- Planificações semanais**

---





## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 22 a 26 de outubro de 2012.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Pintura do autocarro inglês;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Papel cenário; Tintas; Pincéis; Lápis; Computador; Projetor; Tesoura; Fita cola;	X		
3ª	8º 5º	- Pesquisa sobre monumentos ingleses; - Diálogo sobre decorações para o polivalente;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Jogos de mesa; - Computador;	X		
5ª	6º	- Halloween;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Frascos; Tinta laranja; Pincéis;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Decoração de Inverno/ Natal-polivalente; - Halloween; - Elaboração da história para projeto;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Desenhos; - Papel cenário; - Tinta preta; - Lápis/ caneta; - Folhas,	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 29 de Outubro a 2 de novembro de 2012.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Pintura do autocarro inglês;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Papel cenário;- Tintas; - Pincéis; - Lápis; - Computador;- Projetor; - Tesoura;- Fita cola;	X		
3ª	8º 5º	- Pesquisa sobre monumentos ingleses; - Decorações para o polivalente- Halloween;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Comemoração do Halloween;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Aparelho de música; - Computador;	X		
5ª	—	- Feriado	—	—	—		
6ª	5º 6º 8º	- Decoração de Inverno/ Natal- polivalente; -Diálogo sobre decorações de Natal; - Elaboração da história para projeto;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Desenhos; - Papel cenário; - Tinta preta; - Lápis/ caneta; - Folhas,	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 5 a 9 de novembro de 2012.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Construção do Big Ben;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Papel cenário;- Tintas; - Pincéis; - Lápis; - Computador;- Projetor; - Tesoura;- Fita cola;	X		
3ª	8º 5º	- Pesquisa sobre comida tradicional inglesa; - Diálogo sobre decorações para o polivalente;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	_____	_____	X		
5ª	6º	- Diálogo sobre as decorações de Natal;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Papel; - Material de escrita;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Decoração de Inverno/ Natal-polivalente; -Decorações de Natal; - Gravação da história para projeto;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Desenhos; - Papel cenário; - Tinta preta; - Lápis/ caneta; - Folhas,	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 12 a 16 de novembro de 2012.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Construção do Big Ben;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Papel cenário; - Tintas; - Pincéis; - Lápis; - Computador; - Projetor; - Tesoura; - Fita-cola;	X		
3ª	8º 5º	- Pesquisa sobre música tradicional inglesa; - Diálogo sobre espaço a decorar posteriormente;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Jogos de mesa; - Computador;	X		
5ª	6º	- Decorações de Natal;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Material de escrita e desenho;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Escolha da história a trabalhar; -Decorações de Natal; - Gravação da história para projeto;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Desenhos; - Papel cenário; - Tintas diversas; - Lápis/ caneta; - Computador;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 19 a 23 de novembro de 2012.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Construção do Big Ben;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Papel cenário; - Tintas; - Pincéis; - Lápis; - Computador; - Projetor; - Tesoura; - Fita cola;	X		
3ª	8º 5º	- Elaboração da coreografia para festa da Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador; - Aparelhagem de música	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Elaboração da coreografia para festa da Inglaterra:	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	Computador; - Aparelhagem de música	X		
5ª	6º	- Elaboração da coreografia para festa da Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	Computador; - Aparelhagem de música	X		
6ª	5º 6º 8º	- Elaboração da coreografia para festa da Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	Computador; - Aparelhagem de música	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 26 a 30 de novembro de 2012.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Elaboração da coreografia para festa da Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador; - Aparelhagem de música	X		
3ª	8º 5º	- Elaboração da coreografia para festa da Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador; - Aparelhagem de música	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Festa de Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	Computador; - Aparelhagem de música;	X		
5ª	6º	- Decorações de Natal;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Garrafas e tesouras; - Copos de plástico; - Tinta vermelha e dourada; - Pincéis;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Decorações de Natal; - Decorações de Natal; - Pesquisa tradições inglesas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Garrafas e tesouras; - Copos de plástico; - Tinta vermelha e dourada; - Pincéis;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 3 a 7 de dezembro de 2012.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Decorações de Natal;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Árvore de Natal; - Garrafas e tesouras; - Copos de plástico; - Pincéis; - Tinta vermelha e dourada;	X		
3ª	8º 5º	- Decorações de Natal; - Decorações de Natal;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Garrafas e tesouras; - Copos de plástico; - Pincéis; - Tinta vermelha e dourada;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	Computador; - Aparelhagem de música;	X		
5ª	6º	- Decorações de Natal;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Garrafas e tesouras; - Copos de plástico; - Pincéis; - Tinta vermelha e dourada;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Decorações de Natal; - Decorações de Natal; - Pesquisa tradições inglesas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Garrafas e tesouras; - Copos de plástico; - Tinta vermelha e dourada; - Pincéis;	X		



## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 10 a 14 de dezembro de 2012.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Decorações de Natal;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Árvore de Natal; - Garrafas e tesouras; - Copos de plástico; - Pincéis; - Tinta vermelha e dourada;	X		
3ª	8º 5º	- Decorações de Natal; - Decorações de Natal;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Garrafas e tesouras; - Copos de plástico; - Tinta diversas; - Pincéis; - Papel cenário;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	Computador; - Aparelhagem de música;	X		
5ª	6º	- Decorações de Natal;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Garrafas e tesouras; - Copos de plástico; - Tinta vermelha e dourada; - Pincéis;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Decorações de Natal; - Decorações de Natal; - Pesquisa tradições inglesas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Garrafas e tesouras; - Copos de plástico; - Pincéis; - Tinta vermelha e dourada;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 17 a 21 de dezembro de 2012.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação				Avaliação		Reformulação/Observações	
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas		Não realizadas
2ª	5º/6º/7º/8º	- Recepção dos adolescentes/ Planificação das férias;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	-----	X		
3ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades Livres- Visualização de um filme;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador; - Data show;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Visita à Aldeia Natal- Diver Lanhoso;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Autocarro; - Farnel;	X		
5ª	5º/6º/7º/8º	- Workshop de dança- Zumba;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador; - Aparelhagem de som;	X		
6ª	5º/6º/7º/8º	- Festa de Itália; - Visualização de um filme;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador; - Data show;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 24 a 28 de dezembro de 2012.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	5º/6º/7º/8º	_____	_____	_____			
3ª	5º/6º/7º/8º	_____	_____	_____			
4ª	5º/6º/7º/8º	- Workshop de dança;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador; - Aparelhagem de som;	X		
5ª	5º/6º/7º/8º	- Workshop de jogos tradicionais;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Instrumentos para os diversos jogos;	X		
6ª	5º/6º/7º/8º	- Workshop de pintura;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Tintas diversas; - Pinceis e recipientes; - Telas;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 31 de dezembro de 2012 a 4 de janeiro de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	_____	_____	_____			
3ª	8º 5º	_____	_____	_____			
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Diálogo sobre actividades a realizar posteriormente;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
6ª	5º 6º 8º	- Divisão da história: Alice no país das maravilhas; - Escolha dos materiais a utilizar nas atividades a realizar; - Escolha dos monumentos ingleses a pintar;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 7 a 11 de janeiro de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Construção da Torre de Belém;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Cola; - Pacotes do leite forrados com papel de jornal;		X	Devido aos trabalhos escolares que os alunos tinham de realizar esta atividade foi cancelada
3ª	8º 5º	- Construção da Torre de Belém;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Cola; - Pacotes do leite forrados com papel de jornal;		X	Devido aos trabalhos escolares que os alunos tinham de realizar esta atividade foi cancelada
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Decorações de Carnaval;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Divisão da história: Alice no país das maravilhas; - Decorações de Carnaval; - Telas para pintura de monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola; - História: Alice no país das maravilhas;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 14 a 18 de janeiro de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Construção da Torre de Belém;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Cola; - Pacotes do leite forrados com papel de jornal;		X	Devido aos trabalhos escolares que os alunos tinham de realizar esta atividade foi cancelada
3ª	8º 5º	- Construção da Torre de Belém;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Cola; - Pacotes do leite forrados com papel de jornal;		X	Devido aos trabalhos escolares que os alunos tinham de realizar esta atividade foi cancelada
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Decorações de Carnaval;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Divisão da história: Alice no país das maravilhas; - Decorações de Carnaval; - Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Cartolinas; - Telas; - Materiais recicláveis; - História: Alice no país das maravilhas; - Tintas diversas; - Cola; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 21 a 25 de janeiro de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Obselvações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Construção da Torre de Belém;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Cola; - Pacotes do leite forrados com papel de jornal;		X	Devido aos trabalhos escolares que os alunos tinham de realizar esta atividade foi cancelada
3ª	8º 5º	- Construção da Torre de Belém;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Cola; - Pacotes do leite forrados com papel de jornal;		X	Devido aos trabalhos escolares que os alunos tinham de realizar esta atividade foi cancelada
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Decorações de Carnaval;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Divisão da história: Alice no país das maravilhas; - Decorações de Carnaval; - Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Cartolinas; - Materiais recicláveis; - História: Alice no país das maravilhas; - Tintas diversas; - Cola; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 28 de janeiro a 1 de fevereiro de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
3ª	8º 5º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Pincéis; - Tintas diversas; - Recipientes;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Decorações de Carnaval;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Decorações de Carnaval; - Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Cartolinas; - Materiais recicláveis; - História: Alice no país das maravilhas; - Tintas diversas; - Cola; - Pincéis e recipientes;	X		



## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 4 a 8 de fevereiro de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação				Avaliação		Reformulação/Observações	
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas		Não realizadas
2ª	7º	- Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
3ª	8º 5º	- Pintura de telas com monumentos ingleses; - Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Jogo de mímica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Festa de Carnaval	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador; - Colunas;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 11 a 15 de fevereiro de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	5º/6º/7º/8º	-Férias de Carnaval- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Pincéis; - Tintas diversas; - Recipientes;	X		
3ª	5º/6º/7º/8º	_____	_____	_____	_____		
4ª	5º/6º/7º/8º	-Férias de Carnaval- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Jogo de mímica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Papel; - Caneta;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Expressões Plásticas; -Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	-- Telas; - Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola; - História: Alice no país das maravilhas; - Tintas diversas; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 18 a 22 de fevereiro de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	-Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Recipientes; - Pincéis;	X		
3ª	8º 5º	-Pintura de telas com monumentos ingleses; - Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Expressões Plásticas; -Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Cartolinas; - Materiais recicláveis; - História: Alice no país das maravilhas; - Cola; - Tintas diversas; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 25 de fevereiro a 1 de março de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação				Avaliação		Reformulação/Observações	
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas		Não realizadas
2ª	7º	- Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Recipientes; - Pincéis;	X		
3ª	8º 5º	- Pintura de telas com monumentos ingleses; - Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Jogo do Stop; - Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Cartolinas; - Materiais recicláveis; - Cola; - Tintas diversas; - História: Alice no país das maravilhas; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 4 a 8 de março de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	-Construção do tapete com clorete- bandeira de Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Rede; - Clorete;		X	Esta atividade foi adiada devido aos diversos testes que o grupo tinha na semana
3ª	8º 5º	-Construção do tapete com clorete- bandeira de Inglaterra; - Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Rede; - Clorete; - Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Expressões Plásticas; -Construção do tapete com clorete- bandeira de Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Clorete; - Materiais recicláveis; - História: Alice no país das maravilhas; - Tintas diversas; - Rede; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 11 a 15 de março de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	-Construção do tapete com clorete- bandeira de Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	-Rede; - Clorete;	X		
3ª	8º 5º	-Construção do tapete com clorete- bandeira de Inglaterra; - Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	-Rede; - Clorete; - Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Expressões Plásticas; -Construção do tapete com clorete- bandeira de Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Materiais recicláveis; - História: Alice no país das maravilhas; - Pincéis e recipientes; -Rede; - Clorete;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 18 a 22 de março de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação				Avaliação		Reformulação/Observações	
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas		Não realizadas
2ª	5º/6º/7º/8º	Férias desportivas	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Autocarro	X		
3ª	5º/6º/7º/8º	Férias desportivas	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Autocarro	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	Férias desportivas	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Autocarro	X		
5ª	5º/6º/7º/8º	Férias desportivas	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Autocarro	X		
6ª	5º/6º/7º/8º	Férias desportivas	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Autocarro	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 25 a 29 de março de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação				Avaliação		Reformulação/Observações	
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas		Não realizadas
2ª	5º/6º/7º/8º	Jogos tradicionais	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Latas; - Andas; - Arcos; - Bolas;	X		
3ª	5º/6º/7º/8º	Visualização de um filme	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador e projector;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	Ida ao pólo	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Autocarro;	X		
5ª	5º/6º/7º/8º	Atelier de dança	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	-Aparelhagem; - Computador;	X		
6ª	5º/6º/7º/8º	Atelier de pintura	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais de pintura;	X		



## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 1 a 5 de abril de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Recipientes;- Pincéis;	X		
3ª	8º 5º	- Pintura de telas com monumentos ingleses; - Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Jogo do Stop; - Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Telas; - Cola; - História: Alice no país das maravilhas; - Tintas diversas; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 8 a 12 de abril de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
3ª	8º 5º	- Pintura de telas com monumentos ingleses; - Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Jogo de mímica; - Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola; - História: Alice no país das maravilhas; - Tintas diversas; - Telas; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 15 a 19 de abril de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Recipientes; - Tintas diversas; - Pincéis;	X		
3ª	8º 5º	- Pintura de telas com monumentos ingleses; - Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Jogo do Stop; - Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Cartolinas; - Cola; - Materiais recicláveis; - História: Alice no país das maravilhas; - Tintas diversas; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 22 a 26 de abril de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	-Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Recipientes; - Tintas diversas; - Pincéis;	X		
3ª	8º 5º	-Pintura de telas com monumentos ingleses; - Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Jogo do Telefone; -Pintura de telas com monumentos ingleses;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis; - Cartolinas; - Cola; - História: Alice no país das maravilhas; - Tintas diversas; - Telas; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 29 de abril a 3 de maio de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação				Avaliação		Reformulação/Observações	
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas		Não realizadas
2ª	7º	- Pintura de telas com monumentos ingleses; - Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes; - Computador;	X		
3ª	8º 5º	- Pintura de telas com monumentos ingleses; - Pintura dos diversos quadros da história; - Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes; - Computador;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Cola; - Computador; - Tintas diversas; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 6 a 10 de maio de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador;	X		
3ª	8º 5º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes; - Computador;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Dança- músicas de bandas inglesas;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Colunas; - Computador;	X		
5ª	6º	- Expressão plástica (chapéu do guarda real);	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Cola; - Computador; - Tintas diversas; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 13 a 17 de maio de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador;	X		
3ª	8º 5º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes; - Computador;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica (chapéu do guarda real e objectos relativos a Inglaterra);	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Cola; - Computador; - Tintas diversas; - Pincéis e recipientes;	X		

## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 20 a 24 de maio de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação					Avaliação		Reformulação/Observações
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas	Não realizadas	
2ª	7º	- Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Computador;	X		
3ª	8º 5º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Tintas diversas; - Pincéis; - Recipientes; - Computador;	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Expressão plástica (chapéu do guarda real e objectos relativos a Inglaterra);	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Materiais recicláveis;	X		
6ª	5º 6º 8º	- Pintura dos diversos quadros da história: Alice no país das maravilhas; - Pesquisa informática sobre os monumentos trabalhados;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	- Telas; - Cola; - Computador; - Tintas diversas; - Pincéis e recipientes;	X		



## .: PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DE ATIVIDADES

.: Período de Vigência: 27 de maio a 14 de junho de 2013.:

Modalidade: CCA .:

Técnico Responsável: Prof. Ângela Machado

### .: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, PROPOSTAS DE REFORMULAÇÃO

Planificação				Avaliação		Reformulação/Observações	
Dias	Ano/Turma	Atividades	Recursos		Atividades		
			HUMANOS	MATERIAIS	Realizadas		Não realizadas
2ª	7º	- Preparação da exposição sobre Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
3ª	8º 5º	- Preparação da exposição sobre Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
4ª	5º/6º/7º/8º	- Atividades livres;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
5ª	6º	- Preparação da exposição sobre Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		
6ª	5º/6º/8º	- Preparação da exposição sobre Inglaterra;	- Adolescentes; - Professor/auxiliar;	_____	X		

